



UNCISAL
Universidade Estadual de
Ciências da Saúde de Alagoas



CACUN

XII CONGRESSO
ACADÊMICO E CIENTÍFICO
DA UNCISAL

TEMA: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE:
CENÁRIOS E EVIDÊNCIAS

ANAIS:

- XII CONGRESSO ACADÊMICO
- XX JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



cacun.uncisal.edu.br



[cacun.uncisal](https://www.instagram.com/cacun.uncisal)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

Anais do XII Congresso Acadêmico e Científico da Uncisal:

Ciência, Tecnologia e Sociedade: Cenários e Evidências

1ª Edição



MACEIÓ
UNCISAL
2022

Catálogo na fonte

C749 Congresso Acadêmico da Uncisal e Jornada de Iniciação Científica (12.:20 2022: Maceió-AL).

Anais do XII Congresso Acadêmico da Uncisal e XX Jornada de Iniciação Científica [recurso digital] / Maceió: UNCISAL, 2022.

Temática: Ciência, Tecnologia e Sociedade: Cenários e Evidências

PDF.

ISBN versão digital: 978-85-85164-12-6

1. Ciências da Saúde - congresso. 2. Educação – congresso. 3. Iniciação Científica. I. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
II. Título.

C.D.U. 61:001.891



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

REITOR

Henrique de Oliveira Costa

VICE-REITORA

Ilka do Amaral Soares

CHEFE DE GABINETE

Paulo Sérgio Lins da Silva

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

Thiago Henrique Batista Rodrigues

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Ana Maria Jatobá Correia Ramirez

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Maria Margareth Ferreira Tavares

PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO

George Márcio da Costa e Souza

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Mara Cristina Ribeiro

PRÓ-REITORIA ESTUDANTIL

Liliane Correia Toscano de Brito Dizeu

**Campus Governador Lamenha Filho
Rua Doutor Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, 57010-382
Maceió/Alagoas**

COMISSÕES

PRESIDENTE DO CONGRESSO

Maria Margareth Ferreira Tavares

COORDENAÇÃO GERAL

Heloiza Maria Mangueira Barros
Joceline Costa de Almeida
Alessandro de Melo Omena
Ozarlán Michel Pereira de Oliveira
Roberta Gomes Fernandes Lins de Araújo

COMISSÃO CIENTÍFICA

Klaysa Moreira Ramos
Luciana Aparecida Cora

COMISSÃO EXECUTORA

Luana Diógenes Holanda
Rafael André de Barros
Vagner Herculano de Souza
Edileuza Virginio Leão
Aline Carla Araújo Carvalho
Gustavo Henrique de Figueiredo Vasconcelos
Rafaela da Silva Cruz Sampaio
Ana Patrícia Cavalcante Barros
Janaína Andrade Duarte
Isa Mariana Santos Silva
Vécio Peixoto de Sousa
Keila Adiene Guimarães Gomes
Reinaldo Alves da Silva

XII CACUN

É com grande satisfação que apresentamos o XII CACUN - Congresso Acadêmico e Científico da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), cujo tema central deste ano foi "Ciência, Tecnologia e Sociedade: Cenários e Evidências". Este congresso, que se consolida como um dos eventos mais relevantes no campo das ciências aplicadas e da saúde em Alagoas, veio para fomentar discussões críticas e reflexivas sobre o papel da ciência e da tecnologia na construção de sociedades mais equitativas e sustentáveis.

O tema "Ciência, Tecnologia e Sociedade: Cenários e Evidências" nos convida a explorar a interdependência entre o avanço científico, a inovação tecnológica e o impacto social dessas transformações. Em um mundo marcado por rápidas mudanças, compreender os cenários que se desenham e as evidências que emergem é fundamental para antecipar desafios e desenvolver soluções que promovam o bem-estar e a qualidade de vida de todos.

Ao longo deste congresso, foram abordados temas que foram desde a aplicação de novas tecnologias na saúde, passando pela ética e responsabilidade social na pesquisa científica, até os impactos das inovações tecnológicas nas políticas públicas e na sociedade em geral. A programação do XII CACUN foi cuidadosamente elaborada para incluir uma série de atividades acadêmicas e científicas, como conferências com especialistas renomados, mesas-redondas, apresentações de trabalhos acadêmicos e científicos, além de workshops interativos.

Este evento se destacou por sua abordagem interdisciplinar, reunindo profissionais e estudantes de diversas áreas do conhecimento para promover um diálogo enriquecedor sobre os desafios e oportunidades que se apresentam na interface entre ciência, tecnologia e sociedade. Acreditamos que essa integração é essencial para a construção de um futuro onde o conhecimento científico e a inovação tecnológica sejam verdadeiramente direcionados ao benefício social.

A realização do XII CACUN foi possível graças ao esforço conjunto de todos os envolvidos: a comissão organizadora, os palestrantes convidados, os participantes e os parceiros institucionais. A todos, expressamos nossos sinceros agradecimentos por sua dedicação e compromisso com o sucesso deste evento.

Maria Margareth Ferreira Tavares

Presidente do XII CACUN

SUMÁRIO

XII CONGRESSO ACADÊMICO E CIENTÍFICO DA UNCISAL

A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO PROCESSO INCLUSIVO DE CRIANÇAS AUTISTAS NO CONTEXTO ESCOLAR	1
A IMPORTÂNCIA DA TELEMEDICINA EM SITUAÇÕES DE DESASTRES NATURAIS: REVISÃO DE LITERATURA	2
ANÁLISE COMPARADA DA RESOLUÇÃO 466/2012 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE COM A196/1996	3
CONHECIMENTO E MANUSEIO DE RECURSOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	4
IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO EM RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR PARA FAMILIARES DE PACIENTES CARDIOPATAS	5
INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER	6
LESÃO POR PRESSÃO DECORRENTE DA POSIÇÃO PRONA NO TRATAMENTO DO COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA	7
O USO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA COM IDOSOS ACOMETIDOS COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE)	8
QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	9

XX JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DA UNCISAL

ACOMPANHAMENTO DA TOXOPLASMOSE DURANTE A GRAVIDEZ: EXPERIÊNCIA DE DEZ ANOS EM HOSPITAIS DE REFERÊNCIA DE MACEIÓ-AL	10
A COMPLETUDE DOS REGISTROS NA CADERNETA DA GESTANTE: O QUE DIZEM OS DADOS?	11
A DIFERENÇA DE COMPRESSIBILIDADE EM DIFERENTES GARRAFAS PETS, SOB PRESSÕES INTERNAS VARIADAS, QUANDO UTILIZADAS COMO MODELO DE MANEQUIM PARA SUPORTE BÁSICO DE VIDA	12
A EXEQUIBILIDADE DA CRIAÇÃO DE UM APLICATIVO EM PORTUGUÊS DE UM DESFIBRILADOR EXTERNO AUTOMÁTICO PARA TREINAMENTO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA	13
ANÁLISE DO IMPACTO DA VACINAÇÃO CONTRA O SARS-COV-2 NA TAXA	

DE INTERNAÇÃO E DE MORTALIDADE POR COVID-19 DE PACIENTES IDOSOS NO ESTADO DE ALAGOAS, BRASIL (2021-2022)	14
ANÁLISE DOS FATORES QUE AFETAM O TRATAMENTO DA HEMOFILIA AOU B EM UM HEMOCENTRO DO NORDESTE BRASILEIRO	15
ANÁLISE DOS FATORES QUE AFETAM O TRATAMENTO DA HEMOFILIA AOU B EM UM HEMOCENTRO DO NORDESTE BRASILEIRO	16
ANÁLISE DOS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA DE MACEIÓ – ALAGOAS	17
ANÁLISE DOS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA DE MACEIÓ – ALAGOAS	18
ANÁLISE DOS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA DE MACEIÓ – ALAGOAS	19
ANÁLISE DOS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA DE MACEIÓ – ALAGOAS	20
ANSIEDADE, ESTRESSE E PARÂMETROS FUNCIONAIS RESPIRATÓRIOSE M MULHERES PRATICANTES DE DANÇA	21
AS INTERVENÇÕES DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS DESTINADAS AO ATENDIEMNTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	22
AS INTERVENÇÕES DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS DESTINADAS AO ATENDIEMNTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	23
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E COMPARAÇÃO DE TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO EM PACIENTES COM ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA EM ALAGOAS	24
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E COMPARAÇÃO DE TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO EM PACIENTES COM ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA EM ALAGOAS	25
AVALIAÇÃO DA COBERTURA DO RASTREAMENTO E DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA PELO SUS EM ALAGOAS – IMPACTO NA MORTALIDADE	26
AVALIAÇÃO DA COBERTURA DO RASTREAMENTO E DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA PELO SUS EM ALAGOAS – IMPACTO NA MORTALIDADE	27
AVALIAÇÃO DA COBERTURA DO RASTREAMENTO E DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA PELO SUS EM ALAGOAS – IMPACTO NA MORTALIDADE	28

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS IN VITRO DA LIRAGLUTIDA EM MACRÓFAGOS MURINOS.....	29
CARACTERIZAÇÃO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM LEUCEMIAS AGUDAS: CLASSIFICAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA, MORFOLÓGICA, IMUNOFENOTÍPICA E CITOGENÉTICO-MOLECULAR	30
COBERTURA VACINAL E COVID-19: IMPACTOS DA PANDEMIA NAS TAXAS DE VACINAÇÃO INFANTIL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ, ALAGOAS	31
COBERTURA VACINAL E COVID-19: IMPACTOS DA PANDEMIA NAS TAXAS DE VACINAÇÃO INFANTIL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ, ALAGOAS	32
COMPARAÇÃO DE MUTAÇÕES EM GENES DE VIRULÊNCIA EM ISOLADOS DE ENTEROBACTER CLOACAE PROVENIENTES DE BACTEREMIA E INFECÇÕES OCULARES (UTI).....	33
COMPARAÇÃO DE MUTAÇÕES EM GENES DE VIRULÊNCIA EM ISOLADOS DE ENTEROBACTER CLOACAE PROVENIENTES DE BACTEREMIA E INFECÇÕES OCULARES (UTI).....	34
COMPARAÇÃO ENTRE OS ESCORES DE FRAMINGHAM E DAD PARA ESTRATIFICAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS	35
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE CENÁRIO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO MANEJO DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19	36
DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE SIMULADOR DE PRONTUÁRIO ELETRÔNICO PARA ENSINO DO REGISTRO CLÍNICO DE ENFERMAGEM.....	37
DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE SIMULADOR DE PRONTUÁRIO ELETRÔNICO PARA ENSINO DO REGISTRO CLÍNICO DE ENFERMAGEM.....	38
DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE SIMULADOR DE PRONTUÁRIO ELETRÔNICO PARA ENSINO DO REGISTRO CLÍNICO DE ENFERMAGEM.....	39
DETERMINANTES NA ESCOLHA DA VIA DE PARTO DAS GESTANTES BRASILEIRAS: REVISÃO INTEGRATIVA	40
DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM REABILITAÇÃO NO ESTADO DE ALAGOAS.....	41
DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM REABILITAÇÃO NO ESTADO DE ALAGOAS.....	42
EFEITO DO TREINAMENTO RESISTIDO DE BAIXA INTENSIDADE COM RESTRIÇÃO PARCIAL DE FLUXO SANGUÍNEO SOBRE A FORÇA MUSCULAR DE MEMBROS SUPERIORES EM IDOSOS	43
ESCOLHAS CONTRACEPTIVAS DE MULHERES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	44

ESTUDO COMPARATIVO DAS CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE ALAGOAS COM O BRASIL DOS ANOS DE 2015 A 2020	45
ESTUDO COMPARATIVO DAS CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE ALAGOAS COM O BRASIL DOS ANOS DE 2015 A 2020	46
ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICAS E DA DISTRIBUIÇÃO GEOESPACIAL DOS CASOS DE CORONAVÍRUS 2019 (COVID-19) NO ESTADO DE ALAGOAS, NORDESTE, BRASIL.....	47
ESTUDO RETROSPECTIVO DOS PRIMEIROS TRÊS MESES DE PANDEMIA EM ALAGOAS BASEADO NOS INFORMES EPIDEMIOLÓGICOS DA SESAU	48
ESTUDO SOCIODEMOGRÁFICO E USO DE PRODUTOS NATURAIS PARA DERMATITES	49
ESTUDO SOCIODEMOGRÁFICO E USO DE PRODUTOS NATURAIS PARA DERMATITES	50
EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR ENFERMEIROS (AS) DURANTE A ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL	51
FATORES ASSOCIADOS A ADEÇÃO E ACEITABILIDADE DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO DE COBRE TCU 380A INSERIDOS POR ENFERMEIROS NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA.....	52
FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A HIPERTENSÃO ARTERIAL SEGUNDO O VIGITEL BRASIL (2017-2019)	53
FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO ASSOCIADO AO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	54
FATORES INTRAPESSOAIS, BIOLÓGICOS E SOCIOAMBIENTAIS QUE INFLUENCIAM A ADEÇÃO À PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS SEDENTÁRIOS	55
FATORES INTRAPESSOAIS, BIOLÓGICOS E SOCIOAMBIENTAIS QUE INFLUENCIAM A ADEÇÃO À PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS SEDENTÁRIOS	56
GAMIFICAÇÃO COMO FORMA DE METODOLOGIA ATIVA PARA IDENTIFICAÇÃO E CORREÇÃO DAS ASSINCRONIAS PACIENTE-VENTILADOR PARA FISIOTERAPEUTAS DE UM HOSPITAL DE ALAGOAS....	57
IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DESENCADEANTES DAS CEFALÉIAS	58
IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DESENCADEANTES DAS CEFALÉIAS	59
IDENTIFICAÇÃO E COMPARAÇÃO DE MUTAÇÕES EM GENES DE RESISTÊNCIA A ANTIMICROBIANOS EM ISOLADOS DE ENTEROBACTER AEROGENES PROVENIENTES DE INFECÇÃO E COLONIZAÇÃO	60
IDENTIFICAÇÃO E COMPARAÇÃO DE MUTAÇÕES EM GENES DE	

RESISTÊNCIA A ANTIMICROBIANOS EM ISOLADOS DE ENTEROBACTER AEROGENES PROVENIENTES DE INFECÇÃO E COLONIZAÇÃO	61
IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE UM APLICATIVO PARA DISPOSITIVO MÓVEL NO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	62
IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE UM APLICATIVO PARA DISPOSITIVO MÓVEL NO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	63
MOTILIDADE GASTRINTESTINAL APÓS O CONSUMO DIÁRIO DE PROBIÓTICOS AVALIADA POR TÉCNICA BIOMAGNÉTICA	64
MOTILIDADE GASTRINTESTINAL APÓS O CONSUMO DIÁRIO DE PROBIÓTICOS AVALIADA POR TÉCNICA BIOMAGNÉTICA	65
MOTILIDADE GASTRINTESTINAL APÓS O CONSUMO DIÁRIO DE PROBIÓTICOS AVALIADA POR TÉCNICA BIOMAGNÉTICA	66
MULHERES SUBMETIDAS A ULTRASSONOGRAFIA TRANSVAGINAL PARA PESQUISA DE ENDOMETRIOSE PROFUNDA: CORRELAÇÃO DOS ACHADOS CLÍNICOS E ECOGRÁFICOS	67
O EFEITO DAS MEDIDAS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL SOBRE OS CASOS DE COVID-19 EM ALAGOAS, BRASIL, 2020-2021	68
OS DESAFIOS E AS POTENCIALIDADES DA GESTÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA DE MUNICÍPIOS ALAGOANOS	69
PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DA SÍFILIS EM GRÁVIDAS ATENDIDAS EM HOSPITAIS DE REFERÊNCIA DO ESTADO DE ALAGOAS	70
PERFIL DA OCORRÊNCIA DE PARASITOSE INTESTINAIS EM PACIENTES COM AIDS E/OU HTLV EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA DOENÇAS INFECCIOSAS EM MACEIÓ, ALAGOAS	71
PERFIL DA OCORRÊNCIA DE PARASITOSE INTESTINAIS EM PACIENTES COM AIDS E/OU HTLV EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA DOENÇAS INFECCIOSAS EM MACEIÓ, ALAGOAS	72
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE RECÉM-NASCIDOS DIAGNOSTICADOS COM COVID-19	73
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE RECÉM-NASCIDOS DIAGNOSTICADOS COM COVID-19	74
POSIÇÃO CANGURU: ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE	75
PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO POR SARS-COV-2 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA REGIÃO NORDESTE E METODOLOGIAS DIAGNÓSTICAS UTILIZADAS	76

PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO POR SARS-COV-2 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA REGIÃO NORDESTE E METODOLOGIAS DIAGNÓSTICAS UTILIZADAS	77
PREVALÊNCIA DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) EM GESTANTES ATENDIDAS EM MATERNIDADES PÚBLICAS DE REFERÊNCIA DO ESTADO DE ALAGOAS....	78
PREVALÊNCIA DO COMPORTAMENTO SUICIDA EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE	79
PREVALÊNCIA E ASPECTOS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS DO HTLV EM PACIENTES COM TUBERCULOSE PULMONAR	80
QUEIXAS RELACIONADAS AOS TRANSTORNOS DO SONO EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE	81
REFORMA PSIQUIÁTRICA, REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL E FORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES	82
REGISTRO DE EPILEPSIAS NA GRAVIDEZ: COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS E FETAIS E O USO DE DROGAS ANTIEPILÉPTICAS EM ALAGOAS-BR	83
RENDIMENTO VOCAL DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE AS AULAS REMOTAS NO PERÍODO DA PANDEMIA POR COVID 19.....	84
REPERCUSSÕES FÍSICAS E PSICOLÓGICAS EM ADULTOS APÓS A CURA POR COVID-19: SCOPE REVIEW	85
REPERCUSSÕES FÍSICAS E PSICOLÓGICAS EM ADULTOS APÓS A CURA POR COVID-19: SCOPE REVIEW	86
REVISÃO SISTEMÁTICA DO RISCO DE VIÉS DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS SOBRE PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS SEDENTÁRIOS.....	87
REVISÃO SISTEMÁTICA DO RISCO DE VIÉS DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS SOBRE PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS SEDENTÁRIOS.....	88
RITMO DE FALA E A SUA CORRELAÇÃO COM A HIPOSEGMENTAÇÃO NA ESCRITA DE CRIANÇAS SURDAS E OUVINTES.....	89
RITMO DE FALA E A SUA CORRELAÇÃO COM A HIPOSEGMENTAÇÃO NA ESCRITA DE CRIANÇAS SURDAS E OUVINTES.....	90
UNIVERSITÁRIOS E O USO DO PRESERVATIVO COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: O QUE SABEM, ACHAM E PRATICAM	91
USO DE PRODUTOS NATURAIS DE ORIGEM VEGETAL PARA AFECÇÕES RENAIAS E URINÁRIAS POR ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DA CIDADE DE MACEIÓ, ALAGOAS	92
USO DE PRODUTOS NATURAIS DE ORIGEM VEGETAL PARA AFECÇÕES	

RENAIS E URINÁRIAS POR ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DA CIDADE DE MACEIÓ, ALAGOAS	93
USO DE REVESTIMENTO À BASE DE FÉCULA DE MANDIOCA, ÓLEOS ESSENCIAIS E EXTRATOS VEGETAIS NA CONSERVAÇÃO DE BANANA.....	94
USO DE REVESTIMENTO À BASE DE FÉCULA DE MANDIOCA, ÓLEOS ESSENCIAIS E EXTRATOS VEGETAIS NA CONSERVAÇÃO DE BANANA.....	95
UTILIZAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS, ANSIOLÍTICOS E ESTIMULANTES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL DE ORIGEM VEGETAL POR ACADÊMICOS DE MEDICINA	96
UTILIZAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS, ANSIOLÍTICOS E ESTIMULANTES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL DE ORIGEM VEGETAL POR ACADÊMICOS DE MEDICINA	97
VALIDAÇÃO DE LUMINÁRIA PORTÁTIL DE BAIXO CUSTO PARA CONTROLE DE MICRORGANISMOS	98
VALIDAÇÃO DE LUMINÁRIA PORTÁTIL DE BAIXO CUSTO PARA CONTROLE DE MICRORGANISMOS	99

A atuação da Terapia Ocupacional no processo inclusivo de crianças autistas no contexto escolar

Ana Beatriz Paiva Oliveira¹; Alice Da Silva Menezes²; André Luiz Da Silva Santos³;
Alessandra Bonorandi Dounis^{4*}

¹UNCISAL, Estudante, Graduanda em Terapia Ocupacional

²UNCISAL, Estudante, Graduanda em Terapia Ocupacional

³UNCISAL, Estudante, Graduando em Terapia Ocupacional

⁴UNCISAL, Professora adjunta, Doutora

*E-mail para contato: alessandra.dounis@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O terapeuta ocupacional no âmbito escolar tem como objetivo auxiliar no trabalho de professores e técnicos, além de possibilitar uma real inclusão das crianças com autismo, promovendo atividades que se desenvolvam no dia a dia da escola. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica acerca da Terapia Ocupacional e os processos de inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, onde o método determinado contém 6 etapas: seleção da pergunta de pesquisa, representação dos estudos em tabelas; análise crítica dos artigos selecionados; interpretação dos resultados e escrita das evidências encontradas. Foi realizada a busca nas bases de dados BVS e SciELO, com os descritores terapia ocupacional, educação, autismo, escola e inclusão e os seguintes critérios de inclusão: artigos que envolviam crianças com TEA de 0 a 12 anos incompletos e publicados entre 2012-2022. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dos 121 artigos encontrados através dos descritores, 111 não correspondiam aos itens de inclusão e foram descartados. Após leitura minuciosa de cada material, foram selecionados 10 artigos, que tiveram todos os dados e informações analisados, dos quais emergiram quatro temas: “A atuação do Terapeuta Ocupacional no contexto escolar”, “A inclusão de crianças com TEA no contexto escolar”, “O trabalho do Terapeuta Ocupacional com crianças com TEA no contexto escolar” e “Dificuldades de inclusão no contexto escolar”. **CONCLUSÕES:** Após a síntese dos artigos, notou-se a importância do terapeuta ocupacional para o processo de inclusão escolar, colaborando com a interação e desempenho de estudantes com TEA em suas atividades escolares. Além disso, foi possível notar que a demanda por profissionais da área está crescendo, entretanto, ainda existe uma necessidade de divulgar mais o trabalho do Terapeuta Ocupacional no âmbito escolar.

Palavras-chave: Autismo. Terapeuta Ocupacional. Inclusão. Contexto escolar.

Apoio financeiro: Ausente

A IMPORTÂNCIA DA TELEMEDICINA EM SITUAÇÕES DE DESASTRES NATURAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Jorge Vilmar Dos Santos Netto¹; Matheus Bittencourt Cardozo^{2*}

¹UNIT/AL, Egresso, Bacharel em Nutrição

²PUCRS, Aluno de pós-graduação, Pós graduado

*E-mail para contato: Matheus.Cardozo@edu.pucrs.br

INTRODUÇÃO: Com o avanço das tecnologias e a população em geral tendo mais acesso ao uso da internet, mais especificamente através dos smartphones, a telemedicina torna-se viável para a geração e o fornecimento de serviços de saúde em regiões de difícil acesso, estados de guerra ou afetadas por situações de calamidade pública, como enchentes. **OBJETIVO:** Relatar a importância e as aplicações da telemedicina em situações de desastres naturais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através de buscas na base de dados PubMed, tendo como descritores (em inglês): “telemedicine” e “natural disasters”. Os artigos foram selecionados de acordo com a relevância com base no título e resumo. Foram utilizados artigos publicados entre 2017 e 2021. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram localizadas 22 publicações, e destas, foram selecionados 10 artigos para leitura na íntegra. Constatou-se a abordagem de casos reais envolvendo catástrofes, como furacões e incêndios de vastas proporções, além de simulações atinentes a eventos que potencialmente podem acometer populações, com a inserção de mecanismos e serviços de telemedicina previamente planejados, bem como a contribuição decorrente da atuação de profissionais em locais físicos distantes para auxiliarem o cuidado populacional à distância diante de períodos críticos. Quanto às principais tecnologias adotadas, nota-se que o uso da internet é preponderante, incluindo softwares para o fornecimento de serviços para determinada população acometida por desastres. Dentre os pontos positivos da telemedicina, inclui-se a triagem e diagnóstico do quadro de saúde dos pacientes, além da agilidade nos atendimentos. Em contrapartida, este serviço requer algumas estruturas básicas, como redes Wi-Fi e redes de celular. **CONCLUSÕES:** A telemedicina pode ser um potencial aliado para o cuidado em saúde e a minimização dos danos decorrentes de desastres naturais, sendo aplicável em diferentes situações. Neste sentido, sugere-se a necessidade de políticas públicas, bem como a elaboração de projetos em prol da saúde populacional para o exercício da telemedicina, inclusive, em circunstâncias de desastres naturais. Para tanto, nota-se a importância de uma estruturação estratégica para a viabilidade e a execução de serviços de telemedicina, uma vez que há a necessidade de mobilização de recursos e estruturação de equipes de saúde.

Palavras-chave: Desastres Naturais; Saúde Pública, Telemedicina, Tecnologia

Análise comparada da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde com a 196/1996

Mariana Sousa Ibiapina¹; Nathália Nogueira Barbosa²; Maria Cecília Gomes Vianna³; Laís Záu Serpa De Araujo^{4*}

¹UNCISAL, Estudante, Graduação em Andamento

²UNCISAL, Estudante, Graduação em Andamento

³UNCISAL, Estudante, Graduação em Andamento

⁴UNCISAL, Professora Titular, Doutorado

*E-mail para contato: lais.zau@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Os avanços científicos e tecnológicos da saúde geraram reflexões sobre a proteção da vida e da dignidade dos participantes. Sendo importante então, a regulamentação de ética aplicada à pesquisa científica. No Brasil, a primeira resolução editada pelo Conselho Nacional de Saúde foi a resolução 01/88, substituída posteriormente pela 196/1996 e, mais recentemente, pela 466/2012. À vista da relevância do tema, surgiu a necessidade de distingui-las e observar suas consequências. **OBJETIVO:** Comparar as resoluções CNS 466/2012 e CNS 196/1996. Identificar as modificações que ocorreram na resolução CNS 466/2012, comparada a resolução CNS 196/1996. Analisar criticamente as modificações feitas na resolução CNS 466/2012, comparada a resolução CNS 196/1996. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo analítico comparativo das resoluções CNS 196/1996 e 466/2012, visando identificar semelhanças e diferenças e analisar criticamente esses dados. Ambas foram comparadas à partir dos capítulos, artigos, incisos e alíneas. Os dados foram organizados em quadros de acordo com as categorias em comum, destacando-se as diferenças, acréscimos e modificações conceituais. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Ao analisar a resolução CNS 466/2012 identificou-se avanços quanto à anterior, tendo em vista a proteção aos participantes de pesquisa e a adaptação à nova realidade sociocientífica. Nesse contexto, no documento atual evidencia-se uma maior preocupação com a saúde do partícipe, assistência para atender complicações e em casos emergenciais. Ademais, adequou-se às novidades científicas ao especificar certas minúcias de temas já conhecidos, combatendo seu mau uso e sua flexibilização. Contudo, observa-se que a nova resolução não é isenta de críticas, pois a flexibilização do item IX.4.8 da CONEP dispensa a análise ética de certas pesquisas, com risco de não haver fiscalização adequada. Além disso, ela fornece autonomia exacerbada ao pesquisador quanto à interrupção da pesquisa. **CONCLUSÕES:** Identificou-se que a resolução 466/2012 evoluiu ao adicionar temas atuais, focar na segurança e no respeito ao participante da pesquisa participante, concebendo-o como um ser ativo do processo. Entretanto, deve-se questionar a falta de fiscalizações e análises. Portanto, conclui-se que é indispensável haver novas ponderações críticas no campo científico e bioético, devido a sua relevância quanto ao cuidado e à prudência.

Palavras-chave: Ética; Pesquisa; Consentimento; Riscos; Benefícios

Apoio financeiro: Não possui

COMPREENSÃO E MANEJO DA SÍNDROME HELLP

Lara Tatyane Ferreira Santos Honório¹; Maria Caroline De Melo Silva²; Carolyne Souza De Moura Barbosa³; Sara Priscilla Silva Dos Santos⁴; Bárbara Régia Oliveira De Araújo^{5*}

¹CESMAC, Ligante, Graduando de Medicina

²CESMAC, Estudante, Graduanda de Nutrição

³UNCISAL, Estudante, Graduanda de Enfermagem

⁴UNCISAL, Estudante, Graduanda de Enfermagem

⁵Centro Universitário UNIT, , Mestre, Professora Assistente I

*E-mail para contato: brboliveiraa@gmail.com

INTRODUÇÃO: Doenças hipertensivas específicas da gravidez são responsáveis por óbito materno e partos prematuros. Embora exista abordagem farmacológica para o diagnóstico de pré-eclampsia/eclâmpsia, a Síndrome HELLP é uma complicação prevalente. É um distúrbio multissistêmico, provoca anemia hemolítica, elevação de enzimas hepáticas e plaquetopenia, reverbera em risco de morte para feto e mãe. **OBJETIVO:** Compreender a importância da identificação precoce e o manejo da Síndrome de HELLP de acordo com a literatura científica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, foi aplicada a estratégia de busca ((HELLP Syndrome) AND (Eclampsia)) AND (Pregnancy)) na base de dados PubMed. Recorte temporal dos últimos 5 anos, arquivo completo e gratuito, escrito na língua portuguesa ou inglesa, que resultou em 104 artigos, dos quais 12 foram utilizados para a revisão. Os critérios de exclusão foram a incompatibilidade entre o título e o tema, artigos que não podem ser acessados integralmente. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Por estar associada a deterioração materno-fetal, o rastreio precoce dos principais fatores de risco para a Síndrome HELLP são fundamentais para a sua prevenção e diagnóstico antecipado. Confirmada laboratorialmente, previne-se complicações hemorrágicas, iniciando o controle da pressão arterial grave, evitando a transcorrência de quadros convulsivos na gestante, frequência cardíaca não tranquilizadora e hipoxemia fetal suspeita, além de parto prematuro. É importante avaliar as condições materno-fetais, iniciar farmacoterapia para gestante e corticoide para maturidade fetal, planejar o parto em instituição com Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, para cuidados com o bebê, se necessário. Além disso, acompanhar a evolução do quadro, orientar e prescrever tratamento para o puerpério, executando abordagem holística. Isso é, imprimir o preparo da gestante para os danos psicológicos relacionados à expectativa pela gestação, manejo de extrema importância. **CONCLUSÕES:** Afirma-se a importância da equipe multidisciplinar para a promoção do manejo satisfatório e tratamento adequado. Iniciar cuidados ainda no pré-natal, com história de mudanças de hábitos de vida e manejo farmacológico, sempre que preciso, pode prevenir complicações relacionadas à hipertensão arterial. Antecipar-se aos danos desta desordem é fundamental para a diminuição do risco de óbito materno-fetal e possíveis danos à saúde do binômio.

Palavras-chave: HELLP Syndrome; Eclampsia; Pregnancy.

Apoio financeiro: Não há

Conhecimento e manuseio de recursos de tecnologia assistiva por professores da educação especial

Jessé Dos Santos Batista¹; Alessandra Bonorandi Dounis^{2*}

¹UNCISAL, discente do curso de Terapia Ocupacional, graduando em Terapia Ocupacional

²UNCISAL, docente do curso de Terapia Ocupacional, Doutora em Educação

*E-mail para contato: alessandra.dounis@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A presença dos recursos tecnologia assistiva (TA) na escola pode facilitar a aprendizagem do aluno com deficiência, entretanto, por si só, não garante a melhoria das condições de ensino, pois levantam-se questionamento sobre a adequação dos recursos existentes, além do conhecimento do professor acerca do seu manuseio. **OBJETIVO:** Analisar os recursos de tecnologia assistiva disponíveis e o conhecimento dos professores do Atendimento Escolar Especializado (AEE) acerca de seu manuseio em escolas com Sala de Recursos Multifuncionais da rede pública municipal de Maceió. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo exploratório e descritivo, caracterizado como pesquisa de campo. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dentre os 32 recursos pesquisados, 14 estão indisponíveis nas escolas da amostra e a média das respostas favoráveis sobre o conhecimento dos recursos entre os professores do AEE é de 54,76 %, enquanto 48,30 % representa a média de respostas positivas acerca de conhecer o manuseio dos recursos. A maioria dos recursos disponíveis é de baixa tecnologia e o contato que os estudantes têm com os dispositivos de TA se dá na escola, por aqueles disponíveis na instituição. **CONCLUSÕES:** Há uma escassez de dispositivos de TA nas escolas com sala de recursos estudadas e um baixo nível de conhecimento sobre os dispositivos e seu manuseio entre os professores do AEE, ocasionando fragilidades nos processos de utilização para a inclusão dos estudantes Público-alvo da Educação Especial.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva. Professor. Atendimento Escolar Especializado. Sala de Recursos Multifuncionais. Educação Especial.

Apoio financeiro: financiamento próprio

Disfunções orais na amamentação: Um estudo de revisão

Ana Luiza Lisbôa Santos¹; Geovanna Cristina Gonçalves Da Silva Cordeiro²; Michelâyne Raniely Dos Santos³; Gabriela Claudio Dos Santos⁴; Bárbara Régia Oliveira De Araújo^{5*}

¹Universidade Federal de Alagoas, Curso de Enfermagem, Graduanda

²Centro Universitário Tiradentes, Curso de Medicina, Graduanda

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Curso de Enfermagem, Graduanda

⁴Universidade Federal de Alagoas, Curso de Enfermagem, Graduanda

⁵Centro Universitário Tiradentes, Professora Assistente I, Mestre

*E-mail para contato: brboliveiraa@gmail.com

INTRODUÇÃO: As disfunções orais estão relacionadas à prematuridade e a afecções neurológicas em neonatos. Os recém-nascidos com disfunções orais precisam desenvolver habilidades que os permitam suprir sua deficiência, sendo necessário interceder precocemente ante as primeiras dificuldades durante o estabelecimento da lactação mãe/recém-nascido. Nesses casos, afigura-se pertinente a atuação imediata de uma equipe multiprofissional para auxiliar o neonato, visando o reequilíbrio das funções do sistema estomatognático. **OBJETIVO:** Avaliar os fatores associados às disfunções orais em neonatos, bem como a relação entre a presença dessas disfunções e a dificuldade na prática de amamentação. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura com busca na base de dados BVS, utilizando os descritores “Amamentação AND Disfunções orais”. Os critérios de Inclusão foram (1) textos coerentes com o tema e objetivos do trabalho; (2) publicados no intervalo de tempo de 2000-2021; (3) língua inglesa e portuguesa. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** De acordo com os 3 estudos encontrados, em que os temas mais frequentes são a influência das disfunções orais do neonato sobre a lactação, bem como o manejo clínico dessas disfunções na amamentação, verificou-se que a disfunção oral se manteve associada significativamente ao insucesso da mamada, e crianças com maior número alterações da função oral apresentaram chance 4 vezes maior de ter alteração nesse quesito, sendo a frequência de disfunção oral de aproximadamente 30%. Os trabalhos analisados demonstraram que as disfunções orais são afetadas pela prematuridade, baixo peso ao nascer, problemas decorrentes de intubação e condições neurológicas de maneira significativa. Além disso, foram encontradas não só relações entre recém nascidos com diagnóstico de Síndrome de Down e a predominância de distúrbios de alimentação e deglutição, como também entre disfunções orais e lesões do tronco encefálico. **CONCLUSÕES:** Os estudos apontam forte relação da presença de disfunções orais em neonatos, geralmente decorrentes de prematuridade e problemas neurológicos, com a dificuldade na prática de amamentação. A disfunção oral requer intervenções de uma equipe multiprofissional, a fim de restabelecer a prática da lactação de forma segura, confortável e dentro das possibilidades mais adequadas para o binômio.

Palavras-chave: Disfunções orais; Amamentação; Recém-nascido.

Importância do treinamento em ressuscitação cardiopulmonar para familiares de pacientes cardiopatas

Dandara Dinna Cavalcante Da Silva¹; Nara Lucia Cruz Leite²; Rubenita Kelly De Lima Silva³; Iasmin Danielle Bernardo De Oliveira⁴; Alfredo Augusto Fernandes Dos Santos⁵; Janine Melo De Oliveira^{6*}

¹Universidade Federal de Alagoas, Discente, Acadêmica de enfermagem

²Universidade Federal de Alagoas, Discente, Acadêmica de enfermagem

³Universidade Federal de Alagoas, Discente, Acadêmica de enfermagem

⁴Universidade Federal de Alagoas, Discente, Acadêmica de enfermagem

⁵Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Acadêmico de enfermagem

⁶Universidade Federal de Alagoas, Docente efetiva, Doutoranda

*E-mail para contato: janine.oliveira@eenf.ufal.br

INTRODUÇÃO: Uma das principais causas de morte em cardiopatas é a Parada Cardiopulmonar (PCR), a maioria das PCR acontecem no ambiente domiciliar e requer reconhecimento e atendimento imediato. Porém, essa condição de emergência é presenciada por um familiar, que geralmente é uma pessoa leiga. **OBJETIVO:** Identificar, na literatura científica, publicações sobre a importância do treinamento em ressuscitação cardiopulmonar para familiares de pacientes cardiopatas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, com busca realizada no mês de julho do ano de 2022, utilizando os descritores “Parada Cardíaca Extra-Hospitalar”, “Família” e “Reanimação Cardiopulmonar”, com combinação por meio do operador booleano “AND” nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBESC), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram selecionados artigos no período de 2017 a 2022. Adotou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos escritos em português, inglês ou espanhol e disponibilidade de texto completo e critérios de exclusão: teses, livros, anais de congressos ou conferências e relatórios técnicos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A busca totalizou 26 produções científicas, das quais 5 atenderam ao objetivo do estudo. Foi evidenciado que pacientes que sofrem uma PCR no local de residência apresentam piores desfechos do que aqueles reanimados em locais públicos. É sabido que fatores como estresse emocional, preocupações com repercussões legais, risco de infecção e déficit de habilidade e conhecimento contribuem negativamente para o atendimento por leigos, todavia, é inegável que treinamentos sobre ressuscitação cardiopulmonar são importantes, pois capacitam leigos a oferecerem atendimento inicial adequado quando presenciam a parada cardiorrespiratória de um familiar ou desconhecido. Ademais, familiares que realizam treinamento de RCP sentem segurança e responsabilidade familiar, que são principais razões para o aprendizado. Tais achados reforçam a importância de um planejamento antecipado de cuidados, tomadas de decisões e educação em saúde. **CONCLUSÕES:** Foi possível identificar na literatura científica publicações sobre a importância do treinamento em reanimação cardiopulmonar para familiares de pacientes cardiopatas.

Palavras-chave: Parada Cardíaca Extra-Hospitalar; Família; Reanimação Cardiopulmonar.

Apoio financeiro: O presente trabalho não contou com o apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização

INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Thalia Lima Da Silva¹; Ana Elizabeth Dos Santos Lins^{2*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL, Acadêmica de Terapia Ocupacional, acadêmica

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL, Professora, Doutora

*E-mail para contato: ana.lins@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer é caracterizada por neurodegeneração progressiva e irreversível manifestada por alterações em múltiplos domínios cognitivos, distúrbios comportamentais, e sintomas neuropsiquiátricos. O terapeuta ocupacional tem como foco as habilidades apresentadas pelos idosos com Alzheimer para realizar suas ocupações, envolvendo os mesmos em atividades que lhe sejam significativas, para manter e/ou melhorar o seu cognitivo, assim, proporcionando autonomia, independência e uma boa qualidade de vida ao paciente. **OBJETIVO:** Analisar na literatura os efeitos das intervenções da Terapia Ocupacional em idosos com doença de Alzheimer (DA). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de estudos publicados no período de 2009 a 2018 nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) . Realizou-se a coleta de dados entre fevereiro e março de 2022, para definição dos termos de busca, foi feita consulta nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram estipulados os seguintes descritores “Idoso”, “Doença de Alzheimer”, “Terapia Ocupacional” e “Intervenção”. No decorrer da pesquisa foram utilizadas as seis etapas que compõem uma revisão integrativa de literatura, identificação do tema e elaboração da pergunta norteadora, a busca na literatura e definição dos critérios de inclusão e exclusão, identificação dos artigos selecionados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Para a estruturação e tabulação das informações, foi criado uma ferramenta de coleta de dados abrangendo: fonte de pesquisa, título do artigo, autor, periódico (vol, no, pag, ano) e objetivo principal. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram incluídos 6 artigos e os principais achados se referem a intervenção terapêutica ocupacional para idosos com Doença de Alzheimer. Os resultados da pesquisa mostram que as intervenções de terapia ocupacional promovem melhorias funcionais em idosos, utilizando suas ocupações como recurso terapêutico. **CONCLUSÕES:** A intervenção da Terapia Ocupacional possibilita a reintrodução de atividades importantes que foram abandonadas devido ao avanço da doença de Alzheimer, assim, melhorando a capacidade funcional do idoso usando a ocupação como forma de tratamento.

Palavras-chave: Idoso; Doença de Alzheimer; Terapia Ocupacional; Intervenção.

LESÃO POR PRESSÃO DECORRENTE DA POSIÇÃO PRONA NO TRATAMENTO DO COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariane Cristine Silva Bastos¹; Bianca Karoliny Da Silva²; Bruna Gabriella Bonifacio Costa Tenorio³; Aldrya Ketly Pedrosa^{4*}

¹UNCISAL, Discente, Graduanda

²UNCISAL, Discente, Graduanda

³UNCISAL, Discente, Graduanda

⁴UNCISAL, Docente, Mestra

*E-mail para contato: aldrya.pedrosa@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Com a pandemia da COVID-19, em 2020, cresceu a incidência de pacientes acometidos com quadro grave ou fatal de pneumonia causada pela síndrome respiratória aguda. Contudo, posicionamento prono é uma terapia adjuvante postural, que auxilia nestes casos otimizando a ventilação nos pacientes. No entanto, para o tratamento ser eficaz a posição prona deve ser mantida por tempo prolongado, acarretando em pontos de pressão na face, que podem levar a possíveis lesões isquêmicas. Essas úlceras faciais ocorrem principalmente no nível das estruturas ósseas, incluindo: a testa, a maçã do rosto e o queixo. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão da literatura sobre lesão por pressão decorrente da posição prona no tratamento para COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura vinculada à Liga Acadêmica de Enfermagem de Estomaterapia da UNCISAL, realizada nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. As palavras-chave utilizadas foram “pressure ulcer” e “COVID-19” com o operador booleano “AND”. Foram critérios de exclusão: revisões de literatura e estudos de caso; e de inclusão: artigos em português e inglês publicados entre 2020 e 2022. Na primeira fase da pesquisa, foram selecionados artigos com títulos relevantes para o estudo. Na segunda fase, os artigos pré-selecionados foram submetidos a leitura de seus resumos. Na terceira e última fase, os trabalhos mais pertinentes foram selecionados para leitura completa. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 6 artigos para construção da revisão. Os trabalhos escolhidos apontam a posição prona como uma terapia benéfica no tratamento do COVID-19, entretanto, podem apresentar lesões cutâneas em poucas horas, sendo a enfermagem grande promotora do cuidado, atuando com autonomia para a prevenção dessas lesões. É essencial um plano de cuidados antes da posição prona, incluindo análise da pele e implantação dispositivos e suportes para prevenção de lesões, aliviando a pressão nas proeminências ósseas. Após iniciada, um protocolo de reposicionamento deve ser acionado, fazendo essa alteração a cada 2 horas e reavaliando o paciente constantemente. **CONCLUSÕES:** Os trabalhos mostram a grande prevalência das lesões por pressão associadas a posição prona e o grande papel da enfermagem frente a prevenção dessas lesões em tempos de COVID-19, através de métodos de prevenção e promoção de saúde.

Palavras-chave: Lesão por pressão. COVID-19. Estomaterapia. Posição Prona.

Medidas de enfrentamento à gripe espanhola de 1918 em Alagoas: um resgate histórico.

Jislene Dos Santos Silva¹; Marcela Das Neves Guimarães Porciúncula²; Laís De Miranda Crispim Costa^{3*}

¹Universidade Federal de Alagoas, Acadêmica de enfermagem da UFAL, Ensino superior em andamento

²Universidade federal de Alagoas, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFAL, Pós-graduação stricto sensu em andamento

³Universidade Federal de Alagoas, Docente da UFAL, Doutorado

*E-mail para contato: lais.costa@eenf.ufal.br

INTRODUÇÃO: O surgimento de pandemias é decorrente de fatores socioeconômicos, ambientais e ecológicos, dentre as pandemias que ocorreram no século passado, precisamente em 1918, está a Gripe Espanhola, um vírus mortal que dizimou, segundo estimativas, cerca de 50 milhões de pessoas no mundo. No Brasil, estudos indicam que a chegada da Gripe Espanhola ocorreu em setembro de 1918, por meio do navio inglês Demerara, o qual trouxe tripulantes infectados da Europa para os portos de Recife, Salvador e Rio de Janeiro. Quanto ao cenário alagoano, a pouca literatura que se debruça sobre o tema, evidencia que a invasão do vírus se concretizou através de embarcações vindas de Recife. **OBJETIVO:** Neste sentido, o presente estudo buscou resgatar e discutir as medidas de enfrentamento à Gripe Espanhola de 1918 em Alagoas. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo documental, de cunho histórico-social, desenvolvido no período de janeiro a abril de 2021, seguindo o seguinte percurso metodológico: coleta de dados, aplicação dos critérios de inclusão (documentos que apresentem ações para enfrentamento da gripe espanhola de 1918 em Alagoas) e exclusão (documentos ilegíveis ou danificados), organização, leitura e análises dos dados encontrados e elaboração do resumo. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os resultados evidenciaram as seguintes medidas de enfrentamento à gripe espanhola em Alagoas: o fechamento de todos os estabelecimentos de diversão, cinemas, escolas, educandários e templos religiosos, além de algumas fábricas; organização de 3 hospitais provisórios para atender os infectados, sendo o primeiro na Escola Modelo, o segundo na Escola Pedro Paulino e o terceiro no Grupo Escolar Diégues Junior; disponibilidade de profissionais médicos para prestação de socorro; construção de um cemitério pela Intendência Municipal da Cidade de Maceió; distribuição de alimentos, dinheiro, água e medicamentos à população; aumento do expediente de funcionamento das farmácias, ficando abertas até as 23 horas, permanecendo uma de plantão no Jaraguá e outra no centro da cidade, e ações de desinfecção e higienização dos ambientes públicos. **CONCLUSÕES:** A passagem da gripe em Alagoas ocasionou diversos impactos no cotidiano da população, principalmente, dos pobres, obrigando as autoridades a se organizarem e desenvolverem estratégias de combate à disseminação do vírus e de assistência aos enfermos.

Palavras-chave: Gripe espanhola. Saúde pública. Alagoas.

Apoio financeiro: Universidade Federal de Alagoas

O USO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA COM IDOSOS ACOMETIDOS COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE)

Lara Leticia Bezerra Miranda Vasconcelos¹; Esmeralda Da Silva Dos Santos²; Emileine Winne Da Silva Viana³; Monique Carla Da Silva Reis^{4*}

¹UNCISAL, Estudante, Graduanda em Terapia Ocupacional

²UNCISAL, Estudante, Graduanda em Terapia Ocupacional

³UNCISAL, Estudante, Graduanda em Fonoaudiologia

⁴UNCISAL, Professora adjunta, Doutorado

*E-mail para contato: monique.reis@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) apresenta-se, entre os idosos, em maior incidência, configurando-se como a segunda maior causa de morte nesta população e a primeira de incapacidade funcional na realização de atividades de vida diária. Como forma de amenizar as sequelas deixadas nas funções motoras desses indivíduos e promover qualidade de vida, utiliza-se a denominada Tecnologia Assistiva (TA). **OBJETIVO:** Identificar e analisar o uso de recursos de tecnologia assistiva como forma de auxílio no processo de reabilitação pós-AVE para a pessoa idosa. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa. A busca ocorreu nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e pela plataforma Google Acadêmico. Os descritores utilizados para a busca foram: “Equipamentos de Autoajuda”, “Acidente Vascular Encefálico” e “Idoso”, como também foi utilizado o termo alternativo “Tecnologia Assistiva”, utilizando o operador Booleano “AND”. Foram escolhidos seis artigos, que seguiram os critérios de inclusão: obras publicadas entre os anos de 2015 a 2020, nos idiomas português e inglês e que abordassem sobre o uso de tecnologia assistiva com idosos acometidos com Acidente Vascular Encefálico. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os resultados obtidos indicaram que a maioria dos idosos acometidos pelo AVE utiliza algum tipo de Tecnologia Assistiva e que esta lhes confere, de certa forma, independência em seus afazeres cotidianos, auxiliam no retorno de sua socialização e atividades motoras funcionais. **CONCLUSÕES:** Por fim, pôde-se perceber que os recursos de Tecnologia Assistiva são importantes no tratamento de pacientes com AVE, porque lhes proporcionam qualidade de vida e autonomia nas realizações das atividades de vida diária (AVD).

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico. Equipamentos de Autoajuda. Idoso. Tecnologia Assistiva.

Apoio financeiro: Ausente

Perfil epidemiológico de recém-nascidos diagnosticados com COVID-19

Rhayara Beatriz Wanderley Alves¹; Sandra Adriana Zimpel^{2*}

¹UNCISAL, Discente, Superior incompleto

²UNCISAL, Docente, Doutora

*E-mail para contato: sandra.zimpel@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O SARS-CoV-2 é considerado um vírus altamente contagioso, e as pessoas infectadas podem se manter assintomáticas ou com sintomas clínicos, que vão da forma mais leve ou moderada a mais grave. Ainda são poucas as informações sobre as apresentações clínicas da COVID-19 em recém-nascidos. Portanto, conhecer o perfil destes pacientes, internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, pode contribuir com a melhora da assistência. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico de recém-nascidos com COVID-19 internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo. Os dados coletados foram provenientes do banco de dados do hospital. Foram incluídos recém-nascidos com diagnóstico de COVID-19, internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de abril de 2020 a abril de 2021 e excluídos aqueles que apresentaram diagnóstico de alguma outra doença durante o pré-natal ou pós-parto e prontuários incompletos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram identificados 16 recém-nascidos diagnosticados com COVID-19, sendo 14 prematuros, 11 nascidos por via cirúrgica, 11 do sexo masculino, variando de extremo baixo peso ao peso normal, apresentando comprimento médio de 40,3cm, escore de Apgar entre 1 e 9 no primeiro minuto e 7 e 9 no quinto, com tempo de hospitalização máximo de 5 semanas. **CONCLUSÕES:** O perfil epidemiológico dos recém-nascidos com diagnóstico de COVID-19 no Hospital Universitário foi de prematuros, nascidos por via cirúrgica, do sexo masculino, com comprimento menor que 40 cm, de baixo peso, apresentando apgar entre 7 e 8 no primeiro e quinto minuto, sendo a maioria das internações variando entre 2 e 4 semanas.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico. Recém-nascidos. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Infecção por vírus COVID-19.

Apoio financeiro: FAPEAL

QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Mirla Karollaine Ferreira Nunes¹; Ana Aline Rodrigues Oliveira²; Amáble Vinsenteiner Cunha Ferreira³; Ana Clara Carvalho Regueira Costa⁴; Aldrya Pedrosa^{5*}

¹Uncisal, Liga acadêmica de enfermagem em estomaterapia, acadêmica em enfermagem

²Uncisal, Liga acadêmica de enfermagem em estomaterapia, acadêmica em enfermagem

³Uncisal, Liga acadêmica de enfermagem em estomaterapia, acadêmica em enfermagem

⁴Uncisal, Liga acadêmica de enfermagem em estomaterapia, acadêmica em enfermagem

⁵uncisal, Liga acadêmica de enfermagem em estomaterapia, mestra

*E-mail para contato: aldrya.pedrosa@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Mulheres com incontinência urinária evitam sair de casa, necessitam de uso constante de absorventes ou fraldas e preocupam-se em exalar odores, repercutindo também na vida sexual. Todas essas mudanças na imagem corporal, estão associadas à baixa autoestima e ao comprometimento da saúde mental. A existência de mitos e crenças sobre as causas para o desenvolvimento de incontinência urinária associadas a baixacapacitação dos profissionais de saúde para diagnosticar precocemente, contribuem para o sentimento de vergonha e constrangimento das pacientes. **OBJETIVO:** Analisar os impactos da incontinência urinária na qualidade de vida das mulheres. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de integrativa de literatura, realizada em julho de 2022. O processo de construção da pesquisa embasou-se no método de Sampaio e Mancini através de 5 etapas e no parâmetro PRISMA, direcionada pela Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia. Foram utilizadas as bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e selecionados 8 artigos entre os anos de 2017 e 2022, nas línguas português e inglês. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foi identificado que mulheres com incontinência urinária vivenciam impactos negativos na qualidade de vida, devido às limitações físicas que repercutem na vida social e emocional. Devido a multifatorialidade e fatores de risco associados, como: a idade, parto vaginal, obesidade, período pós-menopausa, cirurgias ginecológicas, comorbidades, a incontinência urinária é considerada um problema de saúde pública. Todos os fatores biopsicossociais que permeiam a condição clínica, associada a baixa qualificação dos profissionais de saúde como promotores e educadores em saúde, contribuem para o sentimento de vergonha e constrangimento das pacientes e tardia na busca pelos serviços de saúde. **CONCLUSÕES:** Portanto, o desenvolvimento de novas produções científicas e capacitação dos profissionais de saúde como educadores em saúde se revela como um instrumento para minimizar os impactos da incontinência urinária na qualidade de vida e promoção do autocuidado, saúde e bem estar. Fazendo-se necessário assistir a mulher além de sua condição clínica, considerando a integralidade, universalidade e determinantes sociais, a fim de prestar a melhor assistência e fortalecer a busca pelo diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Estomaterapia. Incontinência urinária. Qualidade de vida. Mulher.

Apoio financeiro: Não houve

ACOMPANHAMENTO DA TOXOPLASMOSE DURANTE A GRAVIDEZ: EXPERIÊNCIA DE DEZ ANOS EM HOSPITAIS DE REFERÊNCIA DE MACEIÓ-AL

Jatniel Lopes Mangueira¹; Thiago José Matos Rocha^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Graduando em Medicina; ²
Doutor em Inovação Terapêutica

*E-mail para contato: thy_rocha@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose é uma zoonose de infecção muito frequente em várias espécies de animais, a ter o humano por um dos hospedeiros intermediários para esta doença. A incidência dessa parasitose, causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, é alta em muitos países, incluindo o Brasil. No Brasil, mulheres suscetíveis apresentam alto risco de contrair *Toxoplasma gondii* durante a gravidez e transmitirem verticalmente, pois os oocistos do país estão bem disseminados no meio ambiente e a maioria das crianças com infecção congênita podem apresentar manifestações clínicas na toxoplasmose. **OBJETIVO:** Descrever características clínicas e epidemiológicas, avaliar o esquema terapêutico em gestantes atendidas em hospitais de Maceió e identificar fatores de risco associados à infecção. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo, de corte transversal, descritivo, de abordagem quantitativa do tipo documental. Foi realizada na Maternidade Escola Santa Mônica. A amostra foi composta por prontuários de notificação de casos de gestantes com diagnosticadas com toxoplasmose. Foram avaliadas as fichas que apresentaram os dados preenchidos de forma correta para obter estimativas da toxoplasmose em gestantes, no período de 2011 a 2020. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Temos algumas variantes apresentadas; sendo elas: estado civil, ocupação, escolaridade, moradia, IST's associadas, número de gestações, número de consultas pré-natais realizadas, trimestre gestacional do diagnóstico da toxoplasmose, sintomas e droga de escolha para tratamento. De acordo com as informações apresentadas, todas as gestantes têm moradia em zona urbana, não apresentam IST's associadas, não apresentaram sintomas e a droga para tratamento de escolha foi a Espiramicina. Nenhuma possui ensino superior. Das três, duas são do lar enquanto apenas uma é autônoma e duas possuem união estável enquanto uma é solteira. Observa-se que os casos ocorreram em extremos de idade para gestação, sendo 2 mulheres menos de 20 anos e 1 mulher com mais de 40 anos. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que, nos últimos dez anos, foi baixo o número de gestantes com sorologia positiva para *T. gondii*, a faixa etária mais acometida foi entre 21-22 anos, não houveram sintomas associados e a droga de tratamento de escolha foi a Espiramicina. É relevante a realização de campanhas de educação em saúde para um maior cuidado durante a exposição aos fatores de risco associados para ocorrência da toxoplasmose.

Palavras-chave: Toxoplasmose, Gravidez, infecção congênita

Apoio financeiro: FAPEAL

A COMPLETUDE DOS REGISTROS NA CADERNETA DA GESTANTE: O QUE DIZEM OS DADOS?

Bárbara Oliveira Dos Santos Silva¹; Tania Katia De Araujo Mendes^{2*};

^{1,2} Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Graduanda em Enfermagem; ² Mestra em Saúde Pública

*E-mail para contato: tania.mendes@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O acompanhamento pré-natal, busca assegurar o desenvolvimento saudável da gestação e parto, contribuindo para que transcorram sem complicações e a caderneta da gestante é ferramenta indispensável para esse acompanhamento, além de servir como instrumento para avaliação dos serviços de saúde. Esse estudo foi motivado durante as práticas de atendimento pré-natal, quando se observou a ausência de registros importantes nas cadernetas. Assim, julgou-se relevante, avaliar a qualidade dos registros nos cartões da gestante, investigando inconsistências, uma vez que a falta de informações importantes influencia a continuidade do cuidado e obstaculiza a realização de procedimentos recomendados para a garantia de bons desfechos maternos e perinatais. **OBJETIVO:** Avaliar a completude e legibilidade dos registros na caderneta da gestante em uma maternidade referência para o alto risco no município de Maceió – AL. **METODOLOGIA:** É um estudo de abordagem quantitativa, baseado em dados obtidos das cadernetas das gestantes, antes da alta hospitalar. Para coleta de dados, foi utilizado um formulário estruturado preenchido a partir das respostas das participantes e das anotações encontradas em seus cartões. Para tabulação, análise e interpretação dos dados, foram construídas planilhas, através do programa Excel. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram analisadas 258 cadernetas e observou-se ausências nos registros, tanto em relação às variáveis sociodemográficas, quanto às ligadas à assistência clínica, como, falta de endereço, idade, maternidade de referência, dados da anamnese, do exame físico, de exames imprescindíveis ao acompanhamento pré-natal, além observar-se que apenas em 24% dos cartões os registros estavam 100% legíveis. **CONCLUSÕES:** Comprovou-se muitas inconsistências quanto aos registros na maioria dos cartões analisados, sinalizando a necessidade de mudar essa realidade, tendo em vista que a cada consulta essas informações precisam estar atualizadas a fim de monitorar-se a evolução da gestação e subsidiar a tomada de decisões seguras pelos profissionais para obtenção de desfechos favoráveis ao binômio mãe-filho.

Palavras-chave: Assistência Pré-natal. Avaliação em Saúde. Assistência à Saúde Materno – Infantil.

Apoio financeiro: PIBIC-FAPEAL 2021/2022

A DIFERENÇA DE COMPRESSIBILIDADE EM DIFERENTES GARRAFAS PETS, SOB PRESSÕES INTERNAS VARIADAS, QUANDO UTILIZADAS COMO MODELO DE MANEQUIM PARA SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Ana Kariny Feitosa De Carvalho¹; Marcus Vinicius Silva Santos²; Aldemar Araujo Castro^{3*};

^{1,2,3} UNCISAL; ¹ Graduanda em Medicina; ² Graduando em Medicina; ³ Mestrado em Medicina

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: aldemar.castro@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O uso da garrafa PET como modelo para compressão torácica no treinamento do Suporte Básico de Vida (SBV) pode ser viável, por ser uma alternativa de baixo custo e que viria a ampliar o acesso ao treinamento de técnicas de ressuscitação cardiopulmonar. No entanto, podem existir problemas em relação ao seu uso, o que faz que seja urgente uma análise nesse sentido. Assim, é relevante responder à pergunta de pesquisa: qual a diferença de compressibilidade em diferentes garrafas PETS, sob pressões internas variadas, quando utilizadas como modelo de manequim para SBV? **OBJETIVO:** Determinar a adequação da garrafa PET como modelo de compressões torácicas. A hipótese é de que a garrafa PET com pressão 30% acima da pressão ambiente é adequada como modelo de compressões torácicas. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo de reprodutibilidade. A amostra testada foi de 4 garrafas PETS de cada marca (guaraná®, fanta®, sprite® e são geraldo®), sob diferentes pressões (pressão ambiente, pressão ambiente + 10%, pressão ambiente + 20% e pressão ambiente + 30%), totalizando 16 garrafas. Foram executados 5 ciclos de 30 compressões em cada, e com isso foram avaliadas: capacidade de compressão, retorno à posição inicial, profundidade de depressão e taxa de variação da pressão interna. Para identificar a pressão interna foi utilizado o sensor de pressão BMP180 conectado ao microcontrolador Arduino UNO, e para pressurizar as garrafas foi utilizada uma válvula. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A garrafa PET pressurizada se mostrou mais adequada como modelo de compressões torácicas, e a da marca guaraná® com pressão 30% acima da pressão ambiente foi a de melhor performance nos testes, uma vez que apresenta um retorno à posição inicial satisfatório, deformando menos e permitindo que as compressões sejam melhor executadas. **CONCLUSÕES:** A garrafa PET adequadamente pressurizada pode vir a contribuir no treinamento de SBV para leigos e estudantes. O principal benefício disso é que, por ser um material de baixo custo e de fácil reprodutibilidade, é possível confeccionar manequins de RCP viáveis, os quais poderão alcançar uma maior quantidade de pessoas, facilitando e democratizando o aprendizado de SBV.

Palavras-chave: Garrafa PET. Compressões Torácicas. Ressuscitação Cardiopulmonar. Suporte Básico de Vida.

Apoio financeiro: Próprio.

A EXEQUIBILIDADE DA CRIAÇÃO DE UM APLICATIVO EM PORTUGUÊS DE UM DESFIBRILADOR EXTERNO AUTOMÁTICO PARA TREINAMENTO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Marcus Vinicius Silva Santos¹; Ana Kariny Feitosa De Carvalho²; Aldemar Araujo Castro^{3*};

^{1,2,3} UNCISAL; ¹ Graduando em Medicina; ² Graduanda em Medicina; ³ Mestrado em Medicina

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: aldemar.castro@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O Desfibrilador Externo Automático (DEA) é um equipamento obrigatório no treinamento do Suporte Básico de Vida (SBV), mas seu alto custo limita sua disponibilidade. Nesse sentido, a criação de um aplicativo Android pode ser uma solução para o acesso ao treinamento pelo público leigo. Assim, é relevante responder à pergunta: qual a exequibilidade da criação de um aplicativo em Português de um DEA para treinamento de SBV? **OBJETIVO:** Determinar a exequibilidade da criação de um aplicativo de desfibrilação externa automática em Português para treinamento de SBV. A hipótese é de que é exequível criar um aplicativo de um DEA para o treinamento de SBV. **METODOLOGIA:** Foram realizadas as etapas para a criação de um aplicativo. Sua construção foi feita por meio da plataforma Flutter. A variável primária é a exequibilidade do aplicativo. As variáveis secundárias são: metrônomo visual e sonoro, comandos de voz, simulação de aplicação de choque referido e de conexão e aplicação dos eletrodos, cronômetro de andamento da reanimação e botões liga/desliga. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foi obtido como produto final o aplicativo em Português com todas as variáveis secundárias incrementadas, além da implementação de uma função extra de aprendizagem sobre SBV por meio de um questionário. **CONCLUSÕES:** Foi exequível o desenvolvimento de um aplicativo simulador de DEA, em português, o qual poderá impactar positivamente no aprendizado de SBV, uma vez que possibilita ao usuário entender como funciona todos os passos do uso do DEA, podendo utilizá-lo também junto a um manequim de treinamento.

Palavras-chave: Aplicativo em Português. Desfibrilador Externo Automático. Suporte Básico de Vida. Treinamento.

Apoio financeiro: FAPEAL

ANÁLISE DO IMPACTO DA VACINAÇÃO CONTRA O SARS-COV-2 NA TAXA DE INTERNAÇÃO E DE MORTALIDADE POR COVID-19 DE PACIENTES IDOSOS NO ESTADO DE ALAGOAS, BRASIL (2021-2022)

Gabriela Moraes Celestino Amaral¹; Simone Schwartz Lessa^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Acadêmica; ² Doutora

*E-mail para contato: simone.lessa@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus possui grande potencial de disseminação e é responsável pela atual pandemia da COVID-19. Os riscos de hospitalização e de mortalidade pela COVID-19 não são uniformes entre a população e aumentam com a idade. Nesse contexto, o vírus é considerado uma grande ameaça para a saúde dos idosos. A vacina contra o novo coronavírus é uma alternativa para reduzir os indicadores de morbimortalidade e de hospitalização, concentradas, em especial, nos pacientes da faixa etária acima dos 60 anos. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da vacinação contra o SARS-CoV-2 na taxa de internação e de mortalidade de pacientes idosos no período de 2021-2022 no estado de Alagoas, Brasil. **METODOLOGIA:** O estudo é de caráter quantitativo, observacional, transversal e retrospectivo. Estatisticamente, foram realizadas análises descritivas. As variáveis utilizadas foram: incidência, taxa de hospitalizações, mortalidade e taxa de vacinação de pacientes com 60 anos ou mais. Os dados utilizados são de caráter público e obtidos em repositórios governamentais. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Alagoas acumula, até o dia 06 de julho de 2022, entre idosos, 30.071 casos confirmados e 4.628 óbitos por COVID-19. Quanto à vacinação, até o dia 08 de julho de 2022, o estado aplicou um total de 5.927.331 doses, sendo os idosos responsáveis por 33,84% com três doses ou mais entre a população geral. É possível observar uma redução na taxa de novos casos confirmados, internação e óbitos por COVID-19 quando correlacionada à imunização. Os dados demonstram uma redução de 7,8% no número de casos novos diários, de 57,14% das internações diárias e de 100% dos óbitos diários na faixa etária analisada entre janeiro de 2021 e julho de 2022. No entanto, é observado pico de registros de casos diários após a entrada da variante Ômicron no estado. Apesar desse aumento, a quantidade de hospitalizações e óbitos permanece quase inalterada durante todo o período. De maneira geral, os resultados estão em consonância com os encontrados em outros estudos. **CONCLUSÕES:** Observa-se que Alagoas reduziu a incidência de novos casos, hospitalização e óbitos por COVID-19 à medida que avançou a campanha de vacinação. Os achados sugerem uma contribuição da imunização no curso da doença, em especial, no controle de casos graves e de mortalidade.

Palavras-chave: coronavírus; pandemia; vacinação; idoso; saúde.

Apoio financeiro: FAPEAL

ANÁLISE DOS FATORES QUE AFETAM O TRATAMENTO DA HEMOFILIA A OU B EM UM HEMOCENTRO DO NORDESTE BRASILEIRO

Matheus Duarte Cavalcante¹; Marcílio Otávio Neto Peixoto²; Thiago Melo Mota Jordão³;
Marcos Antônio Leal Ferreira^{4*};

^{1,2,3,4} UNCISAL; ^{1,3} Acadêmico de Medicina; ² Mestre; ⁴ Doutor

*E-mail para contato: marcos.ferreira@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A hemofilia é uma doença hemorrágica hereditária ligada a defeito ou mutação no cromossomo X, que pode ser dividida nos subtipos A e B, a depender da deficiência do fator de coagulação VIII (FVIII) ou IX (FIX), respectivamente. Para a mitigação das complicações desses quadros, é previsto o uso da terapia de reposição intravenosa dos fatores, idealmente na forma de tratamento profilático. No entanto, apesar de estudos apontarem diversos fatores capazes de afetar a adesão a esse tipo terapêutico, em Alagoas estas iniciativas ainda são escassas. **OBJETIVO:** Analisar os fatores que contribuem para uma maior ou menor adesão ao tratamento da Hemofilia A ou B. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, exploratório e descritivo com dados de 291 prontuários de pacientes cadastrados no HEMOAL, que foram analisados sob múltiplos aspectos, juntamente a respostas de um questionário. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dos 291 prontuários analisados, 147 pacientes se encaixam nos graus “moderado” ou “grave”, nos quais há indicação para o tratamento profilático. Destes, 91 não aderem ao tratamento regularmente. Em uma análise por faixa etária, foi percebido que a porcentagem de pacientes que fazem uso de profilaxia diminui com o aumento da idade. Dos 147, 15 concordaram em responder o questionário adaptado, com função de analisar os fatores que levam a menor adesão à terapia. Com seu uso, o nível de conhecimento do entrevistado quanto à eficácia do tratamento profilático regular foi destacado como estatisticamente significativo, com nível maior naqueles pacientes que realizam profilaxia regular e nível menor nos que não a realizam. **CONCLUSÕES:** Concluímos que existe uma baixa adesão ao tratamento profilático em Alagoas, corroborando a hipótese inicial baseada em achados encontrados na literatura global. Como fatores determinantes para a não adesão, foram destacados a falta de conhecimento acerca da doença e seu tratamento, assim como o baixo nível educacional do paciente e/ou de seus responsáveis e à falta de estabelecimento de um laço médico-paciente, bem como o tempo gasto para aplicação do fator.

Palavras-chave: Hemofilia A. Hemofilia B. Fator VIII. Fator IX. Adesão Terapêutica.

Apoio financeiro: FAPEAL

ANÁLISE DOS FATORES QUE AFETAM O TRATAMENTO DA HEMOFILIA A OU B EM UM HEMOCENTRO DO NORDESTE BRASILEIRO

Thiago Melo Mota Jordão¹; Matheus Duarte Cavalcante²; Marcílio Otávio Brandão
Peixoto³; Marcos Antônio Leal Ferreira^{4*};

^{1,2,3,4} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ^{1,2} Graduação; ³ Mestre; ⁴
Doutor

*E-mail para contato: marcos.ferreira@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A hemofilia é uma doença hemorrágica hereditária ligada a mutação no cromossomo X, herdada por padrão recessivo. Pode ser dividida em Hemofilia A (HA) e Hemofilia B (HB), a depender da deficiência dos fatores de coagulação (FC) VIII ou IX, respectivamente. A diminuição da concentração sérica desses fatores, em diferentes níveis de gravidade, desencadeia um quadro de coagulopatia capaz de provocar complicações e sequelas irreversíveis em pacientes não adeptos ao tratamento adequado. Para que isso seja evitado, é previsto um esquema terapêutico profilático de reposição endovenosa de FC. Entretanto, estudos que apontam fatores que podem afetar a adesão a esse tratamento em Alagoas são escassos. **OBJETIVO:** Analisar os fatores que contribuem para uma maior ou menor adesão ao tratamento da Hemofilia A ou B. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, exploratório e descritivo com dados de 291 prontuários de pacientes cadastrados no HEMOAL, que foram analisados sob múltiplos aspectos sociodemográficos e perceptivos, juntamente a respostas de um questionário. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dos 291 prontuários analisados, 147 foram identificados como graves ou moderados e, portanto, elegíveis para o tratamento profilático, dos quais 91 realizam profilaxia de forma não regular, sendo denominada intermitente. Quando estratificado quanto à faixa etária, percebeu-se que o a adesão a tratamento profilático regular diminui com o avançar da idade. Do total de convidados à pesquisa, 15 concordaram em responder o questionário, que revelou a falta de conhecimento quanto à eficácia do tratamento profilático na prevenção de sangramentos dentre aqueles que não o realizam. **CONCLUSÕES:** Notou-se uma baixa adesão ao tratamento profilático em Alagoas, assim como estipulado na hipótese inicial. Dentre os fatores que afetam o tratamento estão o desconhecimento em relação aos benefícios do tratamento, o baixo nível educacional desses pacientes e a falta de estabelecimento de um forte laço médico-paciente.

Palavras-chave: Hemofilia A. Hemofilia B. Fator VIII. Fator IX. Adesão Terapêutica.

Apoio financeiro: FAPEAL

ANÁLISE DOS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA DE MACEIÓ – ALAGOAS

Dalton Bernardino Santos Silva¹; Juliana Maria Bulhões Ferreira²; Priscilla Cordeiro Barreto³; Vitoria Cruz Torres⁴; Camila Maria Beder Ribeiro^{5*};

^{1,2,3,4,5} Uncisal; ^{1,2,3,4} Acadêmico; ⁵ Doutor

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: camila.ribeiro@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Em razão do distanciamento social, devido a pandemia do COVID-19, o hábito de práticas sexuais pode ter sido afetado, o que impacta na alteração à exposição de indivíduos à infecção pelo HIV. Contudo, dados acerca do comportamento sexual entre alagoanos ainda são desconhecidos. **OBJETIVO:** Analisar os impactos da Pandemia de COVID-19 em pessoas vivendo com HIV/AIDS em uma Unidade de Referência de Maceió-Alagoas. Bem como, relacionar a pandemia com a possível mudança do comportamento sexual entre alagoanos, do número de parceiros sexuais ou do número de diferentes pessoas com quem os contatos são feitos, determinando a influência no risco de infecção pelo HIV. **METODOLOGIA:** Estudo de natureza exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa do tipo documental. A amostra compreende 183 questionários aplicados no período de agosto de 2021 a março de 2022 a indivíduos submetidos à testagem para HIV no Serviço de Assistência Especializado (SAE) do PAM Salgadinho, além da análise e comparação à literatura especializada. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A maior causa de busca para o teste rápido decorreu de relações sexuais desprotegidas, representando 36,00% dos casos. Quando questionados se a pandemia afetou a quantidade habitual de parceiros sexuais, 78 (42,60%) responderam que sim, 61 (78,21%) destes alegaram que houve diminuição. Indagados sobre a prática de atividade sexual, observou-se que 34,43% dos entrevistados disseram tê-la interrompido. Contudo, para 52,46% dos que se mantiveram sexualmente ativos, ocorreu elevação no número de relações sexuais desprotegidas. **CONCLUSÕES:** Pode-se observar que, com as medidas de isolamento social, houve uma redução do número de contatos sexuais com pessoas diferentes entre os entrevistados. Além disso, um expressivo número de indivíduos informou ter cessado suas atividades sexuais durante o período. O que pode ter impactado positivamente na redução à exposição ao HIV.

Palavras-chave: Corona vírus; Infecções por HIV; Sorologia; Comportamento sexual.

Apoio financeiro: PIP

ANÁLISE DOS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA DE MACEIÓ – ALAGOAS

Priscilla Cordeiro Barreto¹; Dalton Bernardino Santos Silva²; Juliana Maria Bulhoes Ferreira³; Vitoria Cruz Torres⁴; Camila Maria Beder Ribeiro^{5*};

^{1,2,3,4,5} Uncisal; ^{1,2,3,4} Acadêmico; ⁵ Doutor

*E-mail para contato: camila.ribeiro@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 acarretou inúmeros desafios ao sistema de saúde, tanto pelo risco da própria doença, quanto pelos efeitos indiretos dessa patologia. Nesse período, foram necessárias medidas de distanciamento social coletivo. Com efeito, pode-se ter impactado de forma negativa na manutenção e no início do tratamento das pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA). **OBJETIVO:** Realizar uma análise comparativa entre o fornecimento de medicamentos antirretrovirais (ARV) para PVHA, bem como analisar o número de usuários que iniciaram o tratamento e fizeram profilaxia Pós-Exposição ao HIV, antes e depois do período pandêmico. **METODOLOGIA:** Estudo de natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa do tipo documental. Os dados serão obtidos através da análise de prontuários disponibilizados pelo Serviço de Assistência Especializada de uma Unidade de Referência de Maceió e do Boletim Epidemiológico do COVID-19 da Secretaria de Estado de Saúde de Alagoas . **RESULTADO E DISCUSSÃO:** No início da pandemia, constatou-se crescimento (57%) no número de pacientes que retiraram o ARV. No ápice da pandemia, houve uma diminuição (13%), mas na medida em que foi ocorrendo uma desaceleração no número de casos, percebeu-se um crescimento (de 0,5% a 10%), exceto nos meses de agosto e outubro de 2020. Ademais, notou-se que 75% do período estudado houve uma diminuição do número de novos usuários que iniciaram o tratamento. Observou-se também uma atenuação dos pacientes que fizeram a profilaxia pós-exposição. **CONCLUSÕES:** Assim, percebe-se a importância de medidas adicionais na Unidade de referência, a fim de sanar os efeitos de uma pandemia.

Palavras-chave: COVID-19; HIV positivo; Pandemia; ARV

Apoio financeiro: PIBIC/FAPEAL

ANÁLISE DOS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA DE MACEIÓ – ALAGOAS

Juliana Maria Bulhões Ferreira¹; Dalton Bernardino Santos Silva²; Priscilla Cordeiro Barreto³; Vitoria Cruz Torres⁴; Camila Maria Beder Ribeiro^{5*};

^{1,2,3,4,5} UNCISAL; ^{1,2,3,4} Academico; ⁵ Doutora

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: camila.ribeiro@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: No Brasil, a política de prevenção e atenção ao HIV/AIDS baseia-se na utilização de testes rápidos para o diagnóstico de novos indivíduos infectados pelo HIV. Entretanto, o isolamento proposto durante a pandemia de COVID-19, reduziu o acesso à testagem rápida e impossibilitou tanto o diagnóstico precoce, quanto a interrupção da cadeia de transmissibilidade do vírus, repercutindo negativamente na manutenção da assistência e na qualidade de vida dos portadores de HIV/AIDS. **OBJETIVO:** Efetuar um estudo comparativo entre a utilização de testes rápidos de HIV antes e depois da pandemia, bem como analisar o perfil dos novos indivíduos diagnosticados. **METODOLOGIA:** Estudo de natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa. A elaboração da pesquisa ocorreu em duas fases: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, com análise de prontuários de pacientes recém diagnosticados e de registros de indivíduos submetidos à testagem rápida no SAE/PAM-Salgadinho. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Comparando-se o número total de pacientes submetidos à testagem rápida no período estudado, constatou-se uma redução de 57,4% na realização de testes rápidos durante o período pandêmico. No que remete ao rastreamento do vírus HIV 1 e 2, percebeu-se uma redução de 50,4% nos novos diagnósticos, prevalentes em indivíduos sexualmente ativos, refletindo, assim, negativamente na prevenção e no tratamento precoce de indivíduos recém-diagnosticados. **CONCLUSÕES:** É de suma importância a intensificação de campanhas de incentivo à realização de testes rápidos, buscando aprimorar o monitoramento da população e reduzir, principalmente, a incidência de diagnósticos tardios de HIV/AIDS na população alagoana.

Palavras-chave: Coronavírus; Infecções por HIV; Sorologia; Comportamento Sexual.

Apoio financeiro: PIP/PIT

ANÁLISE DOS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA DE MACEIÓ – ALAGOAS

Vitoria Cruz Torres¹; Camila Maria Beder Ribeiro^{2*};

¹ UNCISAL; ² UFAL; ¹ Ensino Superior Incompleto; ² Doutora

*E-mail para contato: camila.ribeiro@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A procura de testes rápidos para o rastreamento e diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis (IST's), sobretudo HIV/AIDS, está relacionada aos comportamentos de risco e aos hábitos de vida dos usuários. Entretanto, o distanciamento provocado pela pandemia de COVID-19 pode ter afetado o hábito de práticas sexuais, repercutindo na exposição às IST's e na realização de testagem rápida (TR). **OBJETIVO:** Analisar os impactos da Pandemia de COVID-19 em pessoas vivendo com HIV/AIDS em uma Unidade de Referência de Maceió/AL. **METODOLOGIA:** Estudo de natureza exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa. Amostra compreende 183 questionários aplicados no período de agosto de 2021 a março de 2022 em indivíduos submetidos a TR no Serviço de Assistência Especializada (SAE) do PAM Salgadinho, bem como a análise de 6842 registros de testes realizados no mesmo local, antes e durante a pandemia. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Houve uma redução de 57,50% da procura de TR durante a pandemia quando comparada com o ano anterior, sendo essa queda mais expressiva entre o público feminino. Quanto ao comportamento sexual, 34,43% dos indivíduos relataram ter interrompido as atividades sexuais, e dentre as pessoas que continuaram mantendo relações, 42,06% informaram que afetou negativamente a quantidade habitual de parceiros sexuais. **CONCLUSÕES:** A pandemia afetou o comportamento sexual da população alagoana, levando a diminuição do risco de IST's e a busca da internet como forma alternativa para relacionamento. A queda da TR pode ter sido causada por tais mudanças.

Palavras-chave: Coronavírus; Infecções por HIV; Sorologia; Comportamento sexual.

Apoio financeiro: PIBIC/FAPEAL UNCISAL

ANSIEDADE, ESTRESSE E PARÂMETROS FUNCIONAIS RESPIRATÓRIOS EM MULHERES PRATICANTES DE DANÇA

Larissa Cacilda Dos Santos Lima¹; José Cláudio Da Silva^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Graduanda em Terapia Ocupacional; ² Pós-Doutor em Neurologia e Neurociência

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: jose.claudio@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A prática de exercícios físicos, como a dança, tem por enfoque o cuidado com a saúde corporal, condicionamento cardiorrespiratório e mental. Alterações neurológicas, cardiovasculares, psicológicas, respiratórias e hormonais são algumas consequências dos níveis desregulados de ansiedade e estresse e podem afetar diretamente a qualidade de vida dessas mulheres. Nesse contexto de análise, a dança vem se mostrando eficaz como um instrumento inovador na melhora neuropsicomotora, condicionamento cardiorrespiratório e prevenção dessas elevações dos níveis de ansiedade e estresse. Em decorrência da superficialidade de estudos sobre o tema, surge a necessidade de aprofundamento afim de esclarecimentos e do desenvolvimento de medidas preventivas e de tratamento dessa condição clínica em mulheres, que está cada vez mais comum na atualidade. **OBJETIVO:** Avaliar os níveis de ansiedade, estresse e função respiratória em mulheres praticantes de dança. **METODOLOGIA:** Estudo transversal de caráter qualitativo. A estatística usada foi inferencial e descritiva; os dados foram demonstrados na forma de medianas e apresentados na forma de gráficos. Inicialmente foi realizado o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov e foi observado que a maioria das variáveis não apresentou distribuição normal. Em seguida foi utilizado o teste de Mann-Witney fazer as comparações individuais entre os grupos sedentário e praticantes de dança. Um valor de p igual ou menor a 0,05 ou 5% foi considerado como significativo. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Esclarecimento geral acerca dos benefícios provocados pela dança em mulheres praticantes de dança, quando comparados á mulheres sedentárias, possibilitando o desenvolvimento de medidas preventivas e de tratamento de pacientes acometidas por níveis elevados de ansiedade, estresse e disfunções respiratórias. **CONCLUSÕES:** Por meio dessa pesquisa, foi quantitativamente importante para a comprovação da redução dos níveis de estresse e depressão das praticantes de dança quando comparadas às mulheres sedentárias. Conclui-se que a dança possui efeito positivo sobre o estresse e a depressão, podendo atuar como fator preventivo dos níveis desses. Contudo, novos estudos, com grupo de controle e amostra maior se fazem necessários para uma investigação mais aprofundada.

Palavras-chave: Testes de Função pulmonar. dança. ansiedade. estresse.

AS INTERVENÇÕES DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS DESTINADAS AO ATENDIMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Maria Isabel De Melo Felix¹; David Dos Santos Calheiros^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Graduanda de Terapia Ocupacional; ² Doutor em Educação Especial

*E-mail para contato: david.calheiros@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A população com deficiência passa por várias barreiras no âmbito social, político, cultural e educacional onde os seus direitos ainda não são concretizados e respeitados com relação a esses fatores. Diante disso, é de competência dos profissionais da saúde, dentre eles os terapeutas ocupacionais, saberem e atenderem tais necessidades e demandas. **OBJETIVO:** Analisar por meio de relatos de terapeutas ocupacionais que atuam na área da reabilitação como estes profissionais atendem as necessidades das pessoas com deficiência relacionadas às questões políticas, sociais, culturais e educacionais. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo com enfoque exploratório. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada no formato online e o método de análise dos dados foi a análise temática. Foram realizadas e analisadas 86 entrevistas. A amostragem utilizada foi a não probabilística bola de neve e os critérios de inclusão foram terapeutas ocupacionais que atuem no atendimento clínico, na gestão ou em outros serviços relacionados à pessoa com deficiência. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A partir da análise dos dados, foram levantados 5 temas e 6 subtemas. O primeiro tema refere-se a atuação centrada na família e no cliente. O segundo tema para o fator político são orientações sobre os direitos realizadas pelos terapeutas ocupacionais para a família e o cliente como uma forma de empoderamento, além disso realizam também encaminhamentos para o serviço social. No fator social os profissionais realizam uma observação e orientações sobre o contexto social, bem como visitas, adaptações domiciliares e emissão de laudos terapêuticos para benefícios. Para o fator cultural, os terapeutas ocupacionais relataram que realizam atividades que sejam significativas para o cliente, respeitando a sua cultura e no fator educacional os profissionais realizam visitas, orientações e adaptações para a escola. Entretanto, a pandemia e funcionalidade dos serviços, bem como o pouco tempo de atendimento são desafios apresentados pelos profissionais para atender as necessidades das pessoas com deficiência nesses fatores. **CONCLUSÕES:** Os (as) terapeutas ocupacionais intervêm para atender necessidades além das patológicas, contribuindo para a garantia de direitos e inclusão das pessoas com deficiência, porém o modelo biomédico, advindo no neoliberalismo e crise sanitária da pandemia do Covid - 19 impactaram sobre a atuação desses profissionais.

Palavras-chave: Representação Social. Pessoa com Deficiência. Terapia Ocupacional.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

AS INTERVENÇÕES DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS DESTINADAS AO ATENDIMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Laís Samara De Lima Farias¹; David Dos Santos Calheiros^{2*};

^{1,2} Uncisal; ¹ Graduanda em Terapia Ocupacional; ² Doutor em Educação Especial

*E-mail para contato: david.calheiros@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: No Brasil, o direito à saúde não é plenamente garantido às pessoas com deficiência e, por conta desse fator, diferentes determinantes e agravos prejudicam a participação social dessa população. **OBJETIVO:** Analisar por meio de relatos de terapeutas ocupacionais que atuam na área da reabilitação como as necessidades de saúde das pessoas com deficiência são atendidas por estes profissionais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida a partir de um enfoque exploratório. Participaram da investigação 80 terapeutas ocupacionais que atuavam na área da reabilitação, em serviços especializados da cidade Maceió/AL. Os dados foram coletados/produzidos por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada. O método de análise temática foi adotado para o tratamento dos dados. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os dados foram organizados em dez temas, a saber: O uso de avaliação na terapia ocupacional; Trabalho multiprofissional e Interdisciplinar; Treino de AVDs e AIVDs; Família e o processo de reabilitação; Orientação familiar; Encaminhamentos para outros profissionais; Uso de relatórios como meios de comunicação; Integralidade no cuidado; Atendimento e abordagem centrado na família; Atendimento e abordagem centrado na cliente. **CONCLUSÕES:** Com esse estudo foi possível analisar como os profissionais de terapia ocupacional prestam assistência a saúde e de reabilitação, apropriando-se do uso de avaliações, orientação familiar visando sempre a integralidade no cuidado.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência. Reabilitação. Terapia Ocupacional. Orientação familiar.

Apoio financeiro: PIBIC - FAPEAL

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E COMPARAÇÃO DE TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO EM PACIENTES COM ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA EM ALAGOAS

Mirla Karollaine Ferreira Nunes¹; Flaviana Santos Wanderley^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Graduanda em Enfermagem; ² Doutora

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: flaviana.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A esquistossomose, no Brasil é causada pelo *Schistosoma mansoni* e atualmente estima-se que 1,5 milhões de pessoas estão infectadas pelo parasito, sendo que a maioria vive em áreas endêmicas, incluindo Alagoas. Estudos mostram que existem regiões no território brasileiro onde geohelmintíases são frequentes causando grande morbidade na população. **OBJETIVO:** Estudar os aspectos epidemiológicos da esquistossomose mansônica em Alagoas. **METODOLOGIA:** Foram aplicados questionários abordando variáveis relacionadas ao domicílio e ambiente e examinadas amostras fecais de 92 pacientes com suspeita de Esquistossomose, atendidos em ambulatório de Hospital de referência para tratamento de doenças infecto parasitárias no Estado de Alagoas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Todos os positivos *S. mansoni* quanto para os demais enteroparasitos eram moradores de Maceió. As mulheres foram as mais parasitadas e a faixa etária variou de 8 a mais de 60 anos. Baixa escolaridade, esgotamento sanitário à céu aberto e ida a fontes de água foram relatada nas entrevistas. Os exames coproparasitológicos demonstraram positividade em 51,08 % dos participantes do estudo. Dentre estes, 8,69% estavam parasitados apenas para *S. mansoni* e 42,39% para outros enteroparasitos. Todos os participantes positivos para *S. mansoni* e demais parasitos foram tratados. **CONCLUSÕES:** Este estudo identificou fatores epidemiológicos para transmissão do *S. mansoni* em Maceió, como também pessoas infectadas. Dessa forma, fica claro a necessidade de políticas preventivas com investimento em infraestrutura com oferta de água e esgotamento sanitário para a população.

Palavras-chave: Helminologia; Coproparasitológico; *Schistosoma mansoni*; enteroparasitos; Kato-katz.

Apoio financeiro: não houve

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E COMPARAÇÃO DE TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO EM PACIENTES COM ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA EM ALAGOAS

Tainá Da Silva Nunes¹; Flaviana Santos Wanderley^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Graduando em enfermagem;
² Doutora

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: flaviana.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A esquistossomose no Brasil é causada exclusivamente por *Schistosoma mansoni*. Atualmente estima-se que 1,5 milhões de pessoas estão infectadas pelo parasito, sendo que a maioria vive em áreas endêmicas, nos estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Bahia, Sergipe e Alagoas. Parte dos infectados pelo *S. mansoni*, apresenta poliparasitismo por protozoários e/ou helmintos. **OBJETIVO:** Estudar os aspectos epidemiológicos da esquistossomose mansônica em Alagoas, utilizando diferentes técnicas de diagnóstico parasitológico. **METODOLOGIA:** Foram coletadas amostras fecais ($\cong 50$ g) dos pacientes com suspeita de Esquistossomose, atendidos em Hospital de referência para tratamento de doenças infectoparasitárias no Estado de Alagoas. Os exames coproparasitológicos, serão executados no Laboratório de Doenças Infecto Parasitárias (LaDIP), localizado no Pavilhão de pesquisas Ib Gatto, no prédio sede da UNCISAL. As técnicas parasitológicas utilizadas serão as seguintes: Kato-Katz (KK), para identificação de ovos de *S. mansoni* e de outros helmintos; Helmintex para identificação dos ovos de *S. mansoni* e para comparar a eficácia com o KK; Baermann-Moraes, para pesquisa de larvas de helmintos; Hoffman Pons e Janer para identificação de cistos de protozoários e ovos de helmintos. Será aplicado um questionário para cada paciente para caracterização da situação epidemiológica da doença. Todos os dados obtidos serão tabulados e analisados estatisticamente. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A aplicação do questionário foi realizada para 81 pacientes, tendo 53 participantes efetivos da pesquisa, desses, 12 testaram positivo para esquistossomose, tendo a maior parte do sexo feminino. Durante o processo de análise, foi possível detectar outras parasitoses, como giárdia e ascaridíase. **CONCLUSÕES:** Os resultados dessa pesquisa deixam ainda mais evidentes a ligação entre a infecção por *S. mansoni* e outras parasitoses e as necessidades de saneamento básico e infraestrutura nas moradias. Além disso, percebe-se que um maior investimento em educação, poderá ajudar nos cuidados preventivos de transmissão das parasitoses.

Palavras-chave: Helminologia; Coproparasitológico; *Schistosoma mansoni*; Helmintex; Kato-katz;

Apoio financeiro: FINACIAMNETO PRÓPRIO

AValiação da Cobertura do Rastreamento e Diagnóstico do Câncer de Mama pelo SUS em Alagoas – Impacto na Mortalidade

Isabelly Maria Pereira Ramos¹; Letícia Rodrigues De Araújo²; Elaine Cristina Tôrres
Oliveira³; Jose Roberto De Oliveira Ferreira^{4*};

^{1,2,3,4} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ^{1,2} Acadêmica; ³
Doutoranda; ⁴ Doutor

*E-mail para contato: jose.ferreira@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: o câncer de mama é o segundo tipo mais comum de óbito por câncer em mulheres no mundo, perde apenas para o carcinoma pulmonar, sendo uma enfermidade tratável se o diagnóstico for feito nas etapas iniciais. **OBJETIVO:** esquematizar os casos de câncer de mama no estado de Alagoas e os indicadores de rastreamento e diagnóstico oferecidos pelo Sus. **METODOLOGIA:** estudo observacional, analítico, do tipo transversal, retrospectivo produzido por meio de informações relativas aos anos de 2015 a 2020 do estado de Alagoas, obtidas no Siscan do Ministério da Saúde. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** sucederam-se aumentos no número de mamografias realizadas ao longo dos anos, sendo a maioria dessas mamografias de rastreamento realizadas nas mulheres da faixa etária de 50-59 anos, e em segundo lugar a faixa etária de 40-49 anos. Ocorreu também uma diminuição no número de citologias realizadas ao longo dos anos. **CONCLUSÕES:** o estudo indicou a demanda por uma mudança no rastreamento mamográfico realizado em Alagoas em relação à faixa etária e à ampliação do acesso ao exame citopatológico para que as ações de detecção precoce se tornem mais eficientes e os recursos sejam empregados na faixa etária alvo, de modo a alcançar um melhor rendimento no rastreamento e diagnóstico de câncer de mama.

Palavras-chave: Câncer de mama. Rastreamento. Detecção precoce de câncer. Mamografia.

Apoio financeiro: Pibic/Fapeal

AValiação DA COBERTURA DO RASTREAMENTO E DIAGNÓSTICO DO CâNCER DE MAMA PELO SUS EM ALAGOAS – IMPACTO NA MORTALIDADE

Letícia Rodrigues De Araújo,¹; Isabelly Maria Pereira Ramos²; Elaine Cristina Torres Oliveira³; Jose Roberto De Oliveira Ferreira^{4*};

^{1,2,3,4} UNCISAL; ^{1,2} Graduando; ³ Mestrado; ⁴ Doutorado

*E-mail para contato: jose.ferreira@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma doença curável, quando o diagnóstico é realizado nos estágios iniciais da doença. Quando a detecção do câncer ocorre em estágios avançados, há um aumento da morbidade, associado a uma baixa taxa de sobrevivência. No Brasil, uma alta proporção de cânceres de mama em estágios avançados são diagnosticados, indicando que há falhas no rastreamento e diagnóstico. **OBJETIVO:** Mapear os casos de câncer de mama no estado de Alagoas e as medidas de rastreamento e diagnóstico ofertadas pelo SUS. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, retrospectivo, analítico, do tipo transversal, o qual foi realizado através de dados secundários do Sistema de Informações de Saúde do Sistema Único de Saúde (Datasus - SISCAN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes aos anos de 2015 a 2020 do estado de Alagoas. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos no programa Microsoft Excel®, versão 2019. As análises buscando identificar correlação foram submetidas a análise estatística através do programa SPSS® IBM para obtenção do Coeficiente de Correlação de Pearson entre as variáveis. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A partir da coleta dos dados, observou-se características do rastreamento de câncer de mama em Alagoas, como a proporção entre as mamografias de rastreamento e as de diagnóstico, além dos laudos em relação ao Sistema BI-RADS® e a proporção entre os laudos com suspeita de malignidade e a confirmação diagnóstica por meio da biópsia. **CONCLUSÕES:** Com base nos dados colhidos e analisados, foi possível perceber que o rastreamento e a confirmação diagnóstica do câncer de mama em Alagoas ainda não cumpre a meta imposta pelo Ministério da Saúde. Ações conjuntas da sociedade e da administração pública são necessárias para sanar esse problema.

Palavras-chave: Câncer de Mama, Mamografia, Mortalidade

Apoio financeiro: CNPq

AValiação DA COBERTURA DO RASTREAMENTO E DIAGNÓSTICO DO CâNCER DE MAMA PELO SUS EM ALAGOAS – IMPACTO NA MORTALIDADE

Francisco Brenon De Oliveira Torres¹; Jose Roberto De Oliveira Ferreira^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Graduando em Medicina; ² Doutor

*E-mail para contato: jose.ferreira@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma doença curável, quando o diagnóstico é realizado nos estágios iniciais da doença. Quando a detecção ocorre em estágios avançados é associado a uma baixa taxa de sobrevivência. No Brasil, uma alta proporção de cânceres de mama em estágios avançados são diagnosticados, indicando que há falhas no rastreamento e diagnóstico. **OBJETIVO:** Produção e difusão de conhecimento sobre o câncer de mama a partir de cartilha e panfleto educativos. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, retrospectivo, analítico, do tipo transversal, sendo realizada a busca de materiais informativos utilizando a palavra “câncer de mama” na ferramenta Google no período de 2018 e 2021. Após avaliar os critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos 18 materiais para o preenchimento de um formulário no google docs e tabulação dos dados com estatística simples com a produção de quadros e gráficos no programa Microsoft Excel® e confecção de uma cartilha informativa através do aplicativo CANVA. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A partir da reunião dos dados observamos que das 18 cartilhas incluídas no trabalho 61,1% estava enquadrada na categoria outros, na variável porta-voz institucional. Metade das cartilhas indicavam a realização da mamografia entre 50-69 anos, bienalmente, e, 66,7% não citava riscos ou benefícios da realização desse procedimento. **CONCLUSÕES:** O estudo avaliou as informações acerca do câncer de mama para a construção de uma cartilha e panfleto informativos que ficarão disponíveis a serviço da população.

Palavras-chave: Câncer de Mama, Mamografia, Mortalidade, Panfleto, Cartilha.

Apoio financeiro: CNPq

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS IN VITRO DA LIRAGLUTIDA EM MACRÓFAGOS MURINOS

Gabriel José Torres Da Silva¹; Aline Gabriely Torres Duarte²; Felipe Lima Porto³; Maria Danielma Dos Santos Reis⁴; Klayza Moreira Ramos^{5*};

^{1,5} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ² Universidade Federal do Estado de Alagoas; ^{3,4} Universidade Federal de Alagoas; ^{1,2} Bacharelado; ³ Doutorando; ^{4,5} Doutora

*E-mail para contato: klayza.ramos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença metabólica crônica de crescente relevância para saúde pública, sendo uma doença de etiologia multifatorial que envolve a ativação inflamatória crônica de células como os macrófagos, influenciando sobre diversas etapas do metabolismo intermediário. Nesse sentido, o tratamento da condição é complexo, incluindo o uso de fármacos como a liraglutida, análogo do Peptídeo Semelhante ao Glucagon-1 (GLP-1), que age regulando a motilidade gastrointestinal e a produção de neurotransmissores envolvidos com as sensações de fome e saciedade. Apesar de evidências do efeito anti-inflamatório da liraglutida, pouco se sabe sobre seus efeitos em macrófagos e suas possíveis implicações na compreensão da etiopatogenia e tratamento da obesidade. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos in vitro do tratamento com liraglutida sobre macrófagos murinos. **METODOLOGIA:** Macrófagos murinos da linhagem J774, em cultura, foram expostos à liraglutida nas concentrações de 0,25; 0,5; 1; 25; 50 e 100 µM. Após 24 horas de tratamento, foram submetidos ao ensaio colorimétrico de MTT, que aferiu os efeitos da exposição sobre a viabilidade celular dos grupos tratados e controle. Então, foram determinadas as concentrações de 0,25; 0,5 e 1 µM para o estudo e as células foram novamente tratadas para realização de análise morfológica por microscopia invertida. O sobrenadante celular foi recolhido para quantificação das citocinas TNF-α e IL-10 por ensaio imunoenzimático (ELISA). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Macrófagos murinos da linhagem J774, em cultura, foram expostos à liraglutida nas concentrações de 0,25; 0,5; 1; 25; 50 e 100 µM. Após 24 horas de tratamento, foram submetidos ao ensaio colorimétrico de MTT, que aferiu os efeitos da exposição sobre a viabilidade celular dos grupos tratados e controle. Então, foram determinadas as concentrações de 0,25; 0,5 e 1 µM para o estudo e as células foram novamente tratadas para realização de análise morfológica por microscopia invertida. O sobrenadante celular foi recolhido para quantificação das citocinas TNF-α e IL-10 por ensaio imunoenzimático (ELISA). **CONCLUSÕES:** A liraglutida age diretamente sobre macrófagos murinos, promovendo alterações em sua viabilidade celular, morfologia e reduzindo a produção de citocinas pró-inflamatórias.

Palavras-chave: Análogo de GLP-1; Liraglutida; Ativação de Macrófagos; Inflamação

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa de Alagoas - FAPEAL

CARACTERIZAÇÃO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM LEUCEMIAS AGUDAS: CLASSIFICAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA, MORFOLÓGICA, IMUNOFENOTÍPICA E CITOGENÉTICO-MOLECULAR

Laís Trindade Rodrigues¹; Roberta Gomes Fernandes Lins De Araújo²; Eugênia Terra Granado Pina³; Klaysa Moreira Ramos^{4*};

^{1,2,4} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ³ Instituto Gonçalo Moniz/Fiocruz-BA; ¹ Graduação; ² Psicóloga; ^{3,4} Doutora

*E-mail para contato: klaysa.ramos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As leucemias agudas são malignidades do sistema hematopoiético caracterizadas pela proliferação de blastos derivados de progenitores linfóides ou mielóides, sendo por isso subdividas em leucemia linfóide e mielóide aguda (LLA e LMA, respectivamente). A LLA possui a maior incidência em pacientes pediátricos e é o câncer que mais afeta essa faixa etária em Alagoas. Contudo, como estudos acerca da evolução desses pacientes no estado ainda são escassos, o conhecimento do panorama das leucemias adequado à realidade alagoana segue restrito. **OBJETIVO:** Caracterizar os casos de Leucemias Agudas Pediátricas em um hospital de referência em oncopediatria de Maceió no período de 2015 a 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo analítico, observacional e retrospectivo. Foi realizada a coleta de dados de prontuários de pacientes pediátricos diagnosticados com leucemias agudas naquele serviço hospitalar no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2020. Após a coleta, foi feita a tabulação dos dados em uma planilha eletrônica, sendo realizada uma avaliação exploratória para o estabelecimento do perfil dos pacientes. A análise estatística foi feita através do programa Graph-Prism 7.0, pelos testes qui-quadrado para as variáveis categóricas e Kaplan-Meier para a compreensão das sobrevidas global (SG) e livre de progressão (SLP). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foi observada uma maior prevalência na amostra de pacientes com menos de 10 anos, do sexo masculino, naturais e residentes de outros municípios de Alagoas que não a capital, com preponderância da LLA B em comparação com os outros subtipos leucêmicos. Foi encontrada ainda uma alta taxa de mortalidade em todos os subtipos leucêmicos, sobretudo nos primeiros 24 meses após o diagnóstico, mas com tendência de melhora a partir da adoção do protocolo BFM 09. Nenhum paciente diagnosticado com LMA atingiu a sobrevida em 5 anos no período estudado. **CONCLUSÕES:** Embora o estudo mostre uma tendência de queda na mortalidade, foi verificado que uma importante barreira encontrada pelos pacientes é a falta/dificuldade de acesso a métodos de diagnóstico e acompanhamento mais específicos, fazendo-se notar a necessidade da implementação do diagnóstico imunofenotípico e diferencial para subtipos de leucemias.

Palavras-chave: leucemia aguda; diagnóstico; epidemiologia; pediatria.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo a Pesquisa de Alagoas - FAPEAL

COBERTURA VACINAL E COVID-19: IMPACTOS DA PANDEMIA NAS TAXAS DE VACINAÇÃO INFANTIL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ, ALAGOAS

Paloma Pereira Da Silva¹; Jordanna Daynne Vieira Dos Santos²; Alanna Michella Oliveira De Albuquerque Da Silva³; Maria Lucelia Da Hora Sales^{4*};

^{1,2,4} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ³ Universidade Federal de Alagoas; ^{1,4} Doutora; ² Acadêmica; ³ Mestre

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: Maria Lucélia da Hora Sales

INTRODUÇÃO: O Brasil vem apresentando dificuldades em alcançar as metas de Cobertura Vacinal (CV) preconizadas pelo Ministério da Saúde (MS), apesar de possuir um programa nacional de vacinação amplo e bem sucedido. Desde 2016, as CV estão declinando e diante do contexto da COVID-19 esse tema se tornou ainda mais preocupante. **OBJETIVO:** Avaliar as CV e o impacto da pandemia da COVID-19 nas taxas de vacinação infantil em uma USF no município de Maceió, Alagoas. **METODOLOGIA:** Estudo de natureza observacional, transversal com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por todas as crianças de 0 a 2 anos pertencentes a USF Hêlvio Auto registradas nas plataformas PEC do E-SUS e no SI-PNI/DATASUS de 1º de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2020. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** No período estudado, a CV da pneumocócica no sexo masculino em menores de 1 ano foi de 25%. A vacina com melhor CV nessa faixa etária foi a BCG (62,5%). No sexo feminino, se destacou a Pentavalente, atingindo 100% de cobertura, seguida da BCG, Pneumocócica e Rotavírus com 81%. Nas crianças maiores de 1 ano do sexo masculino a Tríplice viral apresentou a maior CV (89,10%). Já em relação a análise de acordo com as áreas, a área 71 apresentou melhores percentuais de CV que a 72. **CONCLUSÕES:** O estudo evidenciou a importância do PNI para a saúde pública brasileira e a necessidade de estudos que buscam analisar variáveis facilitadoras e agravantes para que sejam atingidas as CVs ideais para cada imunobiológico.

Palavras-chave: Cobertura vacinal. COVID-19. Imunização. Saúde Infantil.

Apoio financeiro: PIP

COBERTURA VACINAL E COVID-19: IMPACTOS DA PANDEMIA NAS TAXAS DE VACINAÇÃO INFANTIL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ, ALAGOAS

Jordanna Dayne Vieira Dos Santos¹; Paloma Pereira Silva²; Alanna Michella Oliveira De Albuquerque Da Silva³; Maria Lucelia Da Hora Sales^{4*};

^{1,2,4} UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS; ³ ; ^{1,2} GRADUANDA DE MEDICINA; ³ MESTRADO; ⁴ DOURADO

*E-mail para contato: maria.sales@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A vacinação é uma das intervenções coletivas mais importantes para a saúde pública. Entretanto, a sobrecarga dos serviços e redução da procura da vacinação em virtude da pandemia da COVID-19, tornaram o risco de queda das coberturas vacinais (CV) ainda maior e mais preocupante. **OBJETIVO:** Avaliar as CV e o impacto da pandemia da COVID-19 nas taxas de vacinação infantil em uma USF de Maceió-AL. **METODOLOGIA:** Estudo de natureza observacional, transversal, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por todas as crianças de 0 a 2 anos pertencentes à USF Helvio Auto, que possuem seus dados registrados no período de 1º de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2020. Os dados foram obtidos no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) e no Sistema de Informação do PNI (SI-PNI/DATASUS). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se o forte impacto da pandemia da COVID-19 na CV. Dentre as vacinas pertencentes ao estudo, nenhuma conseguiu atingir as metas preconizadas pelo Ministério da Saúde. A CV das crianças menores de 1 ano variou de 65% a 85%, enquanto a CV das crianças maiores de 1 ano variou entre 79% e 87,30%. Ademais, foi identificado uma alta taxa de atraso vacinal. O esquema estava atualizado apenas em 17,40% a 65% das crianças analisadas. **CONCLUSÕES:** Verificou-se que a pandemia de COVID-19 impôs desafios para a aplicação do Calendário Nacional de Vacinação para o público infantil e para o alcance das metas de CV preconizadas pelo Ministério da Saúde.

Palavras-chave: Cobertura vacinal. COVID-19. Imunização.

Apoio financeiro: PIBIC/FAPEL

COMPARAÇÃO DE MUTAÇÕES EM GENES DE VIRULÊNCIA EM ISOLADOS DE ENTEROBACTER CLOACAE PROVENIENTES DE BACTEREMIA E INFECÇÕES OCULARES (UTI)

Bianca Seixas Campêlo¹; Adriane Borges Cabral^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Acadêmico; ² Doutor

*E-mail para contato: adriane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As cepas de *Enterobacter cloacae* apresentam alta taxa de virulência, responsável por sua importância nas Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Alguns de seus mecanismos de patogenidade incluem síntese de proteases, toxinas extracelular, biofilme, hemolisinas e mecanismos de aderência (flagelo, fímbrias tipos I, II, III e IV, proteínas adesinas e cápsula). Assim, é necessário a análise genômica desta bactéria para compreender melhor seus mecanismos de infecção no ambiente nosocomial.

OBJETIVO: Comparar as mutações nos genes de virulência em isolados de *Enterobacter cloacae* provenientes de bacteremia e de infecções oculares (UTI). **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo descritivo e quantitativo com base no genoma depositado no Genbank do isolado de *E. cloacae* provenientes de infecção ocular (Ec2A) cedido pela Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal de um Hospital público de Recife-PE. Foram utilizados os bancos de dados MySQL, Genbank, Uniprot, Expasy para catalogar os genes associados à virulência do isolado Ec2A, e os resultados foram tabulados nas planilhas de leitura/edição Excel. Em seguida, as sequências de nucleotídeos mutados nos isolados de Ec2A (infecção ocular) e Ec7A (bacteremia) foram comparadas no programa BLAST. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foi realizada a análise genômica do isolado Ec2A (n=5013) e observou-se 248 genes associados à virulência. Desses, foram classificados os genes de virulência exclusivos do isolado Ec2A (n=27), e os genes comuns entre Ec2A e Ec7A (n=221). Dos genes comuns aos isolados, apenas 6 genes apresentaram alguma mutação em sua sequência de nucleotídeos, por mecanismo de inserção ou substituição de bases nitrogenadas do DNA. O isolado de infecção ocular (Ec2A) apresentou maior taxa de virulência quando comparado ao isolado de bacteremia (Ec7A), contendo maior número de inserções (n=16) e substituições (n=426). **CONCLUSÕES:** As altas taxas de infecção causadas pela *Enterobacter cloacae* ocorrem devido ao seu arsenal de genes de virulência, que tornam-se ainda mais nocivos na presença de mutações. Portanto, é preciso o desenvolvimento de ferramentas que atuem diretamente nesses genes para inativar o processo patológico dessa bactéria e, consequentemente, contribuir para a prevenção e o tratamento de doenças associadas a este patógeno.

Palavras-chave: *Enterobacter cloacae*. Infecções hospitalares. Genoma. Virulência. Mutação.

Apoio financeiro: CNPq

COMPARAÇÃO DE MUTAÇÕES EM GENES DE VIRULÊNCIA EM ISOLADOS DE ENTEROBACTER CLOACAE PROVENIENTES DE BACTEREMIA E INFECÇÕES OCULARES (UTI)

Leidjane Alves De Souza¹; Adriane Borges Cabral^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Graduando; ² Doutorado

*E-mail para contato: adriane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Enterobacter cloacae é um patógeno de relevância clínica devido à sua manifestação em Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). A alta taxa de virulência desse patógeno se dá devido seus mecanismos próprios de infecção. No entanto, os mecanismos de regulação particulares e as propriedades de adaptação bacteriana que favorecem a infecção ainda não foram determinados com precisão. **OBJETIVO:** Primário: Comparar as mutações em genes de virulência em isolados de Enterobacter cloacae provenientes de bacteremia e infecções oculares (UTI). **METODOLOGIA:** Foram obtidos genomas do genbank. Foi realizada análise manual de 4505 genes listados em uma planilha Excel. Após a identificação dos genes de virulência de cada isolado, estes foram comparados por meio da plataforma BLAST a fim de se identificar mutações. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Ao todo foram analisados 4505 genes de Enterobacter cloacae provenientes de bacteremia (Ec7A). Foi possível identificar um grande número de genes de virulência (277 genes). Esse resultado evidencia a alta patogenicidade do isolado Ec7A e demonstra suas potencialidades para com seus hospedeiros. Outra etapa da pesquisa consistiu em analisar mutações dos isolados do estudo ao se comparar as duas cepas: de bacteremia (Ec7A) e de colonização (Ec2A). Nessa etapa, foi possível identificar seis genes com indícios de mutações, o que pôde ser observado pelo desalinhamento entre as bases nitrogenadas, mostrado pela ferramenta BLAST. É possível observar que a maioria das mutações são do tipo substituição, o que é benéfico para a bactéria e prejudicial para o hospedeiro. As mutações por inserção foram em número menor. Elas são mais prejudiciais para a bactéria, pois essas inserções modificam toda a estrutura da proteína, o que pode tanto resultar em algo benéfico, como também pode inativar aquela proteína. Com este estudo, encontramos algo inesperado (Tabela 05), que mostra um maior número de mutações por substituição no isolado de colonização. **CONCLUSÕES:** Diante do exposto, é possível observar que E. cloacae é um microrganismo de elevado potencial patogênico, sendo responsável por causar graves infecções hospitalares, o que já era evidenciado pelos dados estatísticos de contaminação da população e que agora se confirma por meio deste estudo. Portanto, investir em políticas públicas para modificar esse cenário é um imperativo para se neutralizar os graves efeitos causados pelos mecanismos de virulência da E. cloacae.

Palavras-chave: Enterobactérias; Infecções hospitalares; Genoma; Mutações; Saúde pública.

Apoio financeiro: CnPQ

COMPARAÇÃO ENTRE OS ESCORES DE FRAMINGHAM E DAD PARA ESTRATIFICAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Maria Julya Teixeira Cavalcante¹; Géssyca Cavalcante De Melo^{2*};

^{1,2} Uncisal; ¹ Graduada de enfermagem; ² Doutorado em Ciências da Saúde

*E-mail para contato: gessyca.melo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A incidência dos riscos de eventos cardiovasculares em pessoas com HIV/Aids é duas vezes maior que na população geral. Ademais, a terapia antirretroviral (TARV) é frequentemente associada ao aumento desses eventos nessa população. **OBJETIVO:** Comparar a estratificação de risco cardiovascular entre os escores Framingham e DAD em pessoas vivendo com HIV/Aids. **METODOLOGIA:** Pesquisa descritiva e transversal com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi iniciada em dezembro de 2020 e finalizada em março de 2022. As entrevistas foram realizadas no Serviço de Assistência Especializada em IST/HIV/Aids do município de Maceió, de forma individualizada, por meio de um questionário que contempla informações dos Escores de Framingham e DAD, além de aspectos sociodemográficos, socioeconômicos, comportamentais e clínicos. Os participantes foram usuários com idade igual ou superior a 30 anos, que tinham conhecimento do seu diagnóstico de HIV/Aids há pelo menos seis meses e que estavam em uso de TARV. As informações clínicas e laboratoriais foram coletadas nos prontuários. A análise foi realizada através do software estatístico JASP® versão 0.9. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram incluídos no estudo 90 participantes. Pela projeção de risco cardiovascular através do escore de Framingham, 78% (n=70) dos indivíduos foram classificados com risco baixo e 22% (n=20) com risco médio e alto. Pelo DAD escore, 71% (n=64) apresentaram risco cardiovascular muito alto, seguido de 21% (n=19) com risco cardiovascular alto e 8% (n=7) com risco moderado. Verificou-se associação entre o risco cardiovascular e as variáveis faixa etária, estado civil, renda individual, fumante anterior, fumante atual, antecedentes pessoais para HAS e DM, antecedentes familiares para IAM e ICC. **CONCLUSÕES:** Este estudo verificou que há uma variação entre os participantes classificados como baixo, moderado, alto e muito alto a depender do escore clínico aplicado, fomentando a necessidade de outros estudos que definam o instrumento mais adequado para estratificação de risco específico para essa população. Isso se faz importante uma vez que a identificação precoce de fatores de risco em indivíduos assintomáticos permite a estimativa de risco cardiovascular e a definição de metas terapêuticas.

Palavras-chave: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. HIV. Doenças cardiovasculares. Escore de Framingham. DAD escore.

Apoio financeiro: PIBIC/FAPEAL

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE CENÁRIO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO MANEJO DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19

Sthylla Da Conceição Antão¹; Erika Patrícia Rodrigues De Melo²; Lucyo Wagner Torres De Carvalho^{3*};

¹ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.; ^{2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Graduanda em Medicina; ² Mestranda em Ensino na Saúde e Tecnologia; ³ Doutor

*E-mail para contato: lucyo.carvalho@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A parada cardiorrespiratória (PCR) é definida pela literatura como a ausência de pulso carotídeo, sendo a ressuscitação cardiopulmonar (RCP) um dos procedimentos de emergência de reversão do estado de PCR. Na aplicação das técnicas de RCP se faz mandatória a implementação de estratégias oriundas de simulações, as quais possibilitam, dentro de um contexto de covid-19, uma melhor assistência ao atendimento de pacientes com PCR, por meio da difusão do conhecimento e homogeneização da prática da RCP, bem como, uma maior segurança contra a contaminação para o paciente e profissional médico. **OBJETIVO:** Elaborar uma revisão integrativa, bem como, construir e validar dois cenários de simulação realística no manejo da parada cardiorrespiratória para paciente suspeito ou confirmado para covid-19 e paciente não covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo metodológico, descritivo, de abordagem quantitativa. O trabalho foi desenvolvido em três etapas, sendo elas: uma revisão integrativa, a construção e validação dos conteúdos de dois cenários de simulação realística no manejo da PCR em paciente suspeito ou confirmado para covid-19 e paciente não covid-19. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** No tocante à revisão integrativa, as análises evidenciaram uma diminuta produção literária sobre o assunto ao se usar os descritores em saúde: parada cardiorrespiratória, simulação e covid-19. Por conseguinte, ao partir-se dos documentos encontrados, observa-se que nenhuma das produções acadêmicas tem origem brasileira, o que demonstra uma lacuna nacional sobre o assunto. No que se refere a construção dos cenários de simulação, foram criados 02 (MELO et al., 2022). Um para a prática de RCP em paciente contaminado com covid-19 e outro, na qual o paciente estaria em uma sessão de hemodiálise. Com relação às validações foram confirmadas pelos juízes especialistas como positivas acerca dos cenários simulados, tanto na capacitação dos profissionais, quanto na identificação prévia dos problemas, haja vista conquistaram em ambos os cenários I-IVC igual ou maior 0,9 considerando um valor excelente. **CONCLUSÕES:** O resultado dessa pesquisa vem a contribuir para a formação e/ou aperfeiçoamento dos profissionais de saúde com relação ao manejo da PCR, a partir dos cenários validados disponibilizados no formato e-book.

Palavras-chave: Treinamento simulado; Parada cardiorrespiratória; Reanimação cardiopulmonar; covid-19; hemodiálise.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo a Pesquisa de Alagoas - FAPEAL

DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE SIMULADOR DE PRONTUÁRIO ELETRÔNICO PARA ENSINO DO REGISTRO CLÍNICO DE ENFERMAGEM

Elinalva Maria Lima De Araujo¹; Amanda Cavalcante De Macedo^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas - UNCISAL; ¹ Acadêmico; ²
Doutorado

*E-mail para contato: amanda.macedo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O enfermeiro deve efetuar o registro de seu atendimento de forma ética e concisa, a fim de acompanhar o processo de evolução clínica da pessoa sob sua assistência. Neste sentido, o ensino do registro clínico mediado por tecnologias educacionais pode colaborar para a ambientação do futuro enfermeiro com os sistemas de informação em saúde, com os quais irá se deparar em sua prática profissional. **OBJETIVO:** Elaborar um protótipo de software simulador de prontuário eletrônico para ensino do registro clínico de Enfermagem no espaço acadêmico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa tecnológica fundamentado na teoria de Wanda Horta. Vinculado ao Grupo de Estudo Noraci Pedrosa da UNCISAL. pesquisa tecnológica. O protótipo foi desenvolvido em um editor gráfico de vetor e prototipagem de projetos de design – FIGMA. Foi intitulado de “Pronto Saúde” e foi elaborado em 4 etapas: I. Elaboração e agrupamento do conteúdo teórico científico; II. Escolha do editor; III. Modelagem do protótipo por meio dos aspectos visíveis (paleta de cores, logotipo, layout e apresentação das telas). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O protótipo simulador de prontuário eletrônico foi desenvolvido semelhante ao Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) do Ministério da Saúde. Contém 26 telas desenvolvidas, subdivididas em 8 páginas, sendo elas: 1) homepage, 2) página de autenticação, 3) menu com subseções para atendimento ou acesso aos materiais disponíveis, 4) filtro de busca para pacientes cadastrados, 6) escuta inicial, 7) consulta de enfermagem e 8) vacinas. Compreendendo a usabilidade do profissional de enfermagem e conceitos das necessidades humanas seguindo a teoria de Wanda Horta de forma sistematizada. **CONCLUSÕES:** O protótipo interativo para ensino do registro clínico no âmbito acadêmico, pode proporcionar a familiarização com a tecnologia, possibilitar o registro assertivo das informações, além de exercer o olhar clínico e desenvolver habilidades através do registro de enfermagem.

Palavras-chave: Registro Clínico. Ensino em Enfermagem. Tecnologia Educacional. Processo de Enfermagem.

DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE SIMULADOR DE PRONTUÁRIO ELETRÔNICO PARA ENSINO DO REGISTRO CLÍNICO DE ENFERMAGEM

Anelly Claudino Dos Santos¹; Amanda Cavalcante De Macedo^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ acadêmico; ² doutora

*E-mail para contato: amanda.macedo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O enfermeiro deve efetuar o registro de seu atendimento de forma ética e concisa, a fim de acompanhar o processo de evolução clínica da pessoa sob sua assistência. Neste sentido, o ensino do registro clínico mediado por tecnologias educacionais pode colaborar para a ambientação do futuro enfermeiro com os sistemas de informação em saúde, com os quais irá se deparar em sua prática profissional. **OBJETIVO:** Elaborar um protótipo de software simulador de prontuário eletrônico para ensino do registro clínico de Enfermagem no espaço acadêmico. **METODOLOGIA:** Pesquisa tecnológica. O software simulador será desenvolvido a partir do layout realizado em um editor gráfico – Figma. O referencial teórico de suporte para a construção da proposta foram artigos e livros sobre enfermagem, exame físico, semiologia e a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O protótipo do projeto possui 15 telas desenvolvidas, subdivididas em página inicial, página de acesso a conta do usuário, página de atendimento onde está presente os espaços para dados pessoais, escuta inicial, consulta, exames e vacinas. Diante disso, o aluno terá a oportunidade de exercer seu olhar clínico e julgamento perante as necessidades básicas do paciente seguindo a teoria de Wanda Horta de forma sistematizada. **CONCLUSÕES:** Com o software em questão a habilidade de coleta de dados e consequente estabelecimento do Processo de Enfermagem pode ser desenvolvida desde a graduação no cuidado ao paciente.

Palavras-chave: Ensino em Enfermagem; Tecnologia Educacional; Processo de Enfermagem.

Apoio financeiro: CNPQ

DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE SIMULADOR DE PRONTUÁRIO ELETRÔNICO PARA ENSINO DO REGISTRO CLÍNICO DE ENFERMAGEM

Janieide Ferreira Da Silva¹; Amanda Cavalcante De Macedo^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Graduanda; ² Doutora

*E-mail para contato: amanda.macedo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Para uma boa assistência de enfermagem deve-se considerar a qualidade do registro clínico realizado pelo enfermeiro durante sua consulta, o qual possibilita o acompanhamento da evolução clínica do paciente. Assim, a consulta do enfermeiro consiste em um instrumento metodológico e tecnológico que orienta o cuidado e a documentação de sua prática, através da investigação, diagnóstico e planejamento de enfermagem, implementação e avaliação. **OBJETIVO:** Elaborar um protótipo de software simulador de prontuário eletrônico para ensino do registro clínico de Enfermagem no espaço acadêmico. **METODOLOGIA:** Estudo metodológico-tecnológico baseado em literaturas sobre prontuários eletrônicos. Além disso, a estruturação dos conteúdos técnico-científicos foi norteada pela Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta e pela Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dessa forma iniciou-se a criação do protótipo, identificando como seria o protótipo, quais elementos se faz presente nas páginas, suas cores e quais informações iniciais poderiam ser pedidas (usuário e senha), sendo o mais fidedigno possível ao Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). O usuário que desejar acessar a ficha de escuta inicial irá se deparar primeiramente com uma caixa para inserir o motivo da consulta, este que deverá seguir os termos de diagnósticos da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE), previamente cadastrados a partir de suas Interfaces de Programação de Aplicações (API). O mesmo foi escolhido para que seja possível a construção de uma assistência sistematizada, agrupando em roteiros as informações mais relevantes de cada consulta de enfermagem no atendimento aos públicos relacionados aos indicadores de saúde da atenção básica, posteriormente com a organização dos diagnósticos da CIPE e das categorias presentes na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta. Essa estruturação das categorias serviu para esquematizar a página de atendimento do paciente, selecionando as perguntas da anamnese, além de conduzir o exame físico. para os mesmos, dessa forma podendo ser utilizados no prontuário. **CONCLUSÕES:** A criação de um software de prontuário eletrônico consiste em uma ferramenta tecnológica educacional capaz de auxiliar no estudo do acadêmico e favorecer uma aprendizagem significativa do registro de enfermagem, principalmente nos ambientes assistenciais sem a Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Palavras-chave: Registro Clínico; Ensino em Enfermagem; Tecnologia Educacional; Processo de Enfermagem.

Apoio financeiro: CNPq

DETERMINANTES NA ESCOLHA DA VIA DE PARTO DAS GESTANTES BRASILEIRAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Dayane Porto Silva¹; Telmo Henrique Barbosa De Lima^{2*};

^{1,2} uncisal; ¹ superior incompleto; ² doutorado

*E-mail para contato: telmo.lima@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A escolha da via de parto é permeada por inúmeros sentimentos envolvendo medos, dúvidas e anseios. É nesse período que ocorrer modificações fisiológicas e psicológicas no organismo materno, o que influencia também para essa escolha. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão integrativa sobre os determinantes na escolha da via de parto das gestantes brasileiras. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão que interroga: Quais são os determinantes na escolha da via de parto das mulheres brasileiras? Considerando o período de 2011 a 2020, a pesquisa foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e Google acadêmico, utilizando os descritores: “Gestantes”, “Obstetrícia”, “Parto”, “Parto Normal”, “Cesária”, “Saúde da Mulher”, “Humanização da Assistência”, “Antropologia”. Foram excluídos documentos técnicos, resumos de congressos, anais, comentários e opiniões e artigos não disponibilizados na íntegra. Foi realizada a análise descritiva de cada estudo, buscando compreender e ampliar o conhecimento sobre o tema do estudo. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Após leitura de título e resumo, elegeram-se 26 artigos para leitura na íntegra, dos quais 8 compuseram a amostra final. recuperação pós-parto, o medo da dor e de surgirem complicações durante o parto, crises hipertensivas, desejo de realizar esterilização cirúrgica, opiniões de familiares e profissionais da saúde, são os principais responsáveis por influenciarem a gestante na escolha da via de parto. **CONCLUSÕES:** Assim, foi possível observar que a maioria das mulheres tem como escolha para a via de nascimento o parto normal, contudo muitas não conseguem alcançar seu desejo devido a influências e outros fatores associados.

Palavras-chave: Gestantes. Humanização da Assistência. Parto. Saúde da Mulher. Revisão integrativa.

Apoio financeiro: FAPEAL

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM REABILITAÇÃO NO ESTADO DE ALAGOAS

Alfredo Augusto Fernandes Dos Santos¹; Amanda Cavalcante De Macedo^{2*};

^{1,2} Uncisal; ¹ Graduação incompleta; ² Doutora

*E-mail para contato: amanda.macedo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Embora o direito universal à saúde tenha possibilitado a incorporação das necessidades das Pessoas com Deficiência às políticas públicas, grande parte das iniciativas no campo da atenção à saúde voltada a esse público tem se apresentado em desacordo com os princípios de integralidade, equidade e acesso qualificado e universal. **OBJETIVO:** Analisar a distribuição espacial dos serviços de atenção especializada em reabilitação, suas modalidades e distribuição segundo a população, dentro da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no estado de Alagoas. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, transversal e descritivo. Estão sendo utilizadas técnicas de geoprocessamento para descrição da abrangência dos serviços de atenção especializada. Para a análise, foi realizado o georreferenciamento dos pontos de atenção especializada nos municípios que os sediam, considerando o tipo de serviço e as modalidades de deficiência. Os dados foram organizados no Microsoft Excel 2016 e incorporados no Jeffrey's Amazing Statistics Program (JASP®) 0.9.1. Os resultados serão apresentados em mapas temáticos de pontos e proporções. Mapas de densidade serão configurados no software Quantum GIS 3.10.5. Será utilizada a base cartográfica de Alagoas (IBGE, 2020) com o emprego do modelo Terra Datum SIRGAS 2000 e a projeção correspondente ao sistema Mercator Transversal Universal. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O estudo mapeou a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência em Alagoas. **CONCLUSÕES:** Os resultados demonstram vazios assistenciais dentro da rede no estado de Alagoas. Torna-se importante o delineamento de estratégias que viabilizem a promoção de pontos estratégicos para oferta de serviços específicos.

Palavras-chave: Pessoa com deficiência; Distribuição espacial; Serviços de saúde.

Apoio financeiro: CNPq

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM REABILITAÇÃO NO ESTADO DE ALAGOAS

Yanne De Oliveira Ferreira¹; Amanda Cavalcante De Macedo^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ acadêmica de enfermagem; ² Doutora

*E-mail para contato: amanda.macedo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: embora o direito universal à saúde tenha possibilitado a incorporação das necessidades das Pessoas com Deficiência às políticas públicas, grande parte das iniciativas no campo da atenção à saúde voltada a esse público tem se apresentado em desacordo com os princípios de integralidade, equidade e acesso qualificado e universal. **OBJETIVO:** analisar a distribuição espacial dos serviços de atenção especializada em reabilitação, suas modalidades e distribuição segundo a população, dentro da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no estado de Alagoas. **METODOLOGIA:** estudo observacional, transversal, documental e descritivo. Os mapas temáticos da abrangência dos serviços da atenção especializada que foram configurados no software Quantum GIS 3.10.5, utilizada a base cartográfica de Alagoas (IBGE, 2019 e SEPLAG, 2020) com o emprego do modelo Terra Datum SIRGAS 2000 e a projeção correspondente ao sistema Mercator Transversal Universal. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** após a análise de todos os dados levantados, foram construídos os mapas temáticos obedecendo às variáveis do estudo. Foi observado maior contingente de serviços especializados nas cidades com maior densidade populacional. **CONCLUSÕES:** foi desenvolvida uma cartilha informativa a fim de servir como facilitadora na busca pelos estabelecimentos de saúde especializado destinado à pessoa com deficiência e familiares.

Palavras-chave: Pessoa com deficiência; Distribuição espacial; Reabilitação

Apoio financeiro: CNPq

EFEITO DO TREINAMENTO RESISTIDO DE BAIXA INTENSIDADE COM RESTRIÇÃO PARCIAL DE FLUXO SANGUÍNEO SOBRE A FORÇA MUSCULAR DE MEMBROS SUPERIORES EM IDOSOS

Samuel Fradique Costa¹; Felipe Lima Rebêlo^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Graduando; ² Doutor

*E-mail para contato: felipe.rebello@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento cursa com perdas fisiológicas que interferem nas funções diárias. Dessa forma, buscam-se alternativas para mitigar os déficits, sendo o treinamento de força indispensável para essa população. Nesse sentido, a Restrição de Fluxo Sanguíneo (RFS), associada a exercícios resistidos (ER) de baixa intensidade, tem sido uma opção de reduzir os impactos ósseos e musculares durante os ER, sendo uma opção terapêutica. **OBJETIVO:** Verificar o efeito do treinamento resistido com RFS e os benefícios sobre a força muscular em membros superiores (MMSS) de idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um ECR, aprovado pelo CEP-UNCISAL, que buscou avaliar o efeito da RFS associada a ER para MMSS, em que 7 idosos, de 60-79 anos, foram subdivididas em grupo controle (GT) e experimental (GR) e avaliadas com instrumentos específicos para colher dados sobre mobilidade, função, cognição, qualidade do sono e de vida, área de circunferência transversa e força. A coleta ocorreu próximo da UNCISAL, em 16 semanas, 2 vezes por semana e 50 minutos por sessão. Para a realização da RFS com o esfigmomanômetro, utilizou-se da fórmula que tem como referência a pressão arterial e a circunferência do braço. Estimou-se a carga de repetição máxima a partir da dinamometria isométrica e a fórmula da RM fisiológico. Para os ER, utilizou-se de faixas elásticas, organizando os exercícios em 3 séries, de 8-12 repetições, com 20-30 segundos de repouso entre séries, a 70%-1RM, mantendo a RFS durante a execução da série. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Quanto à força, o movimento de flexão de cotovelo apresentou melhores resultados estatísticos para ambos os grupos, GR ($p < 0,007$) e GT ($p < 0,000$). Para os instrumentos específicos, houve resultado significativo para o GR sobre os valores médios do TUG, de 12,98 ($\pm 2,10$) para 10,48 ($\pm 1,13$), o TAF, de 8,63 ($\pm 3,94$) para 17,23 ($\pm 1,58$) e o WHOQOL-OLD, de 76,66 ($\pm 20,0$) para 81,00 ($\pm 15,39$). Contudo, no GT foi possível observar uma diferença pouco expressiva no DGI, de 19,25 ($\pm 2,87$) para 20 ($\pm 3,36$). Os demais instrumentos mostraram-se pouco expressivos ou negativos, mas em ambos os grupos, os resultados sobre a dor musculoesquelética foram favoráveis. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a RFS associada aos ER possui um efeito significativo sobre a força dos flexores do cotovelo, além disso, demonstrando discreto efeito sobre mobilidade funcional e qualidade de vida, atentando-se à interdependência mecânica entre os MMSS e os membros inferiores.

Palavras-chave: Idosos; Exercícios Físicos; Treinamento de Resistência; Dispositivos de Oclusão Vascular.

Apoio financeiro: FAPEAL

ESCOLHAS CONTRACEPTIVAS DE MULHERES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Carolynne Souza De Moura Barbosa¹; Ana Cecilia Silvestre Da Silva^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Acadêmica de Enfermagem; ² Doutoranda

*E-mail para contato: ana.cecilia@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: o direito à contracepção, a capacidade de acessar e continuar usando anticoncepcionais reduz a gravidez indesejada e tem profundo impacto na vida e na saúde das mulheres, especialmente em tempos de estresse e dificuldades como a pandemia da Covid-19. O estudo foi motivado pela necessidade de avaliar os reflexos da pandemia nas escolhas contraceptivas das mulheres, considerando a influência dos determinantes sociais da saúde. **OBJETIVO:** analisar como as mulheres realizaram suas escolhas contraceptivas durante a pandemia da Covid-19. **METODOLOGIA:** estudo quantitativo, descritivo com delineamento transversal. Com informações obtidas através de um questionário com dados sociodemográficos e escolhas contraceptivas. A amostra foi composta por 283 mulheres residentes do Estado de Alagoas, com idade entre 18 a 49 anos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** antes da pandemia da Covid-19, as mulheres da 1ª macrorregião de saúde de Alagoas usaram 20 vezes mais métodos comportamentais. Em ambas as macrorregiões, o número de mulheres que fez uso de métodos modernos associados ou não a métodos comportamentais reduziu. Na 1ª macrorregião, o número de mulheres que não utilizaram nenhum método contraceptivo antes da pandemia aumentou 5,3% no total de mulheres durante a pandemia. O maior motivo para não contracepção foi desejar ou não se importar de engravidar e a relação sexual esporádica. Houve diferença significativa na proporção das variáveis: cor autodeclarada, fonte de orientação sobre contraceptivos e crença que pandemia afetou a escolha contraceptiva. **CONCLUSÕES:** em ambas macrorregiões, o número de mulheres que não utilizou contracepção aumentou durante a pandemia, principalmente na 1ª macrorregião, tornando-as mais vulneráveis à gestações não planejadas. Evidencia-se a necessidade do fortalecimento de estratégias e ações voltadas à saúde sexual e reprodutiva da mulher durante tempos de pandemia.

Palavras-chave: Saúde da mulher. Contracepção. Planejamento familiar. COVID-19.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

ESTUDO COMPARATIVO DAS CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE ALAGOAS COM O BRASIL DOS ANOS DE 2015 A 2020

Maria Luiza De Sá Carvalho¹; Denise Lauana Fernandes Oliveira²; Paloma Pereira Da Silva³; Maria Lucelia Da Hora Sales^{4*};

^{1,2,3,4} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ^{1,2,3} Acadêmico; ⁴ Doutora

*E-mail para contato: maria.sales@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A Sífilis Congênita, infecção causada pela transmissão vertical da bactéria *Treponema Pallidum*, representa uma afecção com alta morbimortalidade neonatal, uma vez que produz inúmeros agravos, como baixo peso ao nascer e prematuridade. Logo, o Ministério da Saúde preconiza os ditames que orientam a assistência pré-natal, recomendando o rastreio e tratamento dessa infecção durante o período gestacional, entretanto mesmo com a realização da cobertura dessa doença ainda há a sua grande incidência. Nesse sentido, essa patologia representa um importante componente a ser prevenido e combatido pelo Sistema Único de Saúde, haja vista seus impactos sobre os indicadores básicos de saúde e a qualidade de vida infantil. **OBJETIVO:** A pesquisa almeja analisar as informações referentes aos casos de sífilis congênita ocorridos no estado de Alagoas, através de um estudo epidemiológico e comparativo entre Maceió/AL e as demais capitais nordestinas. **METODOLOGIA:** Constitui-se como um estudo quantitativo e retrospectivo, o qual fez uso de dados secundários oriundos do DATASUS, ocorridos durante o período de 2015 a 2020 nas capitais da região Nordeste. Posteriormente, as informações foram tabuladas e submetidas a análise estatística básica, elaborando-se então os elementos numéricos representativos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Verificou-se que Maceió ocupa uma posição de 6º lugar no número de casos em menores de um ano, tendo Fortaleza, Recife e Salvador as primeiras colocações. Observa-se que em todas as capitais há uma maior incidência até os 7 dias de vida (97,4%). Quanto a realização de pré-natal destaca-se que Maceió (67,1%), Recife (70,0%) e Salvador (70,0%) obtiveram os piores resultados. Por fim, os dados demonstram o seguinte perfil materno: faixa etária entre 20 e 29 anos (53,1%), fundamental incompleto (40,2%) e cor parda (76,7%). Em consonância com esses dados, observou-se a repetição de diversos achados, a título de exemplo, têm-se a reprodução do perfil sociodemográfico materno em outras localidades e a falta de seguimento adequado durante a realização do pré-natal. **CONCLUSÕES:** O estudo permite o levantamento de características que estão associadas a manutenção dos desfechos negativos da infecção, como a baixa escolaridade e a inadequação do pré-natal, dessa forma fornece subsídios para orientar medidas de intervenção e prevenção ao patógeno.

Palavras-chave: Sífilis Congênita. *Treponema pallidum*. Vigilância Epidemiológica. Sistema Único de Saúde. Assistência Pré-Natal.

Apoio financeiro: FAPEAL

ESTUDO COMPARATIVO DAS CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE ALAGOAS COM O BRASIL DOS ANOS DE 2015 A 2020

Denise Lauana Fernandes Oliveira¹; Maria Luiza De Sá Carvalho²; Paloma Pereira Da Silva³; Maria Lucelia Da Hora Sales^{4*};

^{1,2,3,4} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ^{1,2,3} Acadêmica; ⁴ Doutora

*E-mail para contato: maria.sales@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita (SC) tem por agente a bactéria *Treponema Pallidum*, transmitida da gestante infectada não-tratada ou inadequadamente tratada para o seu conceito, por via transplacentária, além disso, em menor probabilidade a contaminação também pode ocorrer durante o parto e/ou através da amamentação. Essa patologia afeta severamente os indicadores de saúde infantil, podendo causar diversas complicações de saúde. Dessa forma, a infecção é um problema grave de saúde pública e merece destaque nas políticas públicas, sendo prevenida principalmente com a adequada realização do pré-natal. **OBJETIVO:** Observar o perfil epidemiológico da sífilis congênita no Estado de Alagoas fazendo um comparativo com o Brasil, segundo as variáveis: casos em menores de um ano, idade da criança, diagnóstico final, faixa etária materna, escolaridade materna, raça/cor da mãe, realização do pré-natal, momento de diagnóstico da sífilis materna e óbitos em menores de um ano de idade. **METODOLOGIA:** Estudo de caráter epidemiológico, quantitativo, longitudinal, retrospectivo e descritivo, cuja unidade de análise é o Brasil, focando principalmente no estado de Alagoas. Os dados foram extraídos a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A incidência no Brasil aumentou de 2015 a 2018 de 6,5 a 9,0 e reduziu de 2018 até 2020 para 7,7. Já em Alagoas foi 6,6 em 2016, seguida de 6,8 em 2017 e em 2019, foi mais elevada em 2018 8,3 e variou de 7,4 a 7,6 nos outros dois anos. Ademais, a maioria dos casos foi detectado quando a criança tinha menos de 7 dias de idade tanto no Brasil (96,6%) quanto em Alagoas (93,4%). Em relação ao perfil da gestante, percebe-se que a maioria correspondeu as mães que tinham 20 a 29 anos (53,9% no Brasil e 49,8% em Alagoas). Já em relação aos resultados da escolaridade os maiores percentuais corresponderam as mães que tinham de 5a a 8a séries incompleta, sendo este percentual mais elevado em Alagoas do que no Brasil (32,3% x 22,3%). Por fim, em relação a cor se ressalta que a maioria correspondeu a cor parda, sendo que o percentual foi bem mais elevado no estado de Alagoas do que no Brasil (85,4% x 57,1%). **CONCLUSÕES:** Os casos de SC aumentaram quando se compara o período de 2015 a 2020 no Brasil e em Alagoas, percebendo-se um avanço pouco significativo do controle da quebra de transmissão dessa doença.

Palavras-chave: Epidemiologia. Sífilis Congênita. Indicadores Básicos de Saúde. Assistência Pré-Natal.

Apoio financeiro: FAPEAL

ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICAS E DA DISTRIBUIÇÃO GEOESPACIAL DOS CASOS DE CORONAVÍRUS 2019 (COVID-19) NO ESTADO DE ALAGOAS, NORDESTE, BRASIL

Antonio Fernando Barros Pereira Junior¹; Thiago José Matos Rocha^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Graduando; ² Doutor

*E-mail para contato: thiago.matos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença causada pelo SARS-CoV-2, da família dos coronavírus, que apresenta um quadro clínico, variando de infecções assintomáticas a resfriados comuns até quadros respiratórios mais graves. **OBJETIVO:** Investigar aspectos clínico epidemiológicos e geoespaciais dos casos de COVID-19 na população do estado de Alagoas, Nordeste, Brasil, entre março de 2020 e junho de 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, com abordagem descritiva e quantitativa. A população foram todos os casos de pacientes residentes no estado de Alagoas, diagnosticados com COVID-19. Os dados necessários ao cumprimento dos objetivos foram obtidos junto a Vigilância Epidemiológica de COVID-19 do Estado de Alagoas. Elaborou-se um perfil dos casos com base em aspectos clínicos, epidemiológicos e sociodemográficos, bem como calculados os principais indicadores de caracterização da morbimortalidade pela COVID-19. A análise das informações foi realizada por meio da estatística descritiva de frequência absoluta, relativa e o cálculo do Índice de Moran Global (IMG) e do Índice de Moran Local (IML), sendo a apresentação dos dados realizada por meio de gráficos, tabelas e mapas temáticos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram registrados neste período 305.248 casos novos de COVID-19, dos quais, 43,57% correspondiam a faixa etária de 30 a 49 anos. A razão entre gênero feminino e masculino foi 1,33:1. O município com maior taxa de incidência foi Arapiraca (15.622 casos/100 mil habitantes), seguido de Marechal Deodoro (15.603,20), Pilar (13.819), Santana do Ipanema (12.513) e Quebrangulo (12.248). Além disso, a maiores comorbidades associadas foram Diabetes (n = 2670) e Hipertensão Arterial Sistêmica (n = 2408) **CONCLUSÕES:** De forma similar ao cenário mundial, a infecção por COVID-19 configura-se como um problema de saúde pública, sendo necessária atenção ao monitoramento de novos casos, e também de intervenções sanitárias efetivas, como vacinação de toda a população alagoana.

Palavras-chave: Epidemiologia. COVID-19. Vírus

Apoio financeiro: CNPQ

ESTUDO RETROSPECTIVO DOS PRIMEIROS TRÊS MESES DE PANDEMIA EM ALAGOAS BASEADO NOS INFORMES EPIDEMIOLÓGICOS DA SESAU

José Jonathan Dos Santos¹; José Cláudio Da Silva^{2*};

¹ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL; ² Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Acadêmico; ² Doutor

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: jose.claudio@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Desde o final de 2019 e o início de 2020 as autoridades de saúde mundial estão preocupadas com os casos que aparecem e que crescem a cada dia ao redor do mundo, e que se espalha pelas capitais dos principais países da Europa, Estados Unidos e América do Sul, incluindo o Brasil, e que rapidamente foi tomando as proporções de uma pandemia de um vírus letal e de fácil transmissão, uma vez que a várias forma de contato pode passar o vírus de pessoa a pessoa. **OBJETIVO:** Mapear o novo Coronavírus (Covid-19) no estado de Alagoas baseado nos boletins epidemiológicos online da secretaria estadual de saúde do estado nos primeiros três meses de pandemia. **METODOLOGIA:** O presente trabalho trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e transversal a coleta de dados se deu a partir da base de dados on-line disponível no Sistema de Informações Hospitalares da Secretaria de Estado da Saúde chamado Centro online de informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde de Alagoas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Durante os 3 primeiros meses da pandemia, 443 dos 10288 casos confirmados morreram, resultando em mortalidade de 4,3%, dos quais, 44% do sexo feminino e 56% masculino. **CONCLUSÕES:** Nessa pesquisa foi demonstrado que os três primeiros meses de pandemia em Alagoas foi possível constatar um aumento gradativo nos números de casos por COVID-19 desde quando se iniciaram os registros. É com mortalidade de 4,3% o estado apresentar incidências menores comparado com a mortalidade geral do Brasil.

Palavras-chave: Coronavírus, Pirexia, Ageusia, Anosmia

ESTUDO SOCIODEMOGRÁFICO E USO DE PRODUTOS NATURAIS PARA DERMATITES

Cícero Barbosa Da Silva¹; Amanda Vanessa Bandeira De Araújo Cavalcanti²; Maria Do Carmo Borges Teixeira³; Juliane Cabral Silva^{4*};

^{1,2,3,4} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Acadêmico de Medicina; ² Acadêmica de Medicina; ^{3,4} Doutorado

*E-mail para contato: juliane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A pesquisa em produtos naturais, devido ao processo histórico do Brasil, tem se inserido tradicionalmente na interface entre química e biologia, e pode favorecer em alguns dos desafios da Biologia Química - a exemplo da busca de novas substâncias e moléculas bioativas. Nesse contexto, pode-se observar o uso de produtos naturais para o combate de dermatites, apresentando-se como um meio para o tratamento dessas dermatoses inflamatórias. **OBJETIVO:** Identificar o uso de produtos naturais, e suas variedades, para dermatites dos pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo e quantitativo de corte transversal, sob aprovação ao CEP (CAAE: 49975521.5.0000.5011). Para isso, foram realizadas entrevistas em um centro de diagnóstico e imagem (CEDIM), no período de 07 meses. Mediante um questionário, o qual abordou o aspecto sociodemográfico, o tratamento dos pacientes de dermatite e pacientes que não tiveram essas alterações, mas conheciam produtos naturais que agem sob esse processo patológico. A amostra foi constituída de pacientes com idade superior ou igual a 18 anos, conscientes e lúcidos - amostra coletada por dois alunos distintos. Posteriormente, os dados foram armazenados e analisados em programas específicos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Demonstram que, entre as pessoas entrevistadas, sob o uso de produtos biológicos para o tratamento de dermatites, e o conhecimento desses produtos para esse fim, é um número inferior a 14%. Visto que houveram, em média, 300 entrevistados, dos quais 38 amostras entraram nos critérios de inclusão, e as demais entraram nos critérios de exclusão. **CONCLUSÕES:** Urge, pois, que diante dos dados aqui expostos, fica iniludível a necessidade de pesquisas sobre dermatites e o uso de produtos naturais para tais mazelas, uma vez que a notabilidade dos dados epidemiológicos tornam-se vultoso para o desenvolvimento de novas estratégias públicas de saúde. Logo, identificar o uso de ervas medicinais e o perfil sociodemográfico desses usuários proporciona o aumento da utilização de plantas, locais, para o tratamento de doenças, e depois oportuniza meios para orientação sobre o uso seguro desses produtos pela população, e esses fatores desembocam condutas eficazes de prevenção e promoção da saúde.

Palavras-chave: Produtos naturais. Dermatoses inflamatórias. Aspecto sociodemográfico.

Apoio financeiro: PIBIC-CEDIN-PROPEP

ESTUDO SOCIODEMOGRÁFICO E USO DE PRODUTOS NATURAIS PARA DERMATITES

Amanda Vanessa Bandeira De Araújo Cavalcanti¹; Cícero Barbosa Da Silva²; Maria Do Carmo Borges Teixeira³; Juliane Cabral Silva^{4*};

^{1,2,3,4} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Acadêmica de Medicina; ² Acadêmico de Medicina; ^{3,4} Doutorado

*E-mail para contato: juliane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As dermatites são doenças inflamatórias incuráveis, que vêm buscando uso de produtos naturais pela maior tendência de segurança terapêutica. Entretanto, deve-se pesquisar efeitos adversos, constância da qualidade e eficácia. **OBJETIVO:** Analisar o perfil sociodemográfico dos pacientes e evidenciar o uso de produtos naturais utilizados para tratar dermatites. **METODOLOGIA:** O projeto foi aprovado pelo CEP Uncisal. Foram aplicados questionários para coletar aspectos sociodemográficos de pacientes de dermatite com conhecimento de produtos naturais para dermatite, com mais de 18 anos, consciente e lúcido, no CEDIM, no período de 7 meses. Para armazenamento dos dados e análise estatística foram usados Excel® e BioEstat®. Foi aplicada estatística descritiva e análise das frequências relativa e absoluta. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram incluídas 38 amostras (aproximadamente 300 pacientes abordados, entretanto a maioria não conhecia produto natural para dermatite). Houve prevalência de dermatite de contato (n=17; 44,7%), diagnóstico em menos de uma semana (n=27; 71,7%) e presença de eritema (n=24; 63,1%), edema (n=24; 63,1%) e descamação (n=15; 39,5%). Na dermatite de contato, prevaleceu edema (n=12; 70,6%); na dermatite atópica destacaram-se eritema e edema (n=7; 77,8%); e na dermatite seborreica crosta e descamação (n=3; 75,0%). Já o perfil sociodemográfico foi de 31 a 40 anos de idade (n=11; 28,9%), nível médio completo (n=9; 23,7%), profissional de lar (n=13; 34,3%), moradia em zona urbana (n=24; 63,1%) e renda mensal de 1.500 a 2.000 reais (n=13; 34,2%). Isso sugere que as dermatites não são relacionadas apenas com baixo ou alto nível socioeconômico. Além disso, profissão com contato de substâncias irritantes (como profissional do lar) favorecem o aparecimento de dermatites. **CONCLUSÕES:** Foi visto que muitos pacientes abordados não conheciam plantas medicinais - não foram incluídos na pesquisa. Ademais, a dermatite de contato prevaleceu, com clínica de eritema e edema, e na terceira década de vida. E a maioria foi profissional de lar, com nível médio completo, morador de zona urbana e renda mensal de um a dois salários mínimos.

Palavras-chave: Dermatite. Produtos biológicos. Epidemiologia.

Apoio financeiro: PIBIC CEDIN

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR ENFERMEIROS (AS) DURANTE A ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Isabel Eulália Sandes Lima¹; Alba Maria Bomfim De França^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Acadêmica de Enfermagem; ² Mestre

*E-mail para contato: alba.franca@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A equipe de enfermagem possui papel fundamental na assistência às vítimas de violência sexual (VVS). Entretanto, a qualidade do atendimento sofre interferência das emoções pessoais durante a prestação do cuidado. **OBJETIVO:** Descrever os sentimentos vivenciados pelas enfermeiras durante o atendimento à uma vítima de violência sexual. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo, transversal, de abordagem fenomenológica de Max Van Manen, realizado entre setembro e novembro de 2021, através de entrevista não estruturada com cinco enfermeiras que prestaram assistência à VVS em uma maternidade do estado de Alagoas. A entrevista foi norteadada através da pergunta: Como você se sentia diante da experiência de prestar assistência a uma vítima de violência sexual? Para análise dos resultados, foram utilizados os três métodos de abordagem propostos por Max: holística, seletiva e detalhada. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os relatos permitiram identificar os sentimentos que predominaram durante a assistência prestada, a angústia, a tristeza, o medo, a sensação de impotência e de fragilidade estão presentes na atuação profissional. Isso porque, as enfermeiras projetam-se no lugar da vítima, refletem sobre as questões sociais que estão envolvidas nesse processo, ao tempo que, temem a possibilidade em seu contexto pessoal. Na perspectiva de Max, o reconhecimento desses sentimentos permite que as enfermeiras tenham posturas reflexivas diante de suas experiências, reconhecendo suas limitações e dando significado a sua jornada profissional. Ambiente inadequado e inexistência de uma equipe exclusiva e capacitada foram as limitações impostas pelo serviço que fragilizaram o cuidado. Essa problemática deve ser minuciosamente refletida, tendo em vista que as falhas nos serviços geraram a sensação de impotência nas profissionais. **CONCLUSÕES:** Os sentimentos vivenciados pelas enfermeiras permitiram perceber que não só os fatores emocionais podem interferir na qualidade da assistência, mas também, os desafios estruturais do serviço. Por isso, os serviços que prestam esses cuidados, devem identificar as necessidades dos profissionais que lidam com as vítimas, fornecerem apoio qualificado e ambiente de trabalho adequado, potencializando a qualidade assistencial.

Palavras-chave: Enfermagem. Fenomenologia. Violência Sexual.

Apoio financeiro: PIBIC/FAPEAL

FATORES ASSOCIADOS A ADEÇÃO E ACEITABILIDADE DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO DE COBRE TCU 380A INSERIDOS POR ENFERMEIROS NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA

Thaynah Suellen Da Conceição Lima¹; Dannyelly Dayane Alves Da Silva^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Graduanda em Enfermagem; ² Doutora pelo programa de pós-graduação da Rede Nordeste em Biotecnologia

*E-mail para contato: danny_san@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O dispositivo intrauterino de cobre Tcu 380A é um método contraceptivo reversível que possui uma alta eficácia e um excelente custo-benefício. Atualmente disponibilizado pela rede pública de saúde, teve sua oferta ampliada pela prática do enfermeiro capacitado à inserção. Entretanto, ainda há uma baixa adesão desse dispositivo como um método contraceptivo. **OBJETIVO:** Identificar os fatores associados a adesão e aceitabilidade da utilização do dispositivo intrauterino de cobre Tcu 380A por mulheres. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de delineamento transversal, com abordagem quantitativa, realizado no município de Arapiraca. As informações foram obtidas através de um questionário online aplicado durante as consultas de revisões de enfermagem em consulta ginecológica. A análise dos dados foi realizada através de uma planilha do Microsoft Office Excel, e os resultados expressos em número e porcentagem, em relação à frequência absoluta (N) e relativa (%). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Todas as inserções foram realizadas por enfermeiros (135), das participantes 56 afirmam que os motivos de escolha do DIU foram por não ser hormonal, por não haver risco de esquecimento e por ser eficaz. As principais queixas foram pouca divulgação do método (49) e sangramentos irregulares (46), tiveram apenas 3 expulsões, mas com nova tentativa de inserção. A inserção do DIU de cobre pelo enfermeiro é uma prática em vários países. A capacitação desses profissionais ajudam a integrar o planejamento reprodutivo e sexual no atendimento à mulher. **CONCLUSÕES:** O método foi bem aceito e houve continuidade do uso pelas participantes, e as principais queixas encontradas são comuns à literatura. A integração desses métodos na rotina da Atenção básica é importante para o acesso, com isso há necessidade da ampliação da capacitação para enfermeiros, para aumentar a oferta à população.

Palavras-chave: Dispositivo intrauterino; Planejamento reprodutivo; Saúde Sexual; Saúde da mulher; Enfermagem.

Apoio financeiro: PIBIC-FAPEAL

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A HIPERTENSÃO ARTERIAL SEGUNDO O VIGITEL BRASIL (2017-2019)

Joyce Roberta Matias¹; Maria Lucelia Da Hora Sales^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Graduanda; ² Doutorado

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: maria.sales@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial é uma patologia multifatorial, tendo por atributo níveis elevados e constantes de pressão arterial. Alguns fatores de risco para a HA são evitáveis, sendo eles as principais causas do seu surgimento e de complicações posteriores, caracterizando a patologia como um problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência dos fatores de risco da hipertensão arterial nas 26 capitais do Brasil e no Distrito Federal durante o período de 2017 a 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo epidemiológico, com uso de dados secundários, que empregou como base de dados o sistema VIGITEL. Utilizando variáveis independentes e dependentes, no período de 2017 a 2020. Aplicando-se teste Qui-quadrado para estatística inferencial, também utilizando estatística descritiva. Uso de Excel 2013 para análise e sistematização de dados. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** As mulheres e os idosos apresentaram os maiores percentuais relacionados ao tabagismo ativo. Além disso, indivíduos com maior quantidade de anos estudados foram a maior parcela populacional que apresentou hábito de tabagismo ativo, consumo abusivo de bebidas alcoólicas entre homens e mulheres, excesso de peso e obesidade. A capital Salvador esteve presente em primeiro lugar durante os quatro anos de estudo no tocante a mulheres com consumo exacerbado de bebidas alcoólicas. **CONCLUSÕES:** As variáveis consumo abusivo de bebidas alcoólicas entre homens e mulheres, excesso de peso e obesidade não apresentaram aumentos significativos, porém estão fortemente vinculadas a idade, sexo e anos de escolaridade dos indivíduos. São necessários novos estudos para aprofundamento dos achados. Houve limitação em relação ao consumo de alimentos saturados e hipersaturados na pesquisa.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial. Fator de Risco. Complicações. Epidemiologia.

Apoio financeiro: A pesquisa obteve apoio financeiro até o mês de Maio/22, através do PIBIC/Cnpq

FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO ASSOCIADO AO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Diana Soares Da Silva¹; André Falcão Pedrosa Costa^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Graduanda; ² Doutor

*E-mail para contato: falcaopedrosa@uol.com.br

INTRODUÇÃO: Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto da doença coronavírus 2019 (COVID-19) como uma pandemia com consequências imprevisíveis. Observou-se, então um profundo efeito social e econômico, uma vez que países com elevado número de infectados implementaram o distanciamento social como uma das principais medidas para retardar a propagação do vírus e, embora necessária para evitar ampla contaminação esta prática pode ter efeitos direto na saúde mental. Taxas mais altas de depressão, ansiedade, comportamento suicida, foram associadas a epidemias virais anteriores. **OBJETIVO:** Portanto, este estudo objetivou analisar fatores de risco para o suicídio associado ao período de pandemia da COVID19. **METODOLOGIA:** Os estudos foram pesquisados nos seguintes bancos de dados: Medline (Medical Analysis and Retrieval System Online), via PubMed, Lilacs (Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scopus, Web of Science, Science direct, EMBASE, PsycInfo. Os artigos foram selecionados a partir do ano de 2019 quando iniciou a perspectiva pandêmica atual. Ademais, não houve restrições quanto ao idioma e desenho do estudo. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A partir da análise foram identificadas 1836 referências potencialmente elegíveis obtidos por meio de busca eletrônica nas bases de dados. Após a remoção das duplicatas um total de 1296 registros foram processados para triagem de títulos e resumos. Dessa forma, foram excluídos 1239 registros. Dos 57 artigos restantes, outros 52 foram excluídos após a análise do texto completo, permanecendo 5 estudos para síntese. Observou-se que os estudos eram referentes a pesquisas transversais de países distintos que avaliaram os fatores de risco e a prevalência do suicídio no período pandêmico. Observou-se que o distanciamento social, desemprego, medo da contaminação de familiares pelo coronavírus, aumento da ansiedade e estresse, depressão, insônia e situação econômica atuaram como variáveis de impactos negativos para o desfecho de atos suicidas durante o período abordado. **CONCLUSÕES:** Desse forma, esse estudo abordou os principais fatores de risco envolvidos no aumento das taxas de suicídio desencadeado pelo período pandêmico atual. E demonstrou que as medidas restritivas de isolamentos, embora necessárias para conter o avanço do COVID-19, apresentaram impactos direto a saúde mental da população e aumento nas taxas de suicídios em alguns países abordados.

Palavras-chave: Fatores de risco; Suicídio; Infecções por Coronavírus

Apoio financeiro: CNPq

FATORES INTRAPESSOAIS, BIOLÓGICOS E SOCIOAMBIENTAIS QUE INFLUENCIAM A ADEÇÃO À PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS SEDENTÁRIOS

Gabriela Farias De Souza Leite¹; Ana Paula Bernardes Mesquita²; Vinícius Ramon Da Silva Santos³; Maria Jasmine Gomes Da Silva⁴; Danylo Lucio Ferreira Cabral⁵; Augusto Cesar Alves De Oliveira^{6*};

^{1,2,6} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ^{3,4} Universidade Federal de São Carlos; ⁵ Universidade de Miami; ^{1,2} Acadêmico em Fisioterapia; ³ Mestrando; ⁴ Mestranda; ⁵ Doutorando; ⁶ Doutor

*E-mail para contato: augusto.oliveira@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Atualmente, uma das características mais marcantes da dinâmica demográfica mundial é o envelhecimento populacional. A implementação de programas que visam aumentar a prática regular de atividade física (AF) são essenciais para minimizar as consequências do envelhecimento. Apesar da AF ser eficaz, grande parte dos idosos permanecem sedentários. **OBJETIVO:** Analisar os principais fatores individuais, biológicos, sociais e ambientais, que influenciam na adesão à prática regular de AF em idosos sedentários. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, que incluiu idosos (≥ 60 anos), sedentários (< 150 minutos de AF de intensidade moderada) e livres de diagnóstico clínico que impedisse a prática de AF. Foram avaliados os determinantes sociais de saúde, os estágios de mudança de comportamento (EMC), a motivação e a autoeficácia para a prática de AF. Para correlacionar a idade, IMC e doenças com a motivação/autoeficácia utilizou-se a Correlação de Spearman. Para comparar os demais determinantes e o EMC com a motivação/autoeficácia, utilizou-se o Teste t de student, Welch's t teste e ANOVA. Foi adotado uma significância estatística com $p < 0,05$. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** 72 idosos participaram do estudo ($68,3 \pm 6,8$ anos e 69,4% sexo feminino). 63% afirma não praticar AF. Os domínios de maior motivação foram saúde, diversão e aparência. Mais de 70% dos idosos demonstram baixa autoeficácia quando estão cansados, sob pressão, com muito trabalho em casa, quando realmente não tem vontade de fazer ou quando estão longe de casa. Observou-se que quanto maior a motivação, maior a autoeficácia, e que os indivíduos que não praticam AF (pré-contemplação/contemplação/preparação) apresentaram menor motivação e autoeficácia comparado com os que praticam, mesmo abaixo do esperado (ação/manutenção). Os participantes com alta escolaridade/renda apresentaram maior motivação e autoeficácia e os que não possuem diabetes, depressão/ansiedade e moram em apartamento/condomínio, apenas maior autoeficácia. **CONCLUSÕES:** A motivação, autoeficácia, o EMC e os determinantes sociais de saúde interferem ativamente na adesão dos idosos à prática de AF. Os achados sugerem a importância da utilização de um modelo multidimensional como uma importante ferramenta para o profissional rastrear os motivos individuais para a não adesão à prática de AF e traçar estratégias efetivas de acordo com as necessidades do indivíduo.

Palavras-chave: Exercício físico. Envelhecimento. Adesão. Idoso. Sedentarismo.

Apoio financeiro: Projeto de Iniciação Científica financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq (PIBIC/CNPq/UNCISAL 2021-2022).

FATORES INTRAPESSOAIS, BIOLÓGICOS E SOCIOAMBIENTAIS QUE INFLUENCIAM A ADEÇÃO À PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS SEDENTÁRIOS

Ana Paula Bernardes Mesquita¹; Gabriela Farias De Souza Leite²; Vinícius Ramon Da Silva Santos³; Maria Jasmine Gomes Da Silva⁴; Danylo Lucio Ferreira Cabral⁵; Augusto Cesar Alves De Oliveira^{6*};

^{1,2,6} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ^{3,4} Universidade Federal de São Carlos; ⁵ Universidade de Miami; ^{1,2} Graduanda; ³ Mestrando; ⁴ Mestranda; ⁵ Doutorando; ⁶ Doutor

*E-mail para contato: augusto.oliveira@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A população idosa atualmente está aumentando no Brasil e no mundo. Junto ao envelhecimento, há o aparecimento de doenças crônico-degenerativas e problemas físicos e cognitivos. A prática regular de atividade física (AF) auxilia na prevenção das doenças do envelhecimento. Contudo, mais da metade dos idosos brasileiros possuem um comportamento sedentário devido a fatores intrapessoais, biológicos e socioambientais que influenciam a adesão à prática regular de AF. **OBJETIVO:** Analisar os principais fatores que influenciam na adesão à prática regular de AF em idosos sedentários. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, com idosos (≥ 60 anos), sedentários (< 150 minutos de AF de intensidade moderada durante a semana) e livres de diagnóstico clínico que impedisse a prática regular de AF. Foram avaliados os determinantes sociais de saúde, as barreiras, autorregulação, prontidão para mudança e os estágios de mudança de comportamento (EMC) para a prática de AF. Para analisar a correlação entre as variáveis, foi utilizado o teste de Spearman e qui-quadrado. Para realizar a comparação em diferentes grupos, foi utilizado o teste t student, test t de Welch e Anova. Foi adotado uma significância estatística com $p \leq 0,05$. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** 72 idosos participaram da pesquisa ($68,3 \pm 6,8$ anos e $69,4\%$ sexo feminino). Houve uma percepção moderada de barreiras para a prática de AF, o domínio que demonstrou maior percepção de barreira foi o domínio motivação. A média de autorregulação foi $27,5 \pm 12,2$. Observou-se uma correlação moderada e negativa entre a percepção de barreiras e a autorregulação ($r = -0,48$, $p = 0,0001$). Os idosos do sexo feminino, com baixa renda/escolaridade e/ou com diagnóstico de diabetes, depressão e/ou ansiedade apresentaram maior percepção de barreiras. Idosos com alta renda/escolaridade, que moram em apartamento e que fazem consultas e exames pelo menos uma vez por ano apresentaram maior autorregulação. **CONCLUSÕES:** Os fatores como barreiras, autorregulação e determinantes sociais de saúde interferem ativamente na adesão à prática de AF dos idosos. Com isso, esses achados contribuem para os profissionais de saúde tomarem as melhores decisões na hora de recomendar ou prescrever programas de AF para idosos, contribuindo para a maior adesão à prática de AF.

Palavras-chave: Exercício físico. Envelhecimento. Adesão. Idoso. Sedentarismo.

Apoio financeiro: Projeto de Iniciação Científica financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq (PIBIC/CNPq/UNCISAL 2021-2022).

GAMIFICAÇÃO COMO FORMA DE METODOLOGIA ATIVA PARA IDENTIFICAÇÃO E CORREÇÃO DAS ASSINCRONIAS PACIENTE-VENTILADOR PARA FISIOTERAPEUTAS DE UM HOSPITAL DE ALAGOAS

Beatriz Gonçalves Luciano¹; Aderval Elias Da Silva Neto²; Lucyo Wagner Torres De Carvalho^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Graduação; ² Mestrado; ³ Doutor

*E-mail para contato: lucyo.carvalho@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A ventilação mecânica (VM) objetiva reestabelecer trocas gasosas adequadas e abrandar o trabalho ventilatório. Quando a VM encontra-se desalinhada com a atividade muscular do paciente, tem-se a assincronia paciente-ventilador (APV), podendo gerar aumento do tempo de internação e até elevação da taxa de mortalidade. Uma maneira não invasiva, confiável e econômica de identificar APVs é pela inspeção visual dos gráficos na tela dos ventiladores mecânicos. A educação em saúde envolve metodologias ativas, sendo a gamificação uma das mais utilizadas. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia da utilização da gamificação através de um aplicativo móvel no processo de ensino-aprendizagem de fisioterapeutas de um hospital de Alagoas na identificação e correção das APVs. **METODOLOGIA:** Estudo de natureza quantitativa do tipo ensaio clínico longitudinal. Inicialmente, foi realizado um diagnóstico do nível de conhecimento em Assincronias (diagnóstico situacional) através da aplicação do questionário adaptado do estudo Identifying and managing patient-ventilator asynchrony: Na internacional survey para um grupo controle e experimental. Posteriormente, foi realizada uma intervenção educacional através do software Sincroni-Z, desenvolvido por SILVA NETO e colaboradores e validado, apenas com o grupo experimental, com o objetivo de treiná-los em testes específicos relacionados às assincronias. Após 1 mês, todos os participantes foram convidados a responderem novamente (re-teste) o questionário adaptado. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Na fase de diagnóstico do nível de conhecimento em APVs, evidenciou-se baixa porcentagem de acertos tanto de identificação quanto de correção delas por parte dos participantes, o que pode estar relacionado à falta de uma abordagem específica sobre a temática dentro das diretrizes curriculares dos profissionais durante sua formação. Por outro lado, houve diferença estatística significativa no número de acertos do grupo experimental antes e após a intervenção educacional sendo a amostra inicial dos dois grupos homogêneas. Isso demonstra que a gamificação tem um reflexo positivo na educação em saúde, principalmente quando relacionada a motivação e retenção de conhecimento abordados por esse método. **CONCLUSÕES:** Ante a deficiência dos profissionais para identificar e corrigir APVs e ao impacto positivo da intervenção por meio da gamificação neste estudo, faz-se necessária a promoção de ações formativas contínuas com esse viés.

Palavras-chave: Ventilação; Mecânica; Tecnologia; Saúde.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo a Pesquisa de Alagoas - FAPEAL

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DESENCADEANTES DAS CEFALÉIAS

Lidia Mirella Marques Costa¹; Eduardo Bezerra Medeiros²; Euclides Maurício Trindade Filho^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Acadêmica do Curso de Medicina; ² Acadêmico do Curso de Medicina; ³ Professor Doutor

*E-mail para contato: euclides.trindade@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As cefaleias são um grupo de afecções dolorosas que acometem o segmento cefálico e podem cursar com dor recidivante, sendo uma queixa comum na emergência e nos ambulatórios, e por vezes afeta de forma negativa a qualidade de vida dos indivíduos. Se classificam como primárias, secundárias ou neuropatias cranianas dolorosas, dores faciais e outras cefaleias. As causas são multifatoriais e ainda não muito bem esclarecidas. Diagnóstico, tratamento e orientações adequadas são fundamentais para diminuir sua recorrência. **OBJETIVO:** Identificar os fatores desencadeantes das cefaleias. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, transversal, quantitativo, com 369 participantes que apresentaram cefaleia em algum momento da sua vida. Foram utilizados questionários sociodemográfico, de caracterização das cefaleias e seus fatores desencadeantes, e de descrição da qualidade de vida. As variáveis quantitativas foram apresentadas na forma de média, mediana e desvio padrão, com intervalo de confiança de 95%. As variáveis qualitativas foram apresentadas em tabelas de frequência. Os procedimentos estatísticos foram feitos pelo programa BioEstat 5.0. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Observou-se uma incidência de cefaléia predominantemente no sexo feminino (63,1%, N=233), com média de idade de 33 anos, apontando uma recorrência em mulheres jovens. Mais da metade dos entrevistados (58%, N=216) já apresentou a queixa dez ou mais vezes na vida. A característica opressiva da dor surge em 52,3% dos casos, sendo de intensidade leve a moderada em quase totalidade desse grupo (N=180). Da totalidade, 87,8% (N=324) afirmou não possuir diagnóstico. Os principais fatores causais apontados são o estresse (73,7%), a privação do sono (49,6%), o cansaço (46,1%) e a ansiedade (38,5%). A dor interferiu de alguma forma na rotina em 46,6% (N=172) das situações. **CONCLUSÕES:** As cefaleias são patologias subdiagnosticadas e subtratadas de grande incidência na população que afetam as atividades da vida diária e a saúde emocional. Diversos fatores foram identificados como possíveis causas das dores de cabeça, confirmando seu caráter multifatorial. Destaca-se a necessidade de maiores estudos que visem o estabelecimento de seus fatores desencadeantes para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e controle do agravo.

Palavras-chave: Cefaleia, Fatores Desencadeantes, Qualidade de Vida

Apoio financeiro: FAPEAL

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DESENCADEANTES DAS CEFALÉIAS

Eduardo Bezerra Medeiros¹; Lúcia Mirella Marques Costa²; Euclides Maurício Trindade Filho^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ^{1,2} Acadêmico; ³ Doutor

*E-mail para contato: euclides.trindade@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As cefaleias compõem um grupo de doenças dolorosas que acometem o encéfalo, se impondo como uma das queixas mais frequentes no âmbito da saúde populacional. Podem ser classificadas como primárias ou secundárias. As causas são multifatoriais e ainda não muito bem esclarecidas. **OBJETIVO:** Identificar os fatores desencadeantes das cefaleias. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, transversal, quantitativo, no qual a amostra irá conter 369 participantes que apresentaram cefaleia em algum momento da sua vida. Os participantes irão responder a um formulário onde estarão contidas informações sociodemográficas, um questionário sobre os tipos, características e fatores desencadeantes de cefaleias e um questionário sobre a qualidade de vida desses indivíduos. As variáveis quantitativas serão apresentadas na forma de média, mediana e desvio padrão, com intervalo de confiança de 95%. As variáveis qualitativas serão apresentadas em tabelas de frequência. Os procedimentos estatísticos serão feitos pelo programa BioEstat 5.0. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Entre os participantes, 58,5% tiveram cefaleia 10 vezes ou mais na vida. Os principais fatores desencadeantes foram estresse (73,7%), privação do sono (49,6%) e cansaço (46,1%). Não ocorreu impacto significativo na qualidade de vida da maioria dos participantes. Trabalhos anteriores corroboram com esses fatores desencadeantes, no entanto, evidenciam uma piora no bem-estar dos pacientes acometidos por cefaleias. **CONCLUSÕES:** Eventos associados a estresse, ansiedade e cansaço estão relacionados a maiores ocorrências das cefaleias.

Palavras-chave: Cefaleia; Fatores desencadeantes.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas

IDENTIFICAÇÃO E COMPARAÇÃO DE MUTAÇÕES EM GENES DE RESISTÊNCIA A ANTIMICROBIANOS EM ISOLADOS DE ENTEROBACTER AEROGENES PROVENIENTES DE INFECÇÃO E COLONIZAÇÃO

Matheus Dos Santos Do Nascimento Carvalho¹; Adriane Borges Cabral^{2*};

^{1,2} Uncisal; ¹ Graduando (Ensino Superior); ² Doutor

*E-mail para contato: adriane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A preocupação com infecções nosocomiais tem aumentado durante os anos, esse fator se deve dentre várias razões ao não uso racional de antibióticos, que proporciona formação de resistência bacteriana. As bactérias da espécie *Enterobacter aerogenes* atuam como agentes oportunistas nessas infecções e, através de mutações, obtém ainda mais resistência, o que torna essencial pesquisas a respeito de tais mutações, a fim de auxiliar no entendimento de seus mecanismos e, sobretudo, na síntese de novos fármacos mais eficientes. **OBJETIVO:** Identificar e comparar mutações em genes de resistência a antimicrobianos em isolados de *E. aerogenes* provenientes de infecção e colonização. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo com identificação dos genes de resistência e mutação realizado através de análise manual e acurada dos genomas depositados no genebank e as ferramentas de alinhamento blast, clustal W e Expasy. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram analisados 5.726 genes do isolado de infecção, em que foram encontrados um total de 175 genes ligados à resistência antimicrobiana e 179 no isolado de colonização, suas funções variaram desde bombas de efluxo, resposta a estresse ambiental, reparo de DNA até a ação inativadora do fármaco, como as beta-lactamases. Além disso, 3 genes em especial envolvidos com mecanismos como bomba de efluxo (MFS family), inativação do fármaco (Beta-lactamase) e mediador do metabolismo e resposta a quimiocinas (pyruvate dehydrogenase complex) apresentaram mutação ao comparar os isolados de infecção e colonização, em especial este último gene apresentou múltiplas mutações (99) ao contrários dos demais, que apresentaram mutações pontuais de troca ou adição de nucleotídeos. **CONCLUSÕES:** Houve a presença de diferentes genes de resistência, e alguns com presença de mutações, o que demanda maior atenção por parte dos estudos científicos e órgãos de saúde.

Palavras-chave: Enterobactérias. Resistência. Genoma

Apoio financeiro: PIBIC/FAPEAL

IDENTIFICAÇÃO E COMPARAÇÃO DE MUTAÇÕES EM GENES DE RESISTÊNCIA A ANTIMICROBIANOS EM ISOLADOS DE ENTEROBACTER AEROGENES PROVENIENTES DE INFECÇÃO E COLONIZAÇÃO

Nicole De Lima Larré Barbosa¹; Matheus Dos Santos Do Nascimento Carvalho²; Adriane Borges Cabral^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Acadêmica; ² Acadêmico; ³ Doutora

*E-mail para contato: adriane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As bactérias do gênero *Enterobacter* atuam como oportunistas em hospitais, haja vista que é um local em que há grande prevalência de pacientes imunossuprimidos. Nesse ambiente hospitalar, a presença de genes plasmidiais lhes confere uma alta capacidade de adquirir genes de resistência. Dessa forma, a *E. aerogenes*, são reconhecidas por serem multirresistentes a certos medicamentos. Diante desse cenário, pesquisas a respeito das mutações genéticas, que promovem a resistência em *E. aerogenes* são essenciais para a elaboração de novos fármacos. **OBJETIVO:** Identificar e comparar mutações em genes de resistência a antimicrobianos em isolados de *Enterobacter aerogenes* provenientes de infecção e colonização. **METODOLOGIA:** estudo descritivo e quantitativo no qual a identificação dos genes de resistência foi realizada através de análise manual e acurada dos genomas depositados no genbank. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Houve descoberta de 03 genes mutados: Beta-lactamase, Dihydrolipoamide acetyltransferase component of pyruvate dehydrogenase complex e MFS family multidrug transport protein, bicyclomycin resistance protein. O gene da família MFS family mutado encontrado está correlacionado à resistência a cloranfenicol, florfenicol e a biciclomicina. As beta-lactamases estão envolvidas no principal mecanismo de resistência contra beta lactâmicos o que corrobora com a preocupação quanto ao rápido desenvolvimento de mutações. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que há 03 mutações nas sequências de nucleotídeos entre genes de resistência comuns em isolados provenientes de colonização e infecção. A partir dessas informações, espera-se que possa haver mais estudos que priorizem a análise dessas mutações e que permitam uma readequação na conduta terapêutica médica.

Palavras-chave: Enterobacteriaceae; Farmacorresistência Bacteriana; Antibacterianos.

Apoio financeiro: Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE UM APLICATIVO PARA DISPOSITIVO MÓVEL NO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Antonio Paulo Reis De Amorim Lisboa¹; Camila Maria Beder Ribeiro^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Ensino Médio Completo; ² Doutora

*E-mail para contato: camila.ribeiro@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, gera preocupações sobre o acometimento de gestantes e fetos. Atualmente, há poucas evidências sobre os efeitos desse novo vírus sobre grávidas, puérperas e fetos, cuja manifestação e evolução são incertas. Todavia, há possibilidade de transmissão vertical e agravamentos em gestantes devido a sua suscetibilidade a patógenos respiratórios. No contexto da existência de tecnologia móvel e sem fio mHealth e deficiências dos programas de assistência pré-natal no Brasil, o uso desse recurso poderia ser direcionado às gestantes e profissionais de saúde permitindo a potencialização da assistência para cuidados com doenças na gestação, como COVID-19. **OBJETIVO:** Implantação e avaliação de impacto de aplicativo de acompanhamento pré-natal durante a pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Estudo metodológico baseado na aplicação e validação junto a profissionais da saúde e gestantes. Após uma validação por profissionais de saúde das unidades participantes (ciclo anterior), o aplicativo foi instalado nos celulares das gestantes da atenção básica e disponibilizado para a sua aplicação. Todos os dados foram computados em ficha específica desenvolvida para o projeto. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Obteve-se o retorno quanto aos critérios de satisfação do app “Gestação Florescer” que, após os testes aplicados, obteve resultados positivos, onde os parâmetros “satisfeito” e “muito satisfeito” foram superiores aos demais critérios, resultado semelhante ao encontrado com os profissionais da saúde no ciclo anterior. Além disso, a ferramenta obteve alto índice de recomendação e influência positiva na introdução de tecnologias móveis no cotidiano das gestantes. De modo paralelo, avaliou-se os indicadores de semanas gestacionais; consultas e exames pré-natais realizados; além do índice de COVID-19 na gestação. **CONCLUSÕES:** Portanto, o uso dessa ferramenta móvel durante a pandemia de COVID-19 mostrou-se eficaz para apoiar a gestante nos serviços de atenção pré-natal. A implantação da ferramenta de assistência pré-natal de forma ampla e eficiente segue o que é preconizado pelo Ministério da Saúde no âmbito da oferta de uma melhor qualidade na assistência materno-infantil.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Grávidas; Apps Móveis; Continuidade da Assistência ao Paciente.

Apoio financeiro: Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI/CNPq

IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE UM APLICATIVO PARA DISPOSITIVO MÓVEL NO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Davi Wesley Ramos Do Nascimento¹; Antonio Paulo Reis De Amorim Lisboa²; Giovanna Silva Vanderlei³; Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa⁴; Matheus Do Santos Do Nascimento Carvalho⁵; Camila Maria Beder Ribeiro^{6*};

^{1,2,5,6} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ^{3,4} Centro Universitário CESMAC; ^{1,2,5} Ensino Médio completo; ³ Ensino superior completo; ^{4,6} Doutorado

*E-mail para contato: camila.ribeiro@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, ainda gera preocupações sobre o acometimento de gestantes e fetos. Atualmente, há poucas evidências sobre os efeitos desse vírus sobre grávidas, puérperas e fetos, cuja manifestação e evolução são incertas. No contexto da tecnologia móvel e sem fio mHealth, o uso desse recurso poderia ser direcionado às gestantes e profissionais de saúde, ao permitir a potencialização da assistência pré-natal. Com isso, esse estudo objetivou implantar e avaliar o impacto de um APP de acompanhamento pré-natal durante a pandemia da COVID-19 na rede de atenção à gestante do Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Implantar e avaliar o impacto de aplicativo de acompanhamento pré-natal durante a pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Estudo metodológico baseado na aplicação e validação junto a gestantes. Após uma validação por profissionais de saúde, o aplicativo será instalado nos celulares das gestantes da atenção básica e disponibilizado para a sua aplicação. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Após a análise de satisfação do app “Gestação Florescer” obteve resultados positivos, onde os parâmetros “satisfeito” e “muito satisfeito” foram superiores aos demais critérios, resultado semelhante ao encontrado com os profissionais da saúde no ciclo anterior (2020-2021). Além disso, a ferramenta obteve alto índice de recomendação e influência positiva na introdução de tecnologias móveis no cotidiano das gestantes. De modo paralelo, avaliou-se os indicadores de semanas gestacionais; consultas e exames pré-natais realizados; além do índice de COVID-19 na gestação. **CONCLUSÕES:** Portanto, o uso dessa ferramenta móvel durante a pandemia de COVID-19 mostrou-se eficaz para apoiar a gestante nos serviços de atenção pré-natal.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Grávidas; Apps Móveis; Continuidade da Assistência ao Paciente.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL (PIT)

MOTILIDADE GASTRINTESTINAL APÓS O CONSUMO DIÁRIO DE PROBIÓTICOS AVALIADA POR TÉCNICA BIOMAGNÉTICA

Israel Alves Bezerra¹; Luciana Aparecida Corá^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ graduando; ² doutora

*E-mail para contato: luciana.cora@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A regulação da microbiota do trato gastrointestinal (TGI) por meio de prebióticos e/ou probióticos é benéfica para a função intestinal, com evidências que comprovam efeitos positivos na saúde e no controle de doenças que afetam o TGI do homem. **OBJETIVO:** avaliar a atividade elétrica gástrica antes e após o consumo diário de bebidas fermentadas contendo probióticos. **METODOLOGIA:** Foram avaliados 09 adultos jovens de ambos os gêneros. A avaliação consistiu no monitoramento da atividade elétrica gástrica realizado através da técnica de eletrogastrografia (EGG) antes (controle), 07 dias após o consumo de um bebida fermentada contendo *Lactobacillus casei* Shirota (LcS) e 37 dias após o consumo de *Bifidobacterium animalis* (Ba). Foram avaliadas a frequência e a amplitude das contrações. Os resultados foram comparados empregando-se ANOVA, sendo significativos aqueles com p-valor < 0,05. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Não foram observadas diferenças entre os parâmetros avaliados antes e após o consumo dos probióticos. **Conclusão:** este estudo piloto mostrou que o consumo diário a curto prazo de bebidas contendo probióticos não interfere com a contratilidade gástrica. **CONCLUSÕES:** Este estudo mostrou que tanto o probiótico *L. casei* Shirota quanto o *Bifidobacterium animalis*, consumido em forma de leite fermentado, não foram capazes de alterar a contratilidade e atividade elétrica gástrica em adultos jovens hígidos. Apesar do número reduzido de participantes, os resultados comparativos entre as etapas mostraram pouca diferença após as intervenções. Novos estudos são necessários para verificar a consistência destes achados.

Palavras-chave: Eletrogastrografia, Atividade elétrica gástrica, Probióticos

Apoio financeiro: FAPEAL

MOTILIDADE GASTRINTESTINAL APÓS O CONSUMO DIÁRIO DE PROBIÓTICOS AVALIADA POR TÉCNICA BIOMAGNÉTICA

Renato Lima Sousa¹; Luciana Aparecida Corá^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Graduando; ² Doutor

*E-mail para contato: luciana.a.cora@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fisiologia do trato gastrointestinal (TGI) vem ganhando destaque em estudos recentes que relatam as interações e implicações do eixo intestino-cérebro no microbioma e na fisiopatologia de diversas doenças. A regulação da microbiota do TGI por meio de prebióticos e/ou probióticos é benéfica para a função intestinal, com evidências que comprovam efeitos positivos na saúde e no controle de doenças que afetam o TGI do homem. **OBJETIVO:** utilizar a técnica de Biosusceptometria de Corrente Alternada (BAC) para avaliar a motilidade gastrointestinal antes do consumo diário dos probióticos *Lactobacillus casei* Shirota por adultos jovens sem comorbidades. **METODOLOGIA:** 12 participantes, de ambos os gêneros, com idades entre 22 e 33 anos, foram avaliados antes e após o consumo de uma bebida láctea fermentada contendo *Lactobacillus casei* Shirota. A avaliação consistiu na utilização de sensores magnéticos (BAC) para monitorar o trânsito do TGI antes e após o consumo do probiótico. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** a análise comparativa dos parâmetros avaliados mostrou que, após a ingestão do probiótico, o tempo de trânsito intestinal (MSITT) e o tempo de chegada ao cólon (MCAT) foram significativamente alterados ($p = 0,006$ e $p < 0,001$, respectivamente). Não foram observadas diferenças no esvaziamento gástrico. **CONCLUSÕES:** os dados sugerem que o consumo de probióticos da espécie *L. casei* Shirota pode ter um efeito positivo na regulação da motilidade, contribuindo para acelerar o trânsito intestinal.

Palavras-chave: Trânsito gastrointestinal, probióticos, função intestinal.

Apoio financeiro: CNPq

MOTILIDADE GASTRINTESTINAL APÓS O CONSUMO DIÁRIO DE PROBIÓTICOS AVALIADA POR TÉCNICA BIOMAGNÉTICA

Dianne Christie Rocha Pereira¹; Luciana Aparecida Corá^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Superior incompleto; ² Doutorado

*E-mail para contato: luciana.cora@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A fisiologia do trato gastrointestinal (TGI) vem ganhando destaque em estudos recentes que relatam as interações e implicações do eixo intestino-cérebro no microbioma e na fisiopatologia de diversas doenças. A regulação da microbiota do TGI por meio de prebióticos e/ou probióticos é benéfica para a função intestinal, com evidências que comprovam efeitos positivos na saúde e no controle de doenças que afetam o TGI do homem. **OBJETIVO:** Utilizar a técnica de Biosusceptometria de Corrente Alternada (BAC) para avaliar a motilidade gastrointestinal antes e após o consumo diário do probiótico *Bifidobacterium animalis* por adultos jovens sem comorbidades. **METODOLOGIA:** 9 participantes, de ambos os gêneros, com idades entre 22 e 29 anos, foram avaliados antes e após o consumo de uma bebida láctea fermentada. A avaliação utilizou sensores magnéticos (BAC) para monitorar o trânsito do TGI e para quantificar o tempo médio de esvaziamento gástrico (MGET), o tempo médio de chegada ao cólon (MCAT) e tempo médio de trânsito no intestino delgado (MSITT). Aplicado o teste t-Student pareado, os resultados foram significativos para $p < 0,05$. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os dados demográficos revelam uma população com média de idade de 23,8 anos. Um ensaio clínico que teve como intervenção o uso de *Bifidobacterium animalis* subsp. HN019, não mostrou a melhora significativa no tempo de trânsito, mas o aumento na frequência semanal dos movimentos intestinais em pacientes constipados (IBARRA et al., 2018). Em nosso estudo, a intervenção foi realizada por 6 dias em indivíduos hígidos, sem sintomas ou doenças funcionais do trato gastrointestinal. Ainda que indiretamente, os dados científicos corroboram os nossos achados, uma vez que o consumo do *B. animalis* não alterou nenhum dos parâmetros analisados. **CONCLUSÕES:** Os dados mostraram que o consumo a curto prazo do probiótico da espécie *B. animalis* não foi capaz de causar um efeito positivo na regulação da motilidade.

Palavras-chave: Biomagnetismo, Microbiota, Motilidade, Probióticos.

Apoio financeiro: CNPq

MULHERES SUBMETIDAS A ULTRASSONOGRAFIA TRANSVAGINAL PARA PESQUISA DE ENDOMETRIOSE PROFUNDA: CORRELAÇÃO DOS ACHADOS CLÍNICOS E ECOGRÁFICOS

Yasmin Mainique Leite Gomes¹; Eliane De Albuquerque Moura^{2*};

^{1,2} Uncisal; ¹ Superior incompleto; ² MESTRADO

*E-mail para contato: eamobst5@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O presente material aborda a endometriose profunda, caracterizada por implantes endometriais com espessura a partir de 5mm abaixo da região peritoneal. Com ampla manifestação clínica, a endometriose profunda cursa com dor, infertilidade, dismenorreia, dispareunia, sangramento anal ou dor intestinal decorrente da sua topografia que pode estar em regiões como retossigmóide. Sobre isso, é lançada mão da Ultrassonografia transvaginal com preparo intestinal, que com domínio da técnica do especialista, apresenta maior especificidade e sensibilidade para o diagnóstico. **OBJETIVO:** avaliar a técnica da USG transvaginal para pesquisa da endometriose profunda e a correlação da topografia dos implantes e sintomatologia. **METODOLOGIA:** Pesquisa prospectiva quantitativa, de recorte transversal. Os presentes achados foram obtidos a partir de mulheres encaminhadas com suspeita ou diagnóstico confirmado de endometriose. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas e desenvolvido em uma clínica de imagem da cidade de Maceió por um único examinador, treinado para o método e acompanhado pelo pesquisador, obedecendo um protocolo já estabelecido. Os dados obtidos foram armazenados em planilha construída no software Excel®. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A média da idade foi de 33. A Dismenorreia, dispareunia profunda e queixas intestinais cíclicas foram as queixas clínicas mais comuns (65%), mesmo entre as mulheres onde não foi confirmado a endometriose. O diagnóstico de endometriose foi confirmado em 13 (65%) das participantes. Os implantes estavam localizados principalmente nos anexos (35%) e região retocervical (30%). Os achados corroboram com os resultados descritos na literatura, reforçando a importância do método no estudo da endometriose. **CONCLUSÕES:** Nosso estudo embora apresente limitações pelo pequeno número de mulheres avaliadas e a impossibilidade de análise estatística alargada, apresentou de positivo ser prospectivo, realizado por um único profissional, treinado no método, e com atuação na área de ginecologia, o que pode facilitar a correlação das manifestações clínicas referidas pela participante da pesquisa com a localização dos implantes. Sua divulgação pode alertar o clínico que diante das sintomatologias mais incidentes no estudo e corroborada pela literatura, as mulheres devem ser encaminhadas precocemente a um exame complementar que permita estabelecer o diagnóstico e programar o tratamento possibilidade de . O seu menor custo e alta acuracidade , ser acessível em serviços públicos e privados com a reforça a importância do método.

Palavras-chave: endometriose profunda, ultrassonografia transvaginal, infertilidade, dor pélvica crônica.

Apoio financeiro: Fapeal

O EFEITO DAS MEDIDAS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL SOBRE OS CASOS DE COVID-19 EM ALAGOAS, BRASIL, 2020-2021

Lucas Emanuel De Oliveira Silva¹; Thiago José Matos Rocha^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Acadêmico do curso de Medicina; ² Doutora em Inovação Terapêutica pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

*E-mail para contato: thiago.matos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é a maior ameaça de saúde pública global do século XXI. Na literatura, é consenso de que as vacinas são a estratégia mais eficaz de achatar a curva de disseminação e reduzir a mortalidade da doença. Contudo, diante da elevada procura pelos imunizantes no cenário internacional e das dificuldades operacionais e logísticas enfrentadas pelos países, a vacinação em massa ainda é um desafio em diversas nações. Com o passar do tempo e a mudança do cenário epidemiológico, a pressão social e econômica faz com que governantes se deparem frequentemente com apelos em torno de maior restrição ou da flexibilização das medidas. Além disso, diversos setores sociais alegam prioridades na retomada de atividades. Temendo as consequências eleitorais, os gestores públicos são levados, muitas vezes, a tomarem decisões de caráter político em detrimento das principais recomendações científicas existentes. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é analisar a relação entre as medidas de distanciamento social sobre a incidência de COVID-19 nos estados brasileiros em uma perspectiva multisetorial. Especificamente, pretende-se avaliar o impacto das restrições de mobilidade em diferentes setores econômicos sobre a dinâmica da doença nos estados do Brasil. **METODOLOGIA:** O desenho de pesquisa utiliza um modelo de regressão em painel para analisar a relação entre restrições de mobilidade em diferentes setores econômicos e a dinâmica longitudinal da doença nos estados do Brasil. Os dados sobre as medidas legais de distanciamento social (IDS) foram obtidos através do projeto Medidas de distanciamento físico no Brasil, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Por sua vez, as informações sobre a incidência de COVID-19 foram extraídas do repositório elaborado por Cota. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os principais resultados indicam que apenas os coeficientes das variáveis que representam os setores de restaurantes (p-valor < 0,05), compras (p-valor < 0,05) e transporte (p-valor < 0,001) obtiveram significância estatística. Em especial, o transporte (std= -0,674) é a variável que mais influencia a variação do número de casos de COVID-19. **CONCLUSÕES:** As evidências reportadas nesta pesquisa podem auxiliar o processo de tomada de decisão dos gestores governamentais a respeito da eficácia de intervenções não farmacológicas como instrumento para reduzir a disseminação da COVID-19.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; COVID-19; Distanciamento Social; Modelos Lineares

Apoio financeiro: CNPQ

OS DESAFIOS E AS POTENCIALIDADES DA GESTÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA DE MUNICÍPIOS ALAGOANOS

Jessika Priscilla Ferreira De Oliveira¹; David Dos Santos Calheiros^{2*};

^{1,2} Uncisal; ¹ Graduanda de Terapia Ocupacional; ² Doutor em Educação Especial

*E-mail para contato: david.calheiros.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Com a municipalização da saúde, que faz parte da reforma administrativa brasileira, uma gestão capaz de atender uma perspectiva democrática, participativa, tecnicamente competente e eficiente, tornou-se fundamental para o cuidado em saúde. **OBJETIVO:** Este estudo buscou descrever e analisar o trabalho dos coordenadores que atuam na gestão em saúde na Atenção Básica de municípios do Estado de Alagoas, bem como as situações que desafiam e potencializam o trabalho da gestão na Atenção Básica destes municípios. **METODOLOGIA:** Neste estudo foi utilizado uma abordagem qualitativa de pesquisa, a partir de um enfoque exploratório. A pesquisa foi realizada em municípios que compõem a 9ª região de Saúde de Alagoas. Participaram da pesquisa, oito coordenadores da Atenção Básica que possuíam vínculo de trabalho ativo. Para a produção de dados, foram utilizadas as técnicas de entrevista e grupo focal, por meio de roteiros produzidos para este fim de pesquisa. Além dessas técnicas, empregou-se a observação in loco, com registro em diário de campo. Os dados foram tratados com o suporte da análise temática. Três temas foram gerados, a saber: o trabalho do coordenador da Atenção Básica; as potencialidades na Atenção Básica; e as dificuldades/fragilidades na Atenção Básica. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O trabalho dos coordenadores pode ser dividido em: organização e gerenciamento das atividades. Os profissionais qualificados, a educação permanente e continuada, a intersetorialidade tem potencializado este trabalho. Contudo ainda existem fragilidades a serem vencidas, que se apresentam como: recursos financeiros e indicadores de saúde, os atendimentos de alta/média complexidade e distância dos grandes centros. **CONCLUSÕES:** É importante que estudos como este sejam ampliados possibilitando a geração de mais conhecimento e materiais atuais que possam auxiliar tanto gestores, profissionais de saúde como acadêmicos para compreender o que ocorre na coordenação Atenção Básica em saúde.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Atenção Básica. Gestão de Serviços de Saúde.

Apoio financeiro: PIBIC-SS/PROPEP

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DA SÍFILIS EM GRÁVIDAS ATENDIDAS EM HOSPITAIS DE REFERÊNCIA DO ESTADO DE ALAGOAS

Maria Eduarda Lopes Da Silva¹; Thiago José Matos Rocha^{2*};

^{1,2} Uncisal; ¹ Acadêmica; ² Doutorado

*E-mail para contato: Thy_rocha@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum* que é transmitida pelo contato sexual ou transmissão vertical durante a gravidez. Quando não tratada em gestantes pode ocasionar diversos danos fetais e congênitos que podem cursar com quadros clínicos graves. No Brasil, a incidência de sífilis em gestantes cresceu na última década e, conseqüentemente, a incidência de sífilis congênita. Desse modo, para diminuir o número de casos de sífilis congênita é imprescindível a triagem pré-natal e o tratamento correto da sífilis nas gestantes e nos seus parceiros sexuais para evitar possíveis reinfecções. **OBJETIVO:** Definir o perfil epidemiológico dos casos notificados de sífilis na gravidez e, paralelamente, sífilis congênita em maternidades de referência no estado de Alagoas, nos anos de 2015 a 2019, a fim de delinear a transmissibilidade vertical da doença. **METODOLOGIA:** Caráter retrospectivo, epidemiológico, descritivo, transversal de abordagem quantitativa do tipo documental. Com base nas notificações de sífilis em gestantes registradas nos prontuários disponíveis em maternidades de referência do estado de Alagoas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram notificadas 216 gestantes com diagnóstico de sífilis gestacional dentro do período de tempo estudando e 171 casos de sífilis congênita notificados no mesmo período; o que demonstra uma taxa de transmissão vertical de 79,1%. Além disso, notou-se a ineficácia das políticas de saúde, isso porque mesmo com 63,8% das gestantes realizando o pré-natal, apenas 1,85% realizou o tratamento completo. **CONCLUSÕES:** A partir dos dados obtidos com a pesquisa nota-se a necessidade de melhoria do pré natal a fim de diminuir a incidência de sífilis na gravidez e com isso diminuir os casos de sífilis congênita.

Palavras-chave: Sífilis. Transmissão. Congênita

Apoio financeiro: CNPq

PERFIL DA OCORRÊNCIA DE PARASITOSES INTESTINAIS EM PACIENTES COM AIDS E/OU HTLV EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA DOENÇAS INFECCIOSAS EM MACEIÓ, ALAGOAS

Victória Christine De Almeida Santos¹; Anderson Peixoto Da Silva²; Josenildo Francisco Da Silva³; Anna Amélia De Paula Moraes⁴; Flaviana Santos Wanderley^{5*};

^{1,2,3,4,5} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Graduanda em Medicina; ² Graduando em Medicina; ³ Técnico em laboratório; ⁴ Técnica em laboratório e Bacharel em Biomedicina; ⁵ Doutora

*E-mail para contato: flaviana.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As infecções ocasionadas pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Vírus T-Linfotrófico Humano (HTLV) provocam deficiências imunológicas que sujeitam os indivíduos infectados às doenças oportunistas e sintomatologias clínicas mais severas. Dentre os agravos frequentes nessa população, encontram-se as enteroparasitoses, as quais podem desencadear quadros diarreicos graves e com mal prognóstico. Em Alagoas há uma carência de dados referentes ao estudo de parasitoses intestinais nesses pacientes. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico das enteroparasitoses em pacientes com AIDS e/ou HTLV internados em um hospital de referência para doenças infectocontagiosas em Maceió, Alagoas. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo e transversal realizado com os pacientes internados com AIDS e/ou HTLV, no Hospital Escola Hélyio Auto, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas com o número CAAE: 70057017.2.00005011. Para averiguar a presença das parasitoses intestinais, foram realizados três tipos de exames coproparasitológicos em cada paciente: Hoffman, Pons e Janer (HPJ), Baermann-Moraes (BM) e Ziehl Neelsen Modificado (ZNM). Posteriormente, esses resultados foram tabulados. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dos 77 indivíduos participantes da pesquisa, 44 forneceram material fecal para análise. Todos eram portadores de HIV e, a maioria, do gênero masculino. Foram detectados 27,27% de indivíduos com enteroparasitos. O protozoário e o helminto com maior prevalência foram, respectivamente: Entamoeba histolytica/Entamoeba dispar e Strongyloides stercoralis. O método HPJ mostrou-se o mais abrangente, identificando parasitos em 100% dos exames positivos. Todos os indivíduos positivos foram tratados. **CONCLUSÕES:** Os resultados deste estudo demonstram que a realização de exames coproparasitológicos em pacientes imunocomprometidos, como medida preventiva, é de fundamental importância, a fim de evitar quadros de morbimortalidade.

Palavras-chave: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Vírus 1 Linfotrófico T Humano; Vírus 2 Linfotrófico T Humano; Infecções Oportunistas; Doenças Parasitárias.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

PERFIL DA OCORRÊNCIA DE PARASITOSES INTESTINAIS EM PACIENTES COM AIDS E/OU HTLV EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA DOENÇAS INFECCIOSAS EM MACEIÓ, ALAGOAS

Anderson Peixoto Da Silva¹; Victória Christine De Almeida Santos²; Anna Amélia De Paula Moraes³; Josenildo Francisco Da Silva⁴; Flaviana Santos Wanderley^{5*};

^{1,2,3,4,5} UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS; ^{1,2} GRADUANDO; ³ SUPERIOR E TÉCNICO; ⁴ TÉCNICO; ⁵ DOUTORADO

*E-mail para contato: flaviana.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As infecções decorrentes do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Vírus T-Linfotrófico Humano (HTLV) configuram um desafio global de saúde pública, sendo responsáveis por deixar o indivíduo suscetível a infecções oportunistas devido ao ataque do sistema imunológico. Assim, parasitas intestinais oportunistas têm sido frequente nesse grupo populacional, provocando quadros clínicos gastrointestinais com repercussões sobre o prognóstico. No estado de Alagoas, há necessidade de mais estudos de enteroparasitos em pacientes infectados por esses vírus, capazes de fornecer dados suficientes para esclarecimentos epidemiológicos. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico das enteroparasitoses em pacientes com AIDS e/ou HTLV internados em um hospital de referência para doenças infectocontagiosas em Maceió, Alagoas. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo e transversal realizado com pacientes internados com AIDS e/ou HTLV, no Hospital Escola Hélvio Auto. Foram analisadas amostras de fezes, e aplicados questionários envolvendo informações sociodemográficas e identificação de fatores de risco para enteroparasitoses, os quais têm variáveis independentes para comparação dos resultados, que foram analisados estatisticamente através do teste do valor exato de Fisher, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Detectou-se parasitas em 27,3% das amostras. Os parasitas mais frequentes foram *Entamoeba histolytica/dispar* (21,5%) e *Strongyloides stercoralis* (28,6%). A maioria dos parasitados eram do gênero masculino, entre 35 e 39 anos, com ensino fundamental incompleto. Esses dados evidenciam fatores epidemiológicos e a prevalência de parasitoses intestinais, que tem potencial para piorar o prognóstico de pacientes imunocomprometidos, podendo levar ao óbito. **CONCLUSÕES:** A partir dos resultados, conclui-se que é necessário a intensificação de políticas públicas no combate às enteroparasitoses, realização frequente de exame parasitológico de fezes e incentivo a adesão ao tratamento com TARV.

Palavras-chave: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Vírus 1 Linfotrófico T Humano; Vírus 2 Linfotrófico T Humano; Infecções Oportunistas; Doenças Parasitárias.

Apoio financeiro: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE ALAGOAS - FAPEAL

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE RECÉM-NASCIDOS DIAGNOSTICADOS COM COVID-19

Rhayara Beatriz Wanderley Alves¹; Karolayne Dos Santos Lima²; Wanderliza Laranjeira Coutinho³; Sandra Adriana Zimpel^{4*};

^{1,2,4} UNCISAL; ³ HUPPA; ^{1,2} Superior incompleto; ³ Superior completo; ⁴ Doutora

*E-mail para contato: sandra.zimpel@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O SARS-CoV-2 é considerado um vírus altamente contagioso, e as pessoas infectadas podem se manter assintomáticas ou com sintomas clínicos, que vão da forma mais leve ou moderada a mais grave. Ainda são poucas as informações sobre as apresentações clínicas da COVID-19 em recém-nascidos. Portanto, conhecer o perfil destes pacientes, internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, pode contribuir com a melhora da assistência. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico de recém-nascidos com COVID-19 internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo. Os dados coletados foram provenientes do banco de dados do hospital. Foram incluídos recém-nascidos com diagnóstico de COVID-19, internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de abril de 2020 a abril de 2021 e excluídos aqueles que apresentaram diagnóstico de alguma outra doença durante o pré-natal ou pós-parto e prontuários incompletos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram identificados 16 recém-nascidos diagnosticados com COVID-19, sendo 14 prematuros, 11 nascidos por via cirúrgica, 11 do sexo masculino, variando de extremo baixo peso ao peso normal, apresentando comprimento médio de 40,3cm, escore de Apgar entre 1 e 9 no primeiro minuto e 7 e 9 no quinto, com tempo de hospitalização máximo de 5 semanas. **CONCLUSÕES:** O perfil epidemiológico dos recém-nascidos com diagnóstico de COVID-19 no Hospital Universitário foi de prematuros, nascidos por via cirúrgica, do sexo masculino, com comprimento menor que 40 cm, de baixo peso, apresentando apgar entre 7 e 8 no primeiro e quinto minuto, sendo a maioria das internações variando entre 2 e 4 semanas.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico. Recém-nascidos. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Infecção por vírus COVID-19.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas - FAPEAL

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE RECÉM-NASCIDOS DIAGNOSTICADOS COM COVID-19

Karolayne Dos Santos Lima¹; Rhayara Wanderley Beatriz Alves²; Wanderliza Laranjeira Coutinho³; Sandra Adriana Zimpel^{4*};

^{1,2,4} UNCISAL; ³ HOSPITAL UNIVERSITARIO HU; ^{1,2} ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO; ³ Pós graduada em Fisioterapia Cardiorrespiratória; ⁴ Doutora

*E-mail para contato: sandra.zimpel@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus, causador da Coronavírus Disease 2019 (COVID-19), desafia os órgãos de saúde mundiais e tornou-se um grande problema de saúde pública. Sua evolução ainda é pouco conhecida, principalmente na faixa etária neonatal, pois grande parte das orientações descritas são baseadas em casos de adultos. A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um local onde são realizados cuidados altamente especializados e individualizados, conhecer o perfil dos pacientes com COVID-19 nela internados pode contribuir com a melhora da assistência. **OBJETIVO:** identificar o perfil clínico dos recém-nascidos (RNs) diagnosticados com COVID-19 internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo. Os dados foram coletados nos prontuários do banco de dados do Hospital Universitário (HU). Foram incluídos RNs diagnosticados com COVID-19, internados na UTIN de abril de 2020 a abril de 2021 e excluídos aqueles que apresentaram diagnóstico de alguma outra doença durante o pré-natal ou pós-parto. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foi obtida uma amostra de 21 prontuários, entretanto 1 responsável rejeitou a participação, 3 apresentaram patologias estabelecidas no pós-parto, 1 com o prontuário incompleto, finalizando com 16 prontuários, desses 6 RNs apresentaram quadro grave, 3 assintomáticos e 3 evoluíram para o óbito. Os sintomas de infecção foram encontrados em 13 prontuários. A cianose e o sangramento pulmonar foram os sintomas mais recorrentes. As principais complicações foram desconforto respiratório e icterícia **CONCLUSÕES:** Conclui-se que o perfil clínico dos recém-nascidos infectados com COVID-19 internados na UTIN do HU são de RNs pré-termo, cujos sinais e sintomas mais recorrentes foram a cianose seguida de sangramento pulmonar e as complicações mais prevalentes foram a icterícia seguida do desconforto respiratório. Além disso, destaca-se a atuação da fisioterapia que teve papel de extrema relevância, junto da equipe multiprofissional, que atua na UTIN, utilizando como principais recursos a monitorização ventilatória, o posicionamento no leito e a aspiração traqueal. No tocante aos cuidados do paciente que evolui com complicações respiratórias a ventilação mecânica foi o suporte ventilatório mais utilizado na UTIN, pelos RNs.

Palavras-chave: Recém-nascido. COVID-19. Perfil clínico. UTI Neonatal. Fisioterapia na COVID-19.

Apoio financeiro: PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBIC/ FAPEAL)

POSIÇÃO CANGURU: ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Flávia Danielle Souza De Vasconcelos¹; Maria Da Conceição Carneiro Pessoa De
Santana^{2*};

¹ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ² UNCISAL e
Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA/UFAL); ¹ Acadêmica; ²
Doutora

*E-mail para contato: maria.pessoa@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Estudos referem a realização da posição canguru como um importante fator de neuroproteção e auxílio para o combate de possíveis sequelas e óbitos de recém-nascidos pré-termo e/ou de baixo peso. Sabe-se que, para a realização efetiva da posição, é necessário que os pais do neonato sejam orientados pelos profissionais envolvidos no Método Canguru (MC), que precisam estar bem capacitados. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento sobre a posição canguru de profissionais de saúde de uma unidade neonatal de um hospital da capital alagoana, no Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal, efetuado com profissionais de saúde de nível técnico e superior da unidade neonatal de um hospital da rede pública de Maceió/Alagoas que vivenciam o Método Canguru. Os dados foram coletados através de um questionário eletrônico, sendo obtidas variáveis sociodemográficas e respostas relacionadas às diretrizes que fundamentam a realização da posição canguru. As informações coletadas foram armazenadas, através dos softwares Microsoft Office Word 2019 e Excel 2019. Foram obtidas distribuições percentuais e foi utilizado o teste Qui-quadrado, admitindo-se nível de significância de 5% **RESULTADO E DISCUSSÃO:** 49 profissionais participaram da pesquisa, sendo 12 técnicos de enfermagem, 15 enfermeiros, 11 médicos, 10 fisioterapeutas e 01 fonoaudiólogo. Desses, 91,8% (n=45) são do sexo feminino e 63,3% (n=31) estão na faixa etária entre 31 a 40 anos. Destacou-se que 34,7% (n=17) declararam não se sentirem capacitados para auxiliar o posicionamento canguru. A maioria dos profissionais respondeu corretamente acerca da definição da posição e quem pode realizá-la. No entanto, o momento em que é permitido começar a realizá-la e o tempo de permanência adequado mostraram divergências quantitativas, mesmo considerando neonatos hemodinamicamente estáveis, lacuna importante associada na literatura ao receio de que ocorra variação de sinais vitais. Verificou-se maior índice de desconhecimento sobre a técnica do posicionamento, com cerca de 51% (n=25) dos profissionais afirmando não saber responder sobre orientações básicas que devem ser transmitidas aos pais do neonato. **CONCLUSÕES:** Existem potencialidades e fragilidades relacionadas ao conhecimento dos profissionais sobre a posição canguru. As evidências desse estudo podem fomentar perspectivas para o aprimoramento da assistência neonatal.

Palavras-chave: Método Canguru; Capacitação Profissional; Assistência à Saúde.

Apoio financeiro: CNPq

PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO POR SARS-COV-2 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA REGIÃO NORDESTE E METODOLOGIAS DIAGNÓSTICAS UTILIZADAS

Jordana Alexandre De Oliveira Santos¹; José Cláudio Da Silva^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Graduando; ² Doutor

*E-mail para contato: jose.claudio@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A doença chamada COVID-19 tem um potencial fatal e retrata atualmente o mais importante problema mundial de saúde pública. A pandemia pelo SARS-CoV-2 teve início na cidade de Wuhan, região central da China, rapidamente se alastrou, possivelmente a transmissão em um mercado de frutos do mar e de animais, disseminou por toda China, consequentemente a nível de continente Ásia e com dois meses avançou para os outros continentes (MEDEIROS, 2020). Soma-se a isso, a tendência crescente de óbitos e novos casos no Brasil, através de pacientes que vieram de outros países ou pela transmissão, que ocorre quando um indivíduo infectado passa para o não infectado. (CHINAZZI et al., 2020). Visando manter a segurança dos profissionais às diretrizes de biossegurança tornaram-se rígidas para atendimento aos pacientes, tornando-se obrigatório o uso da máscara de proteção, capote, óculos de proteção ou face shield, aventais e luvas (COELHO et al., 2022). A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) pode ser ocasionada por alguns agentes etiológicos, entre eles o coronavírus. Ocasionalmente, os vírus respiratórios possuem maior atividade nos períodos de outono e inverno, entretanto, o coronavírus surge na época de baixa atividade e há um aumento considerável no número de hospitalizações por SRAG. Nesse cenário, surge a preocupação de que a persistência da COVID-19, junto com os picos de influenza sobrecarregue ainda mais o sistema de saúde (BASTOS et al., 2020). Os profissionais de saúde, que possuem contato direto com pacientes infectados estão altamente susceptíveis a infecção por estarem na linha de frente no combate à patologia. Em diversos países milhares de profissionais deste ramo foram afastados devido à contaminação e muitos evoluíram para quadros graves e óbitos (MEDEIROS, 2020). Não obstante da falta de dados precisos, principalmente com as variáveis da pesquisa em questão, algumas entidades têm emitido boletins com o número de profissionais da saúde com COVID-19 de um modo generalizado. **OBJETIVO:** 2.1 Objetivo Geral Realizar através de dados públicos o mapeamento epidemiológico da prevalência da COVID-19 nos profissionais de saúde da região nordeste nos anos de 2020 a 2021 e as metodologias diagnósticas utilizadas. 2.2 Objetivos Específicos Descrever a prevalência e o grau de severidade em profissionais de saúde; Descrever a quantidade cronológica de casos notificados e óbitos; Descrever a prevalência em gênero e etnia dos casos; Descrever os casos de COVID-19 que evoluíram para síndrome gripal; Analisar quantos profissionais da saúde foram entubados. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa epidemiológica, descritiva e transversal, prospectiva, acerca da prevalência da COVID-19 em profissionais de saúde na região nordeste. Dessa forma, o critério de inclusão será a realização de uma filtragem dos dados de profissionais da área da saúde que estejam trabalhando na linha de frente, que tenham contraído a infecção por SARS-CoV-2, e confirmado por exames laboratoriais. Serão os dados não pré-selecionados, e que não foram vistos nos informes das Secretarias e Ministério da Saúde. Além de informações que não forem relevantes para o estudo. Também não serão incluídos dados privados de pacientes. Nesse sentido, a coleta de dados dar-se-á por intermédio do acesso às plataformas a partir dos dados públicos liberados pelas Secretarias Estaduais de Saúde dos estados da região Nordeste, mais especificamente através dos Informes Epidemiológicos. Bem como pelos dados disponibilizados no Ministério da Saúde. Os informes serão adquiridos através de pesquisas infográficas dos Centros de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (Cievs) dos estados do Nordeste.

Ademais, os resultados encontrados serão averiguados minuciosamente da região nordeste, a fim de equiparar variáveis e distinguir entre esses 9 estados com maior notificação dos casos de covid-19 dos profissionais de saúde. Diante disso, os dados colhidos serão registrados em um banco de dados no programa Microsoft Office Excel 2019, para fins de interpretação dos resultados que serão realizados por análise descritiva. A amostra será composta por dados de casos confirmados de covid-19 notificados à Secretaria do Estado da Saúde (SESAU) nos Estado do Nordeste no período de 2020 a 2021. O cálculo amostral realizado pelo site do Comento (https://comento.com/calculadora-amostal/) e baseado na população atual da região do Nordeste foi encontrada uma amostra populacional de 246. Por tudo isso, por se tratar de uma pesquisa científica que utilizará como fonte uma base de dados secundários de domínio público, disponível de forma online no Ministério da Saúde, não se configura, portanto, uma pesquisa com seres humanos, isto é, dispensa-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) do Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Do período de março de 2020 a 31 de dezembro de 2021 foram descritas notificações gerais de 4.750.462 casos (100%), 22,2% do total de casos do Brasil, dentre estes, o percentual de profissionais de saúde foi de 3,09% (146.956). Conforme os boletins epidemiológicos disponibilizados pela Secretarias de Saúde dos nove (9) estados da região Nordeste. Os Estados de Bahia, Pernambuco e Ceará apresentaram maior valor relativo e absoluto respectivamente 1,10% (52.475), 0,72% (31.798) e 0,65% (31.242) dentre os demais para o período estudado (Tabela 1). Estado da Federação Total de casos confirmados Total de casos confirmados em profissionais de saúde Percentual de casos confirmados por UF comparados ao total de casos para região Nordeste

UF	Total de casos confirmados	Total de casos confirmados em profissionais de saúde	Percentual de casos confirmados por UF comparados ao total de casos para região Nordeste
Alagoas	242.080	7.707	(3,18%)
Bahia	1.270.858	52.475	(4,13%)
Ceará	953.843	31.259	(3,27%)
Maranhão	370.645	4.799	(1,29%)
Paraíba	460.269	14.040	(3,05%)
Pernambuco	645.681	31.798	(4,92%)
Piauí	334.472		
Rio Grande do Norte	386.810		
Sergipe	85.804	4.895	(5,70%)
Total	4.750.462	146.973	3,09%

Com base na semana epidemiológica (SE) 43 de 2020, o primeiro caso foi de uma paciente, profissional de saúde, foi do estado do Rio Grande do Norte. O intervalo entre os dois episódios foi de 116 dias. Os primeiros exames foram realizados no Lacen-PB com dois resultados de RT-PCR em tempo real (RT-qPCR) detectáveis para SARS-CoV-2. Exames confirmatórios e complementares foram realizados no Laboratório de Vírus Respiratórios e Sarampo do IOC/Fiocruz/RJ, Laboratório de Referência Nacional (LRN) para vírus respiratórios. No Brasil, até a semana epidemiológica (SE) 48 de 2021, no dia 6 de novembro, foram notificados 650.456 casos de Síndrome Gripal (SG) pela covid-19 em profissionais de saúde no e-SUS Notifica. Destes 153.247 (23,6%) foram confirmados para covid-19. As profissões de saúde com maiores registros dentre os casos confirmados de SG por covid-19 foram técnicos/auxiliares de enfermagem (45.631; 29,8%), seguidos de enfermeiros e afins (25.853; 16,9%) e médicos (16.574; 10,8%) (Figura 1). Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 6/12/2021 às 12h, sujeitos a revisões. Figura 1: Casos de Síndrome Gripal (SG) que foram notificados e confirmados para covid-19 em profissionais da saúde, por categoria profissional. Brasil, 2021, até SE 48. As UF que apresentaram o maior número de casos notificados de SRAG hospitalizados por covid-19 em profissionais de saúde na região Nordeste foram: Bahia (102), Rio Grande do Norte (38) e Maranhão com (36). Com relação aos óbitos por covid-19, até a SE 48, os maiores registros foram de Bahia (39), Maranhão (15) e Ceará (14) (Figura 2). Desde o início da pandemia da doença causada pelo SARS-CoV-2, em março de 2020, o diagnóstico laboratorial se destacou como uma ferramenta essencial para confirmar os casos e, principalmente, para orientar estratégias de atenção à saúde, isolamento e biossegurança para profissionais de saúde. Sendo assim, a CGLAB/Daevs/SVS/MS está realizando todas as ações necessárias para garantir a continuidade das testagens nos estados. Os casos são considerados confirmados para COVID-19 mediante resultado positivo de teste para COVID-19 (RT-PCR, testes rápidos ou outros métodos laboratoriais ou clínicoepidemiológicos). São considerados casos descartados para COVID-19 aqueles em que o resultado do teste é negativo. Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 6/12/2021 às 12h, sujeitos a revisões. FIGURA 2: Casos (A) e óbitos (B) de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19 em profissionais de saúde, segundo UF de residência. Brasil, 2021 até SE 48. Em Outubro de 2020, o Ministério da Saúde publicou uma edição

especial do boletim epidemiológico, no qual descreve dados notificados de Síndrome Gripal (SG) e confirmados de covid-19 e casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e óbitos em profissionais da saúde. A região Nordeste teve uma incidência de 2.483,4 casos/100 mil hab. e mortalidade de 71,9 óbitos/100 mil hab., com o estado de Sergipe apresentando a maior incidência (3.528,9 casos/100 mil hab.) e o Ceará a maior mortalidade (100,8 óbitos/100 mil hab.). Dentre esses dados encontrados, as profissões de saúde com maiores registros dentre os casos confirmados de (SG) por covid-19 foram técnicos/auxiliares de enfermagem (125.907; 34,1%), seguido dos enfermeiros (55.119; 14,9%), médicos (39.384; 10,7%), agentes comunitários de saúde (18.407; 5,0%) e recepcionistas de unidades de saúde (15.546; 4,2%). Dentre os casos notificados de SRAG por covid-19 em profissionais de saúde, 845 (58,2%) são indivíduos do sexo feminino (BRASIL, 2020) (Figura 3). Fonte: Sistema e-SUS Notifica. Dados atualizados em 17 de outubro de 2020 às 12h, sujeitos a revisões. Figura 3: Casos de SG que foram notificados e confirmados para covid 19 em profissionais da saúde, por categoria profissional. Brasil, 2020. No Brasil, até a semana epidemiológica (SE) 48 de 2021, no dia 6 de novembro, foram notificados 650.456 casos de Síndrome Gripal (SG) pela covid-19 em profissionais de saúde no e-SUS Notifica. Destes, 153.247 (23,6%) foram confirmados para covid-19. As profissões de saúde com maiores registros dentre os casos confirmados de SG por covid-19 foram técnicos/auxiliares de enfermagem (45.631; 29,8%), seguidos de enfermeiros e afins (25.853; 16,9%) e médicos (16.574; 10,8%). Foi observado, que dentre os casos notificados de SRAG por covid-19 em profissionais de saúde, 1.211 (60,6%) são indivíduos do sexo feminino e foi o mais frequente, com 439 (59,9%) óbitos registrados de SRAG por covid-19 em profissionais de saúde (BRASIL, 2021). De acordo com o Ministério da Saúde (2021), com o Boletim da Semana Epidemiológica 48 (28/11 a 4/12/2021), Bahia (24,8 casos/100 mil hab.). Até 31/12/2021 no Estado da Bahia, o coeficiente de incidência foi de 8.511,75/100.000 habitantes. Quanto ao sexo dos casos confirmados, 54,65% foram do sexo feminino, 45,25% foram do sexo masculino e 0,10% sem informação (Figura 4). Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 6/12/2021 às 12h, sujeitos a revisões. Figura 4: Prevalência dos sexos que foram confirmados para covid-19 em profissionais da saúde. Brasil, 2021. Em relação ao quesito raça e cor, 631.638 (49,70%) são de cor parda, seguidos por amarela 132.975 (10,46%), branca 129.562 (10,19%), preta 95.604 (7,52%), indígena 3.162 (0,25%) e os ignorados e sem informação foram de 277.917 (21,87%). A faixa etária mais acometida foi a de 30 a 39 anos, representando 23,52% do total. Dos casos confirmados profissionais de saúde 52.692. As profissões de saúde com maiores registros dentre os casos confirmados (15.209) por covid-19 foram técnicos/auxiliares de enfermagem (SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA, 2021) (Figura 5). A Secretaria Estadual de Saúde (SES-PE) registrou, no dia (31/12), 477 casos da Covid-19. Entre os confirmados, 13 (3%) são casos de (SRAG) e 464 (97%) são leves. Agora, Pernambuco totaliza 645.702 casos confirmados da doença, sendo 55.344 graves e 590.358 leves, que estão distribuídos por todos os 184 municípios pernambucanos, além do arquipélago de Fernando de Noronha. O número de profissionais da saúde segundo a classificação final foi de 31.798, no qual 61.562 foram descartados, 16 em investigação, 309 foram inconclusivos, totalizando assim 93.685 (SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO, 2021). Fonte: Boletim epidemiológico covid-19. Bahia, 2020-2021. Figura 5: Prevalência da raça/cor que foram confirmados para covid-19. Bahia, 2020-2021. De acordo com o boletim publicado pela Secretaria da Saúde do Ceará (Sesa), foram confirmados 953.843 casos de COVID-19 até 25/12/2021. Ceará com a maior mortalidade (268,6 óbitos/100 mil hab.) da Região Nordeste. Com base na plataforma (IntegraSus) que é uma ferramenta que integra sistemas de monitoramento e gerenciamento epidemiológicos, entre outros, foi encontrado dados dos profissionais da saúde dos 184 municípios do Estado do Ceará como: 89.376 casos notificados, 31.259 confirmados, 31 casos em investigação, 126.470 exames realizados, 31.057 casos recuperados e 58 óbitos (Figura 6). No que se refere às metodologias que deveriam ser adotadas pelas secretarias descartados, casos suspeitos, óbitos, população privada de liberdade, população de profissionais da saúde, capacidade de testagem, taxa de ocupação de leitos. Fonte: Boletim epidemiológico covid-19. Ceará, 25/12/2021. Figura 6: Prevalência dos casos de Covid-19 dos Profissionais de Saúde do Estado do Ceará.

Ceará, 2021. De acordo com o que foi observado nos boletins epidemiológicos dos 9 estados da região Nordeste, somente em alguns as informações eram passadas de maneira detalhada, com base nisso, apesar dos estados serem independentes e cada um possuir a sua secretaria de saúde, essas informações poderiam ser trazidas de uma forma mais padronizada com todas variáveis que esteja presente na população, também com as particularidades de cada estado com: Total de casos, casos novos por dia, variação semanal de casos. Total de óbitos, óbitos por dia, variação diária de óbitos, variação semanal de óbitos. Letalidade: Total de óbitos/Total de casos. Taxa de ocupação de leitos Covid-19 UTI, pacientes Covid-19 UTI, leitos Covid-19 UTI, taxa de ocupação de leitos Covid-19 UTI, taxa de ocupação de leitos Covid-19 enfermaria, variação no número de novas internações (Tabela 2).

METODOLOGIAS DIAGNÓSTICAS CONCEITOS Casos Os casos são considerados confirmados para COVID-19 mediante resultado positivo de teste para COVID-19 (RT-PCR, testes rápidos ou outros métodos laboratoriais ou clínicoepidemiológicos). São considerados casos descartados para COVID-19 aqueles em que o resultado do teste é negativo. Total de casos Casos totais notificados no dia anterior. Casos novos por dia Casos novos notificados no dia anterior Variação diária de casos (%) Variação semanal de casos (%) Variação diária no número de casos notificados no dia anterior ((casos_dia-casos_dia anterior) / casos_dia anterior). Variação semanal no número de casos notificados no dia anterior ((casos_7d - casos_7d_1) / casos_7d_1). Casos_7d Soma do número de novos casos confirmados de Covid-19 (“Diagnóstico Covid”) em cada um dos últimos 7 dias (-1 a -8). Casos_7d_I Soma do número de novos casos confirmados de Covid-19 (“Diagnóstico Covid”) em cada um dos 7 dias anteriores (-9 a -15). Óbitos São considerados óbitos por COVID-19 aqueles em que houve resultado positivo de teste para COVID-19 (RT-PCR, testes rápidos ou outros métodos laboratoriais ou clínicoepidemiológicos). Número de óbitos por doenças COVID 19, por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Óbitos por dia Óbitos novos notificados no dia anterior. Variação diária de óbitos (%) Variação semanal de óbitos (%) Variação diária no número de óbitos notificados no dia anterior. ((obitos_dia - obitos_dia anterior) / obitos_dia anterior). Variação semanal no número de óbitos notificados no dia anterior ((obitos_7d - obitos_7d_1) / obitos_7d_1). Óbitos_7d Soma do número de novos óbitos confirmados de Covid-19 em cada um dos últimos 7 dias (-1 a -8). Óbitos_7d_I Soma do número de novos óbitos confirmados de Covid-19 em cada um dos 7 dias anteriores (-9 a -15). Letalidade Total de óbitos / Total de casos. Taxa De Ocupação De Leitos Covid-19 UTI: Pacientes Covid-19 UTI Soma de “Pacientes UTI – Suspeitos” e “Pacientes UTI – confirmados” no dia em hospitais de um município e agregados nos municípios de um Departamento Regional de Saúde (DRS) ou região de saúde. Com o N resultante da soma, cálculo de média móvel de 7 dias. Leitos Covid-19 UTI Soma de “Total de Leitos Destinados para Covid-19 – UTI” do dia em hospitais de um município e agregados nos municípios de um Departamento Regional de Saúde (DRS) ou região de saúde. Com o N resultante da soma, cálculo de média móvel de 7 dias. Taxa de ocupação de leitos Covid-19 UTI Taxa De Ocupação De Leitos Covid-19 Enfermaria: Pacientes Covid-19 Enfermaria Pacientes Covid-19 UTI (média móvel 7 dias) / Leitos Covid-19 UTI (média móvel 7 dias). Soma de “Pacientes Enfermaria – Suspeitos” e “Pacientes Enfermaria – confirmados” no dia em hospitais de um município e agregados nos municípios de um Departamento Regional de Saúde (DRS) ou região de saúde. Com o N resultante da soma, cálculo de média móvel de 7 dias Taxa de ocupação de Pacientes Covid-19 Enfermaria (média móvel 7 dias) / Leitos leitos Covid-19 Enfermaria Leitos Uti Covid Por 100 Mil Hab. : Leitos Covid-19 UTI População do município: Leitos de UTI Covid por 100 mil hab. Internações Novas No Dia: internacoes_7d Covid-19 Enfermaria (média móvel 7 dias). Soma de “Total de Leitos Destinados para Covid-19 – UTI” do dia em hospitais de um município e agregados nos municípios de um Departamento Regional de Saúde (DRS) ou região de saúde. Com o N resultante da soma, cálculo de média móvel de 7 dias. Total da população dos municípios de uma DRS. Total de leitos Covid-19 UTI / População do município. Soma de “Quantos casos novos, suspeitos ou confirmados, foram hospitalizados no dia anterior” notificados no dia em hospitais de um município e agregados nos municípios de uma DRS. Com o N resultante da soma, cálculo de média móvel de 7 dias (dia -1 a -8). internacoes_7d_I Soma de “Quantos casos novos, suspeitos

ou confirmados, foram hospitalizados no dia anterior” notificados no dia em hospitais de um município e agregados nos municípios de uma DRS. Com o N resultante da soma, cálculo de média móvel de 7 dias anteriores (dia -9 a -15). Casos por sexo Soma de “Casos de determinado sexo” / Total de casos notificados no dia anterior*100. Óbitos por sexo Soma de “Óbitos de determinado sexo” / Total de óbitos notificados no dia anterior*100. Letalidade feminina Total de óbitos de mulheres / Total de casos notificados no dia anterior*100. Letalidade masculina Total de óbitos de homens / Total de casos notificados no dia anterior*100 Casos por faixa etária Soma de “Casos de determinada faixa etária” / Total de casos notificados no dia anterior*100. Óbitos por faixa etária Soma de “Óbitos de determinada faixa etária” / Total de óbitos notificados no dia anterior*100. Letalidade por faixa etária Total de óbitos de determinada faixa etária / Total de casos notificados no dia anterior*100. Casos por raça/cor Soma de “Casos de determinada raça/cor” / Total de casos notificados no dia anterior*100. Óbitos por faixa etária Soma de “Óbitos de determinada raça/cor” / Total de óbitos notificados no dia anterior*100. Letalidade por raça/cor Total de óbitos de determinada raça/cor / Total de casos notificados no dia anterior*100. Doenças preexistentes nos casos Doenças preexistentes nos óbitos Letalidade por doenças preexistentes Soma de “Casos com determinada doença preexistente” / Total de casos notificados no dia anterior*100 Soma de “Óbitos com determinada doença preexistente” / Total de óbitos notificados no dia anterior*100. Total de óbitos de determinada doença preexistente / Total de casos notificados no dia anterior*100 Método de cálculo Número de óbitos confirmados de COVID-19 em residentes X 100.000 População* total residente no período determinado. Limitações Depende das condições técnico-operacionais do sistema de vigilância epidemiológica, em cada área geográfica, para detectar, notificar, investigar e realizar testes laboratoriais específicos para a confirmação diagnóstica de casos de COVID-19. Fonte: Anexo Metodológico. SP Contra Coronavírus, São Paulo, 2021. Tabela 2: Metodologias Diagnosticas aplicadas no Estado de São Paulo para o mapeamento dos casos relacionados a covid-19 e manutenção dos boletins epidemiológicos e notas técnicas. Devido a não uniformidade dos dados dispostos nos boletins epidemiológicos emitidos pelas secretarias de saúde dos estados da região Nordeste não foi possível delinear o mapeamento das variáveis secundárias descritas nos objetivos específicos, uma vez que inviabilizou o estudo parcialmente como proposto na metodologia. **CONCLUSÕES:** Para essas considerações, nessa pesquisa foi demonstrado que os casos de covid-19 relacionados aos profissionais de saúde na região Nordeste nos anos de 2020-2021, o estado que mais se destacou foi do estado da Bahia com maior prevalência de hospitalização e óbitos dessa população. Porém, a busca de dados tornou-se limitada na busca das demais variáveis, pela falta de alimentação das secretarias de saúde em seus boletins epidemiológicos e notas técnicas disponibilizados nos sites de cada secretaria. Reforça-se a necessidade do preenchimento completo dos registros nos Sistemas de Informações em Saúde (SIS) e a padronização de metodologias diagnósticas, no qual a qualidade de um sistema de vigilância é medida frequentemente pela qualidade dos dados coletados e registrados. Neste sentido as fontes notificadoras precisam estar atentas ao preenchimento adequado de todos os campos solicitados. Além de uma avaliação sistemática e rotineira dos bancos de dados locais, disponibilizando de maneira transparente essas informações, os municípios precisam definir fluxos e realizar vigilância ativa com as fontes notificadoras, principalmente com os laboratórios privados da sua região e as Secretarias de Saúde trabalhar em conjunto com o Ministério da saúde. Por fim, ressalta-se a relevância deste trabalho, embora esteja claro que os profissionais da saúde e demais trabalhadores da saúde apresentam riscos mais elevados de contaminação.

Palavras-chave: COVID-19. SARS-CoV-2. Profissionais de saúde. Anosmia.

PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO POR SARS-COV-2 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA REGIÃO NORDESTE E METODOLOGIAS DIAGNÓSTICAS UTILIZADAS

Larissa Priscila Santos Lira¹; José Cláudio Da Silva^{2*};

^{1,2} UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UNCISAL; ¹ Superior incompleto; ² PÓS-DOUTOR

*E-mail para contato: jcsneuroc1@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença chamada COVID-19 tem um potencial fatal e retrata atualmente o mais importante problema mundial de saúde pública. Os profissionais de saúde, que possuem contato direto com pacientes infectados estão altamente susceptíveis a infecção por estarem na linha de frente devido à contaminação e muitos evoluíram para quadros graves e óbitos. **OBJETIVO:** Realizar através de dados públicos o mapeamento epidemiológico da prevalência da COVID-19 nos profissionais de saúde da região nordeste nos anos de 2020 a 2021 e as metodologias diagnósticas utilizadas. Local da execução: base de dados on-line disponível nas plataformas a partir dos dados públicos liberados pelas Secretarias Estaduais de Saúde dos estados da região Nordeste, mais especificamente através dos Informes Epidemiológicos. **METODOLOGIA:** O presente trabalho trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e transversal. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** As UF que apresentaram o maior número de casos notificados de SRAG hospitalizados por covid-19 em profissionais de saúde na região Nordeste foram: Bahia (102), Rio Grande do Norte (38) e Maranhão com (36). Com relação aos óbitos por covid-19, até a SE 48, os maiores registros foram de Bahia (39), Maranhão (15) e Ceará (14). **CONCLUSÕES:** Nessa pesquisa foi demonstrado que os casos de covid-19 relacionados aos profissionais de saúde na região Nordeste nos anos de 2020-2021, o estado que mais se destacou foi do estado da Bahia com maior prevalência de hospitalização e óbitos. Reforça-se a necessidade do preenchimento completo dos registros nos Sistemas de Informações em Saúde (SIS) e a padronização de metodologias diagnósticas.

Palavras-chave: COVID-19. SARS-CoV-2. Profissionais de saúde. Anosmia.

Apoio financeiro: PIBIC- FAPEAL

PREVALÊNCIA DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) EM GESTANTES ATENDIDAS EM MATERNIDADES PÚBLICAS DE REFERÊNCIA DO ESTADO DE ALAGOAS

Ana Cláudia Da Silva Fernandes Duarte¹; Thiago José Matos Rocha^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ ensino superior incompleto; ² doutor

*E-mail para contato: thy_rocha@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A tendência de estabilização da infecção por HIV entre heterossexuais e a elevação de casos entre mulheres em idade reprodutiva apontam para o aumento da transmissão vertical (TV) dessa infecção. Embora, atualmente, o controle do HIV e estratégias possam ser adotadas para impedir essa forma de contágio, a incidência de crianças soropositivas é uma constante, devido a existência de inúmeros fatores de transmissão. **OBJETIVO:** Analisar a epidemiologia alagoana da TV por HIV, bem como avaliar e identificar os fatores associados a essa forma de contágio em um serviço de referência no intervalo. **METODOLOGIA:** Estudo exploratório realizado em duas fases, a primeira consiste na coleta de dados secundários, obtidos pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH), sobre a epidemiologia de gestante soropositivas para HIV/Aids em Alagoas entre 2016-2020. A segunda fase, caracteriza-se pela coleta de informações em prontuários de soropositivas no Hospital Escola Santa Mônica, no período especificado. Foram verificadas ano de diagnóstico, índice de transmissão vertical, taxa de detecção, uso de TARV, escolaridade, idade, etnia, comportamentos de risco e acompanhamento pré-natal. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Verificou-se a existência de 735 gestantes soropositivas em Alagoas no período analisado. Observou-se um crescimento da taxa de detecção dos casos e uma queda do número de casos nos últimos anos. Evidenciou-se um perfil composto por gestantes pardas, jovens, com ensino fundamental incompleto, que realizaram o pré-natal e faziam uso de TARV. Além disso, observou-se que a maioria destas receberam o diagnóstico durante a realização do pré-natal. **CONCLUSÕES:** Concluiu-se através desse estudo que o número de gestantes infectadas em Alagoas sofreu um grande decréscimo do ano de 2019 para o ano de 2020. Todavia, infere-se que a pandemia do COVID-19 pode ter afetado esses dados. De modo geral, nota-se que o perfil das mães soropositivas alagoanas atendidas no MESM é compatível com mulheres jovens, menos escolarizadas e pardas que testam positivo durante o pré-natal, o que configura o padrão encontrado e disseminado pela literatura.

Palavras-chave: Epidemiologia. Regional. Transmissão Vertical. HIV. Fatores de transmissão. Alagoas.

Apoio financeiro: FAPEAL

PREVALÊNCIA DO COMPORTAMENTO SUICIDA EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

Maykon Wanderley Leite Alves Da Silva¹; Valfrido Leão De Melo Neto^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Acadêmico de Medicina; ² Doutorado

*E-mail para contato: valfrido.neto@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A formação médica nos moldes atuais pode chegar a fragilizar a saúde mental do estudante de medicina. O comportamento suicida é um importante problema de saúde pública e continuamente cresce no meio acadêmico. Entretanto, há algumas variações nos estudos publicados acerca da prevalência do comportamento suicida em estudantes de medicina. **OBJETIVO:** Realizar a prevalência do comportamento suicida em estudantes de medicina. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática registrada na plataforma PROSPERO e relatada pelo protocolo PRISMA-P. A coleta de dados deu-se na base de dado MEDLINE via PubMed. Os critérios de inclusão serão estudos longitudinais e transversais, sem restrição de tempo e de idioma; artigos publicados em periódicos revisados por pares, com instrumentos validados para investigar o comportamento suicida ou transtornos mentais relacionados ao comportamento suicida em estudantes de medicina. Os critérios de exclusão serão estudos duplicados; artigos de revisão; estudos que não contenham a descrição completa dos dados. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** 332 artigos e referências relacionadas foram identificados com os termos de pesquisa predeterminados. Depois de aplicar os critérios de inclusão e exclusão do estudo, 6 artigos foram selecionados para análise e discussão dos dados, que analisou os principais fatores de risco de comportamento suicida em estudantes de medicina. Os instrumentos de avaliação mais utilizados foram Inventário de Avaliação de Beck, PHQ-9, Inventário de Ansiedade de Beck, Questionário de Impulsividade de Barrat. A prevalência encontrada foi de 22,26% de ideação suicida. Vários fatores foram encontrados que apontam risco para o comportamento suicida, como fadiga, cansaço, separação dos pais, frustração, baixo apoio social, tabagismo, impulsividade e, principalmente, a utilização de substância psicoativas. Depressão e ansiedade foram as duas doenças mentais mais comuns. Isso requer maior atenção dos gestores, docentes e alunos na ampliação do rastreio, tratamento e cuidado familiar de pessoas com doenças mentais, já que muitos estudantes nem sempre possuem apoio psicopedagógico dentro das faculdades ou realizam tratamento adequado. **CONCLUSÕES:** Há uma taxa de prevalência alta de 22,26% de ideação suicida em estudantes de medicina em relação aos demais estudantes de outras áreas de graduação. Múltiplos fatores socioeconômicos, doenças mentais e processo ensino-aprendizagem estão envolvidos nessa conjuntura.

Palavras-chave: Comportamento Autodestrutivo. Educação de Graduação em Medicina. Ideação Suicida. Saúde do Estudante. Educação Médica.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

PREVALÊNCIA E ASPECTOS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS DO HTLV EM PACIENTES COM TUBERCULOSE PULMONAR

Bruna Larissa Alves Cordeiro¹; Arthur Maia Paiva²; Carlos Arthur Cardoso Almeida³; Klayza Moreira Ramos^{4*};

^{1,4} UNCISAL; ² HUPAA/UFAL; ³ UFAL; ¹ Acadêmica de Medicina; ^{2,3} Doutor; ⁴ Doutora

*E-mail para contato: klayza.ramos@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O HTLV (Vírus Linfotrópico de Células T Humanas) é um retrovírus que afeta preferencialmente as células T CD4+, comprometendo importantes aspectos do sistema imunológico do hospedeiro. Os portadores desse vírus apresentam maior suscetibilidade a determinadas infecções, sendo a coinfeção HTLV/Mycobacterium tuberculosis uma associação que merece destaque, uma vez que o HTLV também repercute sobre o quadro clínico da tuberculose pulmonar, que tende a ser mais severa nos pacientes coinfectados. No entanto, os estudos centrados nessa problemática no estado de Alagoas ainda são escassos. **OBJETIVO:** Estudar a prevalência e os aspectos clínico-epidemiológicos do HTLV em pacientes com tuberculose pulmonar. **METODOLOGIA:** Foram consultados 37 prontuários de pacientes com diagnóstico de tuberculose acompanhados no HUPAA/UFAL no período de novembro de 2021 a junho de 2022. Naqueles com diagnóstico de tuberculose pulmonar, foram coletadas informações de caráter clínico e epidemiológico, sendo esses pacientes convidados a realizar sorologia para HTLV. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dos prontuários consultados, 14 atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa, e 06 pacientes concordaram em participar do estudo. Destes, 01 já apresentava diagnóstico positivo para HTLV-1, e os outros 05 foram convidados a realizar a sorologia para triagem diagnóstica, entretanto, apenas 01 paciente compareceu ao local de coleta. O teste realizado através da nossa pesquisa apresentou resultado negativo para HTLV. Comparando-se o perfil do paciente coinfectado com os indivíduos com diagnóstico de HTLV negativo ou desconhecido, as características epidemiológicas foram semelhantes entre os grupos, mas o quadro clínico do paciente coinfectado cursou com manifestações mais graves, chegando a culminar em hospitalização. **CONCLUSÕES:** Concluímos que para a determinação da prevalência da coinfeção HTLV/Mycobacterium tuberculosis, é fundamental o cumprimento da recomendação do Ministério da Saúde de testar todos os pacientes infectados pelo Mycobacterium tuberculosis tão logo eles sejam diagnosticados. No que se refere à influência do HTLV no curso clínico da tuberculose pulmonar, nossa pesquisa apontou para uma tendência observada em outros estudos, demonstrando que o HTLV aparenta repercutir negativamente sobre o quadro de tuberculose pulmonar. Contudo, nossa conclusão foi limitada em função do número de pacientes estudados, sendo fundamental uma investigação em pesquisas posteriores.

Palavras-chave: HTLV; Tuberculose pulmonar; Coinfeção.

Apoio financeiro: CNPq

QUEIXAS RELACIONADAS AOS TRANSTORNOS DO SONO EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Ary Aragão Cabral Vieira¹; Djalma Gomes Ribeiro Sobrinho^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Ensino superior incompleto; ² Mestre

*E-mail para contato: djalma.sobrinho@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Alterações no ciclo sono-vigília desencadeiam transtornos de sono. Sabendo que a rotina universitária apresenta demandas que interferem diretamente nesse processo, estes estudantes estão suscetíveis as queixas relacionadas ao sono, como insônia, sonolência diurna excessiva e parassonias. **OBJETIVO:** Determinar qual a porcentagem de estudantes da área da saúde com queixas relacionadas aos transtornos de sono. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, individual de corte transversal, a partir da aplicação do questionário da Escala de Sonolência de Epworth e o Índice de qualidade de sono de Pittsburgh. Foram incluídos os estudantes entre 18 e 40 anos que estivessem com matriculas ativas nos cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL no período entre 2021-2022. Os excluídos da pesquisa foram os estudantes que informaram usar medicamentos que podem interferir no sono ou quem já tenha diagnóstico de transtorno do sono. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** **RESULTADOS:** O perfil dos universitários incluídos, refere-se a 74% (n=187) do sexo feminino e 26% (n=65) do sexo masculino, todos entre a faixa etária de 18 a 40 anos. Quanto aos cursos, cerca de 28% (n=71) corresponde a medicina, 22% (n=55) a fisioterapia, 20% (n=52) enfermagem, 17% (n=43) terapia ocupacional e 12% (n=31) fonoaudiologia. Observouse que cerca de 66,66% (n=168) da qualidade de sono dos universitários são ruins e 30,95% (n=78) possuem distúrbio de sono. Além disso, 46,82% (n=118) não apresenta sonolência diurna, 34,52% (n=87) uma sonolência moderada e 18,65% (n=47) dos estudantes possuem uma grave sonolência. Como parassonia, cerca de 37,30% (n=94) dos universitários queixaram-se de terem tido sonhos ruins durante a noite pelo menos uma vez na semana. **DISCUSSÃO:** A melhoria da qualidade de sono e dos fatores associados deve-se iniciar a partir da identificação dos motivos que desencadeiam os transtornos. Isso porque, está intimamente ligada aos hábitos de sono e a rotina diária do indivíduo, por isso, os universitários estão mais propensos a desencadear transtornos do sono tendo em vista as especificidades da rotina. **CONCLUSÕES:** Faz-se necessário que os estudantes tenham suporte dentro da universidade para o manejo das queixas identificadas, sendo elas, baixa qualidade de sono e sonolência diurna moderada, afim de potencializar a qualidade nos estudos.

Palavras-chave: Estudantes universitários. Qualidade de vida. Transtornos de sono

REFORMA PSIQUIÁTRICA, REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL E FORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES

Yasmin Maciel Ramos Loureiro¹; John Victor Dos Santos Silva²; Thyara Maia Brandão^{3*};

^{1,3} UNCISAL; ² USP; ¹ Acadêmico; ² Doutorando; ³ Mestre

*E-mail para contato: thyara.brandao@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Sabe-se que o campo da saúde mental é cercado de preconceito e estigmas sociais ainda nos dias atuais. Isso se dá pela construção histórica envolvendo os transtornos mentais. Desta forma, conhecer os preceitos e fundamentos da Reforma Psiquiátrica, das práticas que são desenvolvidas no campo da Atenção Psicossocial e o processo de formação dos profissionais para o campo em questão, contribuem para a desmistificação da cultura criada ao longo dos anos a respeito dos transtornos mentais. **OBJETIVO:** Compreender a reforma psiquiátrica, reabilitação psicossocial e formação em saúde mental na percepção dos estudantes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, realizada entre agosto e dezembro de 2021, com 29 estudantes da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas dos cursos de graduação em Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional. Utilizou-se a técnica da entrevista semiestruturada, com roteiro e gravação de áudio através da ferramenta de comunicação Whatsapp® para produção dos dados, que foram analisados por meio da Análise de Conteúdo, proposta por Bardin. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A partir da análise dos dados emergiram as seguintes categorias: 1) A Reforma Psiquiátrica como um processo que mudou a estrutura, organização e tratamento das pessoas com transtornos mentais: Através do relato de diversos estudantes acerca de qual é a sua compreensão sobre a Reforma Psiquiátrica, a primeira resposta por vezes está associada ao fechamento dos manicômios e ao fim de tratamentos abusivos. 2) A Reabilitação Psicossocial como uma prática ainda bastante desconhecida: É possível observar no discurso de alguns estudantes, principalmente dos cursos de Medicina e Fisioterapia, a ausência ou superficialidade no entendimento sobre o que é o processo de Reabilitação Psicossocial e quais práticas são realizadas nos serviços de saúde mental. 3) Os desafios presentes na formação em saúde mental: a maioria dos alunos relata não se sentirem preparados para lidar com pessoas em sofrimento mental na sua atuação profissional devido à ausência de conhecimentos e principalmente maiores práticas nos serviços de saúde mental como oferta das disciplinas. **CONCLUSÕES:** A percepção dos estudantes está bem alinhada com os preceitos da reforma psiquiátrica, contudo os mesmos desconhecem os pressupostos da reabilitação psicossocial, demonstrando uma insegurança na prática da saúde mental.

Palavras-chave: Estudantes; Estudantes de Ciências da Saúde; Educação Superior; Saúde Mental; Serviços de Saúde Mental.

Apoio financeiro: FAPEAL

REGISTRO DE EPILEPSIAS NA GRAVIDEZ: COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS E FETAIS E O USO DE DROGAS ANTIEPILEPTICAS EM ALAGOAS-BR

Daniel Dos Santos Alemida¹; Magnucia De Lima Leite^{2*};

^{1,2} UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL; ¹ Graduando em Medicina; ² Doutoranda em Saúde Pública

*E-mail para contato: magnucia.leite@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A epilepsia é um distúrbio cerebral caracterizado pela permanente predisposição à geração e propagação de crises epiléticas segundo a International League Against Epilepsy (ILAE), 2005. Mundialmente, a epilepsia atinge cerca de 0,4 a 0,8% das mulheres grávidas, sendo que a maioria destas mulheres necessitam usar drogas antiepiléticas (DAEs) para controle das crises. No entanto, essas drogas podem possibilitar a ocorrência de efeitos deletérios para a as grávidas e sua prole. **OBJETIVO:** Descrever os desfechos maternos e neonatais mais frequentes, o perfil de drogas antiepiléticas e os tipos de crises em gestantes com epilepsia no Estado de Alagoas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo, com dados coletados dos prontuários físicos e eletrônicos de gestantes com epilepsia (MGCE) e gestantes sem epilepsia (MGSE) atendidas no período de 2008 a 2020. As participantes da pesquisa foram dispensadas da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo garantido seu anonimato. A amostra do estudo foi composta por gestante com e sem epilepsia com menos de 40 anos por apresentarem menos chances de MCM para a prole. Os dados dos prontuários foram coletados em maternidades de alto risco no Estado de Alagoas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os dados do estudo compararam MGCE e MGSE e comprovaram que as MGCE apresentaram maiores chances de desenvolver complicações maternas e fetais, como DHEG, pré-eclâmpsia e eclâmpsia, sangramento vaginal, polidrâmnio, MCE e natimorto. Apenas 15% das gestantes não usavam DAE, sendo 55,6% fizeram uso em monoterapia e 29,4% em politerapia, sendo o Fenobarbital a DAE mais utilizada com 31,6%, seguida de Carbamazepina com 15%. **CONCLUSÕES:** O estudo observou desfechos maternos e neonatais adversos mais relevantes nas gestantes com epilepsia. Um grande número de MGCE fazia uso de DAE. No entanto, são necessários mais estudos para inferir a causa dos desfechos a exposição à doença ou ao uso de DAE.

Palavras-chave: Epilepsia na gravidez, Estado de mal epilético, Crise tônica clônica; Crise epilética, Droga antiepilética.

RENDIMENTO VOCAL DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE AS AULAS REMOTAS NO PERÍODO DA PANDEMIA POR COVID 19

Beatriz Farias Lopes¹; Cristiane Cunha Soderini Ferracciu^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual De Ciências Da Saúde De Alagoas - Uncisal (UNCISAL); ¹ Graduando em Fonoaudiologia; ² Doutorado

*E-mail para contato: cristiane.soderini@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Devido à pandemia causada pelo COVID-19 houve uma mudança nas atividades profissionais e de comunicação dos docentes levando-os a apresentar vários sintomas vocais comprometendo seu rendimento vocal. **OBJETIVO:** Analisar distúrbio de voz e rendimento vocal e suas associações com sexo, tempo de docência e carga laboral em docentes universitários durante as aulas remotas no período da pandemia por COVID 19. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, analítico e transversal, aprovado no CEP sob o número 4.931.292/2021 composto por 38 professores de ensino superior que responderam ao questionário sobre identificação pessoal e situação funcional, elaborado pelas autoras da pesquisa, o questionário Índice para Triagem de Distúrbio de Voz e o questionário de Performance Vocal. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A idade dos docentes variou entre 27 a 66 anos, com média de 47,6 anos. O sexo feminino foi a maioria com 71,1% (n=27), 6,3% (n=10) possuem tempo de docência de 11 a 20 anos e 23,7% (n=9) possuem carga laboral semanal de 31 e 40 horas. 36,84% (n=14) apresentaram distúrbio de voz, sendo a maioria mulheres com tempo de docência de 11 a 20 anos, 26,3% (n=10) e carga laboral semanal de 31 a 40 horas. Quanto aos sintomas vocais garganta seca (50%), cansaço ao falar (50%), rouquidão (36,8%), pigarro (34,2%), tosse seca (28,9%) e falhas na voz (26,3%) foram os mais citados. 55,3% (n=21) apresentaram queda no rendimento vocal e 44,7% (n=17) apresentaram rendimento vocal normal. Destes 21 docentes com queda no rendimento vocal a maioria são docentes mulheres com tempo de docência de 11 a 20 anos e carga laboral semanal de 31 a 40 horas. **CONCLUSÕES:** Não foram encontradas associações estatisticamente significantes entre distúrbio de voz e gênero, tempo de docência e carga laboral semanal bem como rendimento vocal e as mesmas variáveis. Foi encontrada associação estatisticamente significativa entre distúrbio de voz e rendimento vocal.

Palavras-chave: Voz; Docentes; Pandemias; Saúde do Trabalhador

Apoio financeiro: PIBIC-FAPEAL

REPERCUSSÕES FÍSICAS E PSICOLÓGICAS EM ADULTOS APÓS A CURA POR COVID-19: SCOPE REVIEW

Vitória Yasmin Silva Dos Santos¹; Layanne Ramalho Jacob²; Amanda Cavalcante De Macedo^{3*};

^{1,2,3} UNCISAL; ^{1,2} Graduando; ³ Doutorado

*E-mail para contato: amanda.macedo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: No Brasil há mais de 32,9 milhões de casos confirmados e aproximadamente 12 milhões de recuperados da COVID-19, nome da doença causada pelo SARS-CoV-2. O SARS-CoV-2 é notável, visto que, diversos pacientes desenvolveram complicações a longo prazo. Publicações recentes documentaram a presença de sequelas físicas, cognitivas, psicológicas e sociais em pacientes após o tratamento da infecção pelo novo coronavírus, as quais foram denominadas de “condições pós-COVID” – Post-COVID Conditions. **OBJETIVO:** Mapear as evidências científicas em relação as repercussões físicas e psicológicas em pessoas adultas após a cura por COVID-19. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo revisão de escopo. A revisão foi conduzida conforme recomendação do Instituto Joanna Briggs e PRISMA-ScR. Foram utilizadas as seguintes bibliotecas e bases de dados para rastreamento da literatura: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico. Como critérios de inclusão: todos os tipos de delineamento de estudos que abordem o tema investigado e que estavam disponíveis na íntegra no idioma português, inglês e espanhol, publicados entre janeiro de 2020 a dezembro de 2021. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 559.787 artigos nas bases de dados: Scielo, LILACS, MEDLINE, Portal de Periódico CAPES e Google Acadêmico. 50 artigos contemplaram a pergunta de pesquisa e foram selecionados para análise e extração dos dados. Os artigos excluídos não se aplicam por não atender a proposta metodológica. A literatura evidenciou na vertente relacionada as repercussões físicas os seguintes sintomas pós covid: eflúvio telógeno (enfraquecimento temporário do cabelo), dispneia, fadiga, anosmia (perda de olfato), ageusia (perda do paladar), cefaleia, tromboembolismo venoso, anormalidades pulmonares, problemas digestivos, problemas cardíacos, síndrome de Guillan-barre, implicações audiológicas. As repercussões psicológicas, a literatura mostrou que os sintomas nos pós covid são: Ansiedade e depressão, cefaleia, irritabilidade, insônia e névoa cerebral (perda de memória recente). **CONCLUSÕES:** Esta revisão de escopo mostra a capacidade que o coronavírus exerce sobre todos os sistemas do corpo humano, Dessa forma, este estudo espera-se gerar conhecimento válido para contribuir nas estratégias de enfrentamento da COVID-19 e suas repercussões.

Palavras-chave: Coronavírus; Sequelas; COVID-19; Sars-Cov-2; Pós-Covid.

Apoio financeiro: PIBIC - FAPEAL

REPERCUSSÕES FÍSICAS E PSICOLÓGICAS EM ADULTOS APÓS A CURA POR COVID-19: SCOPE REVIEW

Layanne Ramalho Jacob¹; Vitoria Yasmin Silva Dos Santos²; Amanda Cavalcante De Macedo^{3*};

^{1,2,3} UNCISAL; ^{1,2} Graduanda; ³ Doutorado

*E-mail para contato: amanda.macedo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: No Brasil há mais de 14 milhões de casos confirmados e aproximadamente 12 milhões de recuperados da COVID-19, nome da doença causada pelo SARS-CoV-2. Publicações recentes documentaram a presença de sequelas físicas, cognitivas, psicológicas e sociais em pacientes após o tratamento da infecção pelo novo coronavírus, as quais foram denominadas de “condições pós-COVID” – Post-COVID Conditions. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo foi mapear as evidências científicas em relação as repercussões físicas e psicológicas em pessoas adultas após a cura por COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão de Escopo. Foi construída com base no Instituto Joanna Briggs e PRISMA-ScR. Foram utilizadas as seguintes bibliotecas e bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico. Como critérios de inclusão adotou-se todos os tipos de estudos que abordem o tema e que estejam disponíveis na íntegra no idioma português, inglês e espanhol, publicados entre janeiro de 2020 a dezembro de 2021. Como as revisões de escopo não preveem a exclusão de artigos segundo critérios de qualidade metodológica, estabeleceu-se apenas como critérios de exclusão artigos duplicados nas bases de dados. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 559.787 estudos. Desses, após leitura do título e resumo, apenas 50 estudos permaneceram para compor essa revisão, o motivo da exclusão de tantos artigos se deu por não responderem à questão norteadora ou abordarem as repercussões físicas e psicológicas em outro público-alvo. As repercussões físicas relatadas nos estudos foram: Dispneia, Fadiga, Bradicardia, Taquicardia postural, Fibrose pulmonar, Mialgia, Guillain-barré, Otalgia, Trombose Venosa Profunda, Colite ulcerativa, Colangite, Aspergilose pulmonar, Neurite óptica bilateral e Eflúvio telógeno. Já as repercussões psicológicas encontradas nos estudos: Ansiedade, Depressão, Insônia, Cefaleia e “Nevoeiro cerebral” - comprometimento cognitivo com quadro de perda de memória. **CONCLUSÕES:** Os estudos disponíveis até o momento são inconclusivos para esclarecer os mecanismos e por que ocorrem essas repercussões físicas e psicológicas, necessitando de mais estudos na área, no entanto, a maioria delas ocorrem em indivíduos que foram hospitalizados ou tiveram COVID-19 em sua forma grave.

Palavras-chave: Coronavírus; Sequelas; COVID-19; Sars-Cov-2; Pós-Covid.

Apoio financeiro: FAPEAL

REVISÃO SISTEMÁTICA DO RISCO DE VIÉS DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS SOBRE PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS SEDENTÁRIOS

Cleiny Dos Santos Temóteo¹; Lucas Lisboa Campelo²; Vinícius Ramon Da Silva Santos³;
Maria Jasmine Gomes Da Silva⁴; Gustavo José Martiniano Porfírio⁵; Augusto Cesar Alves
De Oliveira^{6*};

^{1,2,6} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ^{3,4} Universidade Federal de
São Carlos; ⁵ Universidade Municipal de São Caetano do Sul; ¹ Graduanda; ² Graduando; ³
Mestrando; ⁴ Mestranda; ^{5,6} Doutor

*E-mail para contato: augusto.oliveira@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: À medida que o indivíduo envelhece, aumenta-se as chances de se tornarem sedentários, crescendo a busca por estratégias para envelhecer ativamente. Consequentemente, cresce o número de Ensaio Clínico Randomizado (ECRs) que testam intervenções que promovem atividade física (AF). Entretanto, esses estudos podem apresentar vieses e para identificá-los a ferramenta mais utilizada é a RoB 2.0, julgando o estudo em “Baixo risco de viés”, “Alto risco de viés” ou “Algumas preocupações”, através de 5 domínios. **OBJETIVO:** Realizar uma Revisão Sistemática, avaliando a confiabilidade de ECRs que utilizaram intervenções de promoção de AF para idosos sedentários, através do risco de viés. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca nas bases de dados MEDLINE, Embase, Cochrane Library e LILACS. Foram incluídos ECRs que tinham como intervenção estratégias de promoção de AF para a população idosa sedentária. Foram coletados dados da identificação do estudo e do julgamento do risco de viés, utilizando a ferramenta RoB 2.0. Os estudos foram tabulados e suas variáveis foram analisadas por meio de estatística descritiva para caracterização com cálculo de intervalo de confiança de 95%. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A busca resultou em 2069 artigos, sendo 122 incluídos nesta revisão. 41,80% dos artigos classificou como idoso o indivíduo com idade ≥ 60 anos, sendo classificados subjetivamente como sedentários. O viés global apresentou resultado significativo para “Algumas preocupações”, apontado em 72,95% dos artigos (IC 95%, 64,43% a 80,07%). Nos domínios, 54,10% dos artigos apresentaram “Algumas preocupações” no viés no processo de randomização. O viés devido a desvios das intervenções pretendidas mostrou que 74,59% dos artigos estavam em “Algumas preocupações”. O viés devido a dados faltantes apresentou “Baixo risco de viés” em 88,52% dos artigos. O viés na medição dos desfechos foi apontado como “Baixo risco de viés” em 53,28% dos artigos. O viés na seleção do resultado relatado teve frequência de 54,10% para “Baixo risco de viés”. **CONCLUSÕES:** Os ECRs apresentaram algumas preocupações na maioria dos domínios, evidenciando que, apesar de ser um desenho de estudo apropriado, são necessárias melhorias na execução desses estudos, a fim de promover um resultado mais confiável.

Palavras-chave: Idoso. Comportamento Sedentário. Exercício Físico. Viés.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (PIBIC/FAPEAL/UNCISAL 2021-2022).

REVISÃO SISTEMÁTICA DO RISCO DE VIÉS DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS SOBRE PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS SEDENTÁRIOS

Lucas Lisboa Campelo¹; Cleiny Dos Santos Temoteo²; Vinicius Ramon Da Silva Santos³;
Maria Jasmine Gomes Da Silva⁴; Gustavo José Martiniano Porfírio⁵; Augusto Cesar Alves
De Oliveira^{6*};

^{1,2,6} Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas; ^{3,4} Universidade Federal de São
Carlos; ⁵ Universidade Municipal de São Caetano do Sul; ¹ Graduando; ² Graduanda; ³
Mestrando; ⁴ Mestranda; ^{5,6} Doutor

*E-mail para contato: augusto.oliveira@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Com o crescimento da procura dos idosos por um envelhecimento ativo, o número de Ensaios Clínicos Randomizados (ECRs) com novas intervenções relacionadas à atividade física em idosos também cresceu. Desta forma, se faz pertinente analisar a qualidade e confiabilidade desses ECRs. **OBJETIVO:** Avaliar a confiabilidade, por meio da análise do CONSORT Statement, de ECRs que utilizaram intervenções de promoção de atividade física em idosos sedentários. **METODOLOGIA:** Uma busca de ECRs foi realizada nas bases de dados do MEDLINE, EMBASE, Cochrane Library e LILACS. Foram incluídos ECRs que tinham como intervenção a promoção de atividade física para idosos sedentários. Foram excluídos artigos com desenho randomizado por conglomerado ou por cruzamento. Os dados relacionados à adequação do CONSORT Statement foram extraídos, tabulados e analisados por meio de estatística descritiva através do cálculo de intervalo de confiança de 95%. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A busca nas bases de dados resultou em 2069 artigos, sendo incluídos 122 artigos nesta revisão. No total, 30.281 participantes foram randomizados, com mediana de 60 participantes por estudo. A maioria dos itens avaliados pelo CONSORT Statement tiveram diferença significativa entre seus resultados. 73,77% dos estudos (IC 95%, 65,29% a 80,80%) não relataram o mecanismo utilizado para implementar a sequência de alocação e apenas 29,51% dos artigos apresentaram uma justificativa em seu texto sobre o cálculo de tamanho amostral. **CONCLUSÕES:** Quando analisados, os ECRs sobre promoção de atividade física para idosos sedentários não desprezaram domínios importantes do CONSORT, mostrando a necessidade da melhora na integridade deles.

Palavras-chave: Idoso, Comportamento Sedentário, Exercício Físico, Ensaio Clínico Controlado Aleatório

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (PIBIC/FAPEAL/UNCISAL 2021-2022).

RITMO DE FALA E A SUA CORRELAÇÃO COM A HIPOSEGMENTAÇÃO NA ESCRITA DE CRIANÇAS SURDAS E OUVINTES

Alama Karla Fomes De Oliveira¹; Liliane Correia Toscano De Brito Dizeu^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Graduanda em Fonoaudiologia; ² Doutora

*E-mail para contato: liliane.dizeu@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O ritmo de fala refere-se a uma regularidade que pode ser percebida em unidades consideradas proeminentes da fala, e pode ser usado para entender o fenômeno de hipossegmentação, que se caracteriza como a ausência de espaço presente entre as palavras, e ocorre quando duas palavras são escritas juntas. **OBJETIVO:** Correlacionar a ocorrência da hipossegmentação na escrita de crianças surdas oralizadas usuárias de aparelho de amplificação sonora individual e/ou Implante Coclear e crianças ouvintes com o ritmo de fala **METODOLOGIA:** Estudo do tipo descritivo, transversal e de abordagem qualitativa, no qual foram avaliadas crianças com a faixa etária de 7 a 12 anos, do primeiro ao quarto ano do ensino fundamental I, sendo duas crianças ouvintes e duas crianças surdas, usuárias de implante coclear e aparelho de amplificação sonora individual. Os encontros aconteceram individualmente, nos quais foram ofertados livros infantis para que as crianças escolhessem o de sua preferência para realizar a leitura em voz alta, o reconto escrito e a leitura do seu próprio texto **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram elaborados quatro textos com cerca de uma a quatro linhas com a presença do fenômeno de hipossegmentação tanto na escrita das crianças surdas quanto na das ouvintes. **CONCLUSÕES:** Pode-se observar que as crianças no início da aquisição da escrita, possivelmente, são levadas a escrever pelo embalo do ritmo de fala, o que pode justificar os episódios de hipossegmentação presentes em suas produções.

Palavras-chave: Ritmo de fala; Ritmo de escrita; Hipossegmentação.

Apoio financeiro: Programa Institucional de bolsas de iniciação científica-PIBIC

RITMO DE FALA E A SUA CORRELAÇÃO COM A HIPOSEGMENTAÇÃO NA ESCRITA DE CRIANÇAS SURDAS E OUVINTES

Mikaelly De Lima Costa¹; Liliane Correia Toscano De Brito Dizeu^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Graduanda em Fonoaudiologia; ² Doutora

*E-mail para contato: liliane.dizeu@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A experiência rítmica é aquela que articula mecanismos de produção e de percepção, tanto na vertente escrita quanto falada, uma vez que proporciona execuções de estruturação, periodicidade e movimento e a hipossegmentação é definida como uma segmentação não convencional, a qual ocorre quando duas palavras são escritas juntas. **OBJETIVO:** correlacionar a ocorrência de hipossegmentação na escrita de crianças surdas usuárias de aparelho de amplificação sonora individual e/ou Implante Coclear e crianças ouvintes com o ritmo de fala. **METODOLOGIA:** estudo descritivo, transversal de abordagem qualitativa, realizado com duas crianças ouvintes e duas crianças com perda auditiva, com faixa etária entre 7 a 12 anos, escolares do primeiro ao quarto ano do ensino fundamental I. Os participantes tiveram acesso, individualmente, a livros infantis, com os quais foram instruídas a ler, escrever o que entenderam da leitura, e logo após, ler o que foi escrito por elas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** a partir da elaboração dos quatro textos escritos pelas crianças pode ser visto o fenômeno de hipossegmentação. **CONCLUSÕES:** pode-se afirmar que elementos da oralidade como o ritmo de fala podem influenciar na produção da escrita inicial, ou seja, uma justificativa para a ocorrência do fenômeno de hipossegmentação. Contudo, não se pode explicar todo o processo de aquisição pela oralidade, ressalta-se aqui que o fenômeno em questão tem o atravessamento da língua oral, mais especificamente, do ritmo de fala.

Palavras-chave: Ritmo de fala; Ritmo de escrita; Hipossegmentação.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

UNIVERSITÁRIOS E O USO DO PRESERVATIVO COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: O QUE SABEM, ACHAM E PRATICAM

Anderson Da Silva Moreira¹; Julya Thereza Dos Santos Paixão²; Géssyca Cavalcante De Melo^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Graduando em Enfermagem; ² Enfermeira; ³ Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe

*E-mail para contato: gessyca.melo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O ingresso no ensino superior promove experiências diversas que podem potencializar comportamentos de risco à saúde, como o não uso de preservativos. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento, atitude e prática dos universitários sobre o uso do preservativo como método de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (IST). **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo inquérito sobre Conhecimento, Atitude e Prática, com delineamento transversal e abordagem quantitativa. Foi executado em formato on-line, cujas informações foram obtidas através da aplicação de um questionário durante o período de setembro a dezembro de 2021. A análise de dados foi realizada por meio dos softwares JASP 0.9.1.0 e BioEstat 5.0, e utilizou técnicas de estatística descritiva e analítica. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dos 219 participantes, 96 (43.8%) possuíam conhecimento inadequado e 116 (53.0%) atitude inadequada acerca do uso do preservativo. O conhecimento inadequado esteve associado com a faixa etária ($p=0.008$) e relacionamento ($p=0.000$); a atitude inadequada com a faixa etária ($p=0.001$), ano acadêmico em curso ($p=0.040$), religião ($p=0.005$) e relacionamento ($p=0.000$). Já o conhecimento adequado esteve associado a atitude adequada ($p=0.022$). Foi constatado que 170 (78.0%) universitários não conheciam sobre a importância de utilizar lubrificante para prevenir ruptura do preservativo ($p=0.014$), 79 (36.4%) não sabiam que não se deve utilizar a camisinha feminina em conjunto com a masculina ($p=0.014$), 76 (35.2%) referiram que não precisava utilizar preservativo em brinquedos sexuais ($p=0.000$) e 80 (37.0%) não achavam necessário sua utilização no sexo oral ($p=0.050$). Verificou-se que 162 (74.0%) participantes já tiveram relações sexuais, destes, 159 (98.1%) possuíam prática inadequada; houve associação da prática com o relacionamento ($p=0.040$). Não utilizaram os preservativos gratuitos por vergonha (28.0%), falta de interesse (24.7%), receio de que as pessoas iriam comentar (17.9%) e por não gostar (23.5%). Já usaram para evitar IST (79.0%), para prevenir gravidez (85.2%) e porque acharam importante utilizar (66.7%); deixaram de utilizar por possuir parceria fixa (55.6%), confiar no parceiro (53.1%) e por não dispor no momento da prática sexual (28.4%). **CONCLUSÕES:** Apesar dos universitários que já tiveram relações sexuais possuírem melhor conhecimento e atitude quando comparados aos que não tiveram relações sexuais, em quase sua totalidade, possuíam prática inadequada.

Palavras-chave: Estudantes de Ciências da Saúde; Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde; Saúde Sexual; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Preservativos.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas

USO DE PRODUTOS NATURAIS DE ORIGEM VEGETAL PARA AFECÇÕES RENAIS E URINÁRIAS POR ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DA CIDADE DE MACEIÓ, ALAGOAS

José Voss Neto¹; Maria Do Carmo Borges Teixeira^{2*};

¹ Uncisal; ² UNCISAL; ¹ Ensino Médio; ² Doutora

*E-mail para contato: maruchaborges@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Encontrados na natureza praticamente na sua forma pronta para consumo, os produtos naturais apresentam atividade biológica e terapêutica e são utilizados como tratamento para diversas enfermidades. Entretanto, mesmo sem que haja a manipulação química do produto pelo homem, podem vir a apresentar toxicidade para diversos sistemas da fisiologia humana, sendo a mais comum e deletéria a nefrotoxicidade, devido à maneira atuante do órgão referente. Como forma de avaliar a utilização desses produtos será avaliado o padrão de consumo de uma população. **OBJETIVO:** Coletar dados dos alunos da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) sobre o uso de produtos naturais para o combate a afecções renais. **METODOLOGIA:** Estas informações serão adquiridas por meio de um formulário virtual, do qual serão obtidas informações, para que a partir delas seja analisado o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com relação ao sexo, idade, escolaridade, profissão, manifestações clínicas mais comuns, a planta medicinal utilizada e evolução mais evidente dos casos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foi evidenciado o uso indiscriminado de produtos naturais para os mais diversos fins, sem que houvesse um real acompanhamento médico ou preocupações quanto o uso desses produtos e possível toxicidade. **CONCLUSÕES:** O exposto previamente na literatura foi refletido nos resultados da pesquisa, que os fitoterápicos são vastamente utilizados sem aconselhamento profissional.

Palavras-chave: Infecções urinárias, plantas medicinais, epidemiologia, tratamento, Alagoas.

Apoio financeiro: FAPEAL

USO DE PRODUTOS NATURAIS DE ORIGEM VEGETAL PARA AFECÇÕES RENAIS E URINÁRIAS POR ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DA CIDADE DE MACEIÓ, ALAGOAS

Mariana Gomes Da Silva¹; José Voss Neto²; Maria Do Carmo Borges Teixeira^{3*};

^{1,2,3} UNCISAL; ^{1,2} Ensino superior incompleto; ³ DOUTORADO

*E-mail para contato: maria.borges@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As disfunções renais são consideradas um problema de saúde pública e são responsáveis pelo aumento da morbidade e internações hospitalares. Assim, ao analisar as limitações das terapias farmacológicas para o tratamento dessas doenças, observa-se a necessidade da utilização de produtos naturais como ferramenta de tratamento, uma vez que determinadas espécies possuem efeito nefroprotetor. **OBJETIVO:** O objetivo geral é a análise do uso de produtos naturais pelos Estudantes da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, de modo a verificar o uso dos tais em casos de infecções renais e urinárias. Somado a isso, tem-se como meta avaliar os perfil sociodemográfico dos participantes e observar a regularidade do uso, principais espécies consumidas, benefícios e efeitos colaterais do consumo. **METODOLOGIA:** A coleta de dados foi realizada mediante o envio semanal de um questionário virtual e-mails institucionais dos acadêmicos da universidade. A análise estatística foi realizada através da plataforma Excell e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram computadas 41 respostas ao formulário. Quanto ao perfil socioeconômico dos participantes, observou-se que 35 participantes afirmaram serem solteiros e as duas etnias que os participantes mais se encaixaram foram pardo(a)/mulato(a) e branco(a), onde 21 deles se consideram pardo(a)/mulato(a). Relacionado a caracterização do consumo dos participantes a respeito das plantas medicinais, tais quais chás, sucos, pomada, comprimido, entre outros, os 41 participantes afirmaram possuir conhecimento ou já terem ouvido falar em algum momento de sua vida. Ademais, foi colocado diante dos entrevistados, mediante perguntas, 48 espécies de plantas medicinais para que os tais pudessem destacar quais das apresentadas já haviam feito o consumo anteriormente à pesquisa e qual a frequência que consome ou consumiu. Assim, dentre as espécies disponíveis a que mais foram assinaladas pelos participantes foram Camomila (*Matricaria chamomilla* L.), Boldo (*Peumus boldus* Molina), ambas com 34 respostas, seguidas de Erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.), com 33 respostas, Limão (*Citrus limon*) com 32 marcações e Hortelã (*Mentha spicata* L.) com 31 respostas. **CONCLUSÕES:** A pesquisa aponta a necessidade de conhecer os produtos naturais e nos instrui a pensarmos a respeito de um estudo aprofundado sobre os efeitos tóxicos do uso indevido ou exacerbado.

Palavras-chave: Nefropatias, plantas medicinais, tratamento

Apoio financeiro: FAPEAL

USO DE REVESTIMENTO À BASE DE FÉCULA DE MANDIOCA, ÓLEOS ESSENCIAIS E EXTRATOS VEGETAIS NA CONSERVAÇÃO DE BANANA

Iaranise Suely Teixeira Bertoldo¹; Jardel Jean Da Silva Araújo²; Letícia Beatriz Da Silva Alves³; Ewerton Amorim Dos Santos^{4*};

^{1,2,3,4} UNCISAL; ¹ acadêmico; ² doutorando; ³ pós- graduanda; ⁴ doutor

*E-mail para contato: ewerton.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O uso de revestimentos com óleos essenciais ou extratos vegetais mostra-se interessante para a preservação pós-colheita de frutas, uma vez que tais agentes antimicrobianos apresentam potencial para inibir o crescimento de microrganismos. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito do revestimento a base de fécula de mandioca associada aos dois tipos de óleos essenciais e quatro extratos vegetais no controle de doenças pós-colheita e na conservação de frutos da bananeira. **METODOLOGIA:** Foram avaliados os potenciais antimicrobianos da película de fécula de mandioca combinadas aos extratos vegetais. A observação das amostras foi realizada diariamente, posteriormente foi feita uma avaliação no oitavo dia após o procedimento. No primeiro experimento, bananas sadias foram revestidas e submetidas à análise de sobrevivência e da qualidade, respectivamente. No segundo e terceiro experimento, bananas sadias foram submetidas aos revestimentos, para avaliação da incidência e severidade do patógeno. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** As amostras com biofilme à base de fécula de mandioca combinadas aos extratos vegetais e controle (apenas água) apresentaram crescimento fúngico em 72 horas após o início do experimento. **CONCLUSÕES:** Os extratos de água destilada com cravo da índia adicionados ao meio de cultura foram eficientes na inibição do crescimento de microrganismos. Já os extratos de água destilada com hortelã não apresentaram ação antifúngica.

Palavras-chave: Controle alternativo; frutos de pós-colheita; conservação.

Apoio financeiro: PIBIC-FAPEAL

USO DE REVESTIMENTO À BASE DE FÉCULA DE MANDIOCA, ÓLEOS ESSENCIAIS E EXTRATOS VEGETAIS NA CONSERVAÇÃO DE BANANA

Letícia Beatriz Da Silva Alves¹; Iaranise Suely Teixeira Bertoldo²; Jardel Jean Da Silva Araújo³; Ewerton Amorim Dos Santos^{4*};

^{1,2,3,4} UNCISAL; ¹ Pós-graduanda; ² Graduanda do curso Superior de Tecnologia em Alimentos; ³ Doutorando; ⁴ Doutor

*E-mail para contato: ewerton.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O uso de revestimentos com extratos vegetais mostra-se interessante para a preservação pós-colheita de frutas, uma vez que tais agentes antimicrobianos apresentam potencial para inibir o crescimento de microrganismos. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito do revestimento a base de fécula de mandioca associada aos quatro extratos vegetais no controle de doenças pós-colheita e na conservação de frutos da bananeira. **METODOLOGIA:** Foram avaliados os potenciais antimicrobiano da película de fécula de mandioca combinadas aos extratos vegetais. A observação das amostras foi realizada diariamente, posteriormente foi feita uma avaliação no oitavo dia após o procedimento. No primeiro experimento, bananas sadias foram revestidas e submetidas à análise de sobrevivência e da qualidade, respectivamente. Os resultados foram analisados utilizando o programa SPSS, versão 21.0. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** As amostras que foram submetidas aos tratamentos com Biofilme à base de fécula de mandioca (BFM) adicionados aos extratos vegetais, foram conservadas por mais tempo do que a amostra controle (com água apenas e sem tratamento) e as amostras imersas no extrato vegetal por 10 minutos apresentaram contaminação fúngica, ao final do período de avaliação, mostrando que não possuem ação antifúngica. **CONCLUSÕES:** As amostras recobertas com Biofilme à base de fécula de mandioca (BFM) adicionados aos extratos vegetais de canela e eucalipto apresentaram maior tempo de conservação de acordo com as variáveis analisadas na temperatura e período de armazenamento utilizados. Pode-se atribuir maior tempo de conservação nessas amostras devido a função de barreira física do BFM.

Palavras-chave: Controle alternativo; Frutos de pós-colheita; Conservação.

Apoio financeiro: PIBIC-FAPEAL

UTILIZAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS, ANSIOLÍTICOS E ESTIMULANTES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL DE ORIGEM VEGETAL POR ACADÊMICOS DE MEDICINA

Luis Nunes De Oliveira Júnior¹; Juliane Cabral Silva^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Ensino Médio Completo; ² Doutorado

*E-mail para contato: juliane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Estudos relatam o crescimento de depressão e ansiedade nos jovens, com grande parte do problema por questões acadêmicas que o leva também a abdicação da sua qualidade de sono, prejudicial para a saúde mental. Paralelamente, há grande disseminação de fitoterápicos no mercado, seja por uma legislação mais branda para comercialização ou o pensamento de que produtos naturais não possuam qualquer malefício, incluindo os atuantes no sistema nervoso central. **OBJETIVO:** Traçar o perfil de consumo de produtos naturais de origem vegetal para ação no sistema nervoso central em acadêmicos de medicina em faculdades de Maceió. **METODOLOGIA:** As informações foram coletadas por meio de questionário online contendo perguntas específicas, a partir de uma abordagem direta aos acadêmicos de medicina de Maceió, considerando os fatores de inclusão e exclusão, sendo registrado na Plataforma Brasil do Ministério da Saúde – CAAE nº 50027121.0.0000.5011. **RESULTADO E DISCUSSÃO:**

O estudo contou com 137 participantes, onde 98 participantes afirmaram utilizar ou já terem utilizado fitoterápicos para o sistema nervoso central. Foram relatados principalmente o consumo de *Passiflora incarnata*, *Valeriana officinalis*, *Curcuma longa*, *Lavandula spp.*, *Coffea sp.* e *Paulinia cupana*. Práticas inadequadas foram constatadas como a automedicação, troca da receita original por fitoterápicos, assim como a baixa notificação médica quanto a efeitos adversos sofridos decorrentes do uso indiscriminado de fitoterápicos. Além disso, problemas na faculdade, como alta carga de estudos, sentir-se pressionado a cumprir com todas as obrigações da faculdade e assédio moral por professores e/ou colegas, além de baixas horas de sono se mostraram como importantes estressores psicossociais e incentivadores para utilização de psicofármacos naturais. **CONCLUSÕES:** A pesquisa apresentou semelhanças com a literatura, em que afirma que os fitoterápicos são amplamente utilizados sem o devido aconselhamento profissional, até mesmo em uma população de estudantes de medicina. Dessa forma, ações de farmacovigilância são essenciais para combater essa mentalidade do senso comum de que os produtos naturais são isentos de risco, assim como para desempenhar um papel mais rígido quanto a fiscalização desses produtos naturais.

Palavras-chave: Fitoterápicos, Depressão, Ansiedade, Analépticos, Acadêmicos

Apoio financeiro: CNPQ

UTILIZAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS, ANSIOLÍTICOS E ESTIMULANTES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL DE ORIGEM VEGETAL POR ACADÊMICOS DE MEDICINA

Annaliz De Araújo Carnaúba¹; Juliane Cabral Silva^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Graduanda; ² Doutorado

*E-mail para contato: juliane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: É fato que os transtornos de cunho mental são preocupantes entre universitários. Esta parcela geralmente usa estimulantes ou energéticos para se manter alerta e, assim, cumprir com as atividades cotidianas. Vê-se, ainda, um aumento dos estudos pautados na psicofarmacologia fitoterápica. Assim, urge avaliar o impacto do consumo de produtos naturais que agem no SNC. **OBJETIVO:** O presente estudo visa investigar o perfil de utilização de produtos naturais que atuem no sistema nervoso central, para sintomas de depressão, ansiedade ou com o objetivo de privação de sono em acadêmicos de medicina de Instituições de Ensino Superior (IES) de Alagoas. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi aprovada pelo CEP (CAAE nº 50027121.0.0000.5011). Foram enviados convites a estudantes para participar da pesquisa via correia eletrônico e redes sociais. Os critérios de inclusão foram: ser acadêmico de algum dos cursos da UNCISAL, ter idade igual ou superior a 18 anos, ser consciente e lúcido, alfabetizado e concordar em participar da pesquisa mediante a concordância com o TCLE. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dos 137 participantes, a maioria eram homens (51,1%) na faixa etária de 23 a 27 anos. A maior parte já usou ou usa produtos naturais, dentre os quais os mais relatados foram antidepressivos, ansiolíticos e energéticos. Das plantas medicinais referidas, chama a atenção o uso diário de Coffea arábica. As reações adversas mais mencionadas foram dor de cabeça, tontura e diarreia. **CONCLUSÕES:** Pode-se determinar o perfil de consumo de produtos naturais para o SNC entre acadêmicos de medicina de Alagoas.

Palavras-chave: Produtos biológicos, depressão, ansiedade, analépticos, acadêmico.

VALIDAÇÃO DE LUMINÁRIA PORTÁTIL DE BAIXO CUSTO PARA CONTROLE DE MICRORGANISMOS

Yanca Ferreira De Vasconcellos Costa¹; Léa Jenifer Souza Cordeiro²; Yáskara Veruska Ribeiro Barros³; Larissa Isabela Oliveira De Souza⁴; Juliane Cabral Silva^{5*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ^{3,5} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas e Centro Universitário CESMAC; ⁴ Centro Universitário CESMAC; ^{1,2} Acadêmica do curso de Medicina; ³ Professora Mestre; ^{4,5} Professora Doutora

*E-mail para contato: juliane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O uso indiscriminado de antibióticos teve como consequência o desenvolvimento de uma resistência bacteriana, resultando na redução da eficácia dos antimicrobianos. Dessa forma, a resistência microbiana é considerada um problema de saúde global, sendo, portanto, urgente a busca de alternativas para o controle destes microrganismos. Assim, a utilização da radiação ultravioleta C (UV-C) surge como uma possibilidade promissora nesse processo, em razão de seu potencial germicida. **OBJETIVO:** Definir a dosagem e comprovar a eficácia da radiação ultravioleta na inativação de microrganismos - através de uma luminária manual - para a desinfecção de superfícies em unidades de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo analítico experimental, no qual os sistemas com radiação UV-C foram testados in vitro contra cepas de *Staphylococcus aureus*, *Klebsiella pneumoniae*, *Acinetobacter baumannii*, *Escherichia coli* e *Candida albicans*. O experimento foi realizado testando a aplicação da luz UV-C em seis ensaios independentes, havendo a variação do tempo da exposição à radiação e da potência da luminária. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foi observada a inibição do crescimento bacteriano, com resultados diversificados em tempos menores para cada cepa, mas com a inibição completa para todas as espécies com tempo de exposição à luz UV-C a partir de 5 minutos. Entretanto, a inibição do crescimento foi completa para todos os tempos testados de *Candida albicans* na luz UV-C 18W. O presente trabalho, portanto, demonstra o potencial germicida da luz UV-C na medida em que apresenta resultados promissores frente a cinco espécies diferentes de patógenos em variados tempos de exposição. **CONCLUSÕES:** Com os resultados obtidos, conclui-se que a ação germicida da luminária manual de foco direcional de luz UV-C foi eficaz frente aos microrganismos fúngicos e bacterianos testados. É importante destacar que os tempos testados foram significativamente inferiores aos observados em trabalhos anteriores, o que contribui para a praticidade e viabilidade do uso do equipamento em ambientes hospitalares.

Palavras-chave: Radiação Ultravioleta. Antimicrobianos. Crescimento bacteriano.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas

VALIDAÇÃO DE LUMINÁRIA PORTÁTIL DE BAIXO CUSTO PARA CONTROLE DE MICRORGANISMOS

Léa Jenifer Souza Cordeiro¹; Yanca Ferreira De Vasconcellos Costa²; Maria Júlia Bazilio Dos Santos Costa³; Allisson Luiz Nascimento Da Silva⁴; Juliane Cabral Silva^{5*};

^{1,2,5} UNCISAL; ³ CESMAC; ⁴ IFAL; ^{1,2} Graduanda; ³ Graduação; ⁴ Mestrando; ⁵ Mestre

*E-mail para contato: Juliane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A luz UVC possui capacidade de destruir material genético encontrado em diferentes classificações de microorganismos, sendo demonstrado por pesquisas que em alguns segundos de incidência com uma fonte de UVC de média intensidade já é suficiente para inativar 99,99% dos microorganismos testados. Isso ocorre devido a sua capacidade de absorção pelo material genético do microorganismo atingido, sendo esse desintegrado pela dimerização das pirimidinas timina e uracila. Assim, esse projeto visa ao estudo da luz UVC (ultravioleta banda “C”) aplicada por meio de robôs e luminária como um teste de eficácia através de cepas de *S. aureus*, *K. pneumoniae*, *A. baumannii*, *E. coli* e *C. albicans*, que simulam os principais microorganismos encontrados em ambientes hospitalares. **OBJETIVO:** Avaliar o potencial de ação antimicrobiana da luz UVC em diferentes tempos de testagem. **METODOLOGIA:** O estudo é realizado em triplicata, no qual são pescadas amostra dos microorganismos e depositadas em solução de NaCl, formando inóculos. Esses são depositados sobre meios de cultura ideais para propagação. Após isso, os mesmos são expostos à luz UVC em intervalos de tempos pré-determinados e postos em estufa por 24h. Na estufa também é colocada placa controle para certificar que de fato microorganismos que não foram expostos à luz cresceriam. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foi observado o funcionamento da lâmpada para diferentes tempos, porém ainda existem crescimento em algumas placas. Isso demonstra a viabilidade do uso dessa tecnologia para a melhora da higienização de ambientes, principalmente hospitalares, deixando clara a importância dessa pesquisa para configurar as especificidades e garantir as condições ideais para o funcionamento dessa lâmpada. **CONCLUSÕES:** Existe andamento, sendo necessárias reavaliações para garantir a confiança dos resultados e as conclusões corretas e, assim, prosseguir em direção a aplicação da luz UVC por meio da luminária em ambientes maiores.

Palavras-chave: Antimicrobianos; Contaminação Biológica; Radiação Ultravioleta.

Apoio financeiro: FAPEAL



UNCISAL
Universidade Estadual de
Ciências da Saúde de Alagoas

REITORIA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO – ASCOM
ASSESSORIA DE CERIMONIAL – ACER
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PROGAD
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGESP
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP
PRÓ-REITORIA ESTUDANTIL – PROEST

Rua Jorge de Lima, 103
Trapiche da Barra – Maceió/AL
CEP: 57.010-382

Fone: +55 (82) 3315.6703
ascom@uncisal.edu.br

www.uncisal.edu.br
@uncisalalagoas